PLAYBOY

SABE BEM SER HOMEM

Nº 2 > JULHO | AGOSTO 2015 €4,95 (CONT.) PORTUGAL

20 PERGUNTAS
JOSÉ AVILLEZ
A RECEITA PARA O SUCESSO

RUI SINEL DE CORDES
GUIA PARA AS FÉRIAS

PLAYMATE
JÚLIA CRUZ
A IRREVERENTE MISS AGOSTO

ACHA QUE SABE TUDO SOBRE **FUTEBOL?**
PONHA-SE À PROVA

DEIXÁMOS O **TED** SOZINHO EM CASA COM A **DORIANA**

GRANDE ENTREVISTA
CARLÃO
NA TERNURA DOS QUARENTA

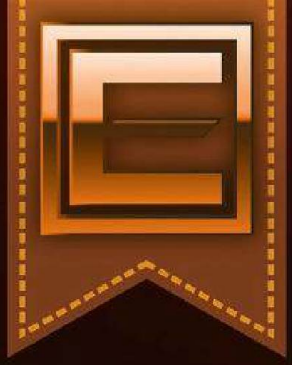
TOP 18
AS MAIS QUENTES DO DESPORTO MUNDIAL

VIVA O VERÃO
FESTINHAS
FESTIVAIS
FESTAS
FESTAROLAS

CARROS
MAIS DE **MIL** CAVALOS

Nº 2 > JULHO | AGOSTO 2015 € 4,95 (CONT.)
00002
5 601073 002691

CASINO
ESTORIL



M/18

CASINOESTORIL.PT

POKER

EMOÇÕES EM GRANDE

FAZER HISTÓRIA EM VEZ DE CONTAR ESTÓRIAS...

ILUSTRAÇÃO RICARDO DRUMOND

Marco António dos Reis
DIRECTOR

... existe uma importante diferença entre estas duas palavras. Muitos são aqueles que gostam de, aqui e ali, contar estórias. É fácil. Não precisam concretizar nada e, naturalmente, nunca falham. Mas o facto, e talvez o mais relevante, é que também nunca acertam. E com isso, nunca farão história! Poderão fazer parte da história, até porque são especialistas em "colar-se" ao mérito alheio e reclamá-lo para si. É uma arte, mas eles (no fundo) sabem que não fizeram história.

Tudo isto porque acredito que, por estes dias, a Playboy Portugal está a fazer história. Esta é, que me lembre, a primeira capa conceptual que uma revista masculina faz em Portugal (evangelhos à parte), juntando uma lindíssima mulher nacional e uma estrela do cinema internacional. Foram várias semanas extra de trabalho e preparação mas, no final e apesar da opinião (mais ou menos) tendenciosa, o resultado é fabuloso!

Mas nem só de **Doriana** e **Ted** se faz esta edição dupla da Playboy. Temos muito mais e de um nível a toda a prova. A Playmate chama-se **Júlia Cruz** e, aqui para nós que ninguém nos ouve, é de cortar a respiração! Aliás, se chegar ao final das fotos sem uma pontinha de falta de ar, vá ao médico... algo se estará a passar consigo!

Nas entrevistas temos dois nomes de referência por estes dias: o músico **Carlão** que, aos 40 anos, parece ter voltado a arrebatar miúdos e graúdos com o tema *Os Tais* (Ai há bebé, para os amigos!); e o chef **José Avillez**, nome ímpar na nova vaga de grandes mestres da cozinha internacional.

Por entre tudo isto há, como sempre, ficção de grande nível, assim como uma reportagem de uma realidade que, esperamos, esteja por dias: falamos de uma das consequências do embargo americano a Cuba.

E porque estamos no verão e só nos voltaremos a falar lá mais para Setembro, fica o desejo de toda a equipa Playboy: tenha umas extraordinárias férias e não perca uma única oportunidade de se divertir. É o que levamos desta vida!

NOVA MISSÃO. NOVO DESTINO.
ARNOLD SCHWARZENEGGER
JASON CLARKE
EMILIA CLARKE
JAI COURTNEY
E BYUNG-HUN LEE
EXTERMINADOR
GENISYS
PARAMOUNT PICTURES E SKYDANCE PRODUCTIONS APRESENTAM UMA PRODUÇÃO SKYDANCE PRODUCTION "TERMINATOR: GENISYS"
HANS ZIMMER
SUSAN MATHESON
ROGER BARTON
NEIL SPISAK
KRAMER MORGENTHAU, ASC
BILL CARRARO LAETA KALOGRIDIS PATRICK LUSSIER MEGAN ELLISON ROBERT CORT
DAVID ELLISON, p.g.a. DANA GOLDBERG, p.g.a.
LAETA KALOGRIDIS & PATRICK LUSSIER
ALAN TAYLOR
EXTERMINADORGENISYS.PT
2 JULHO
/PARAMOUNTPORTUGAL #EXTERMINADORGENISYS
NOS
NOS CINEMAS EM IMAX 3D, DIGITAL 3D & 2D
Filme ainda não classificado pela IGAC

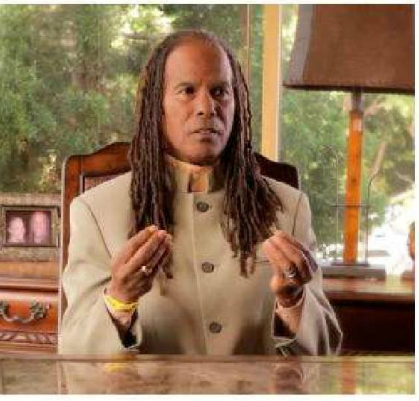
www.playboy.pt
facebook.com/PlayboyPortugal
vimeo.com/playboyportugalmagazine
instagram.com/playboyportugalmagazine

RUI SINEL DE CORDES

O Cavaleiro Negro do humor português domina tanto os palcos como os conteúdos televisivos. Se ultimamente tem esgotado salas com *Isto era para ser com o Sassetti*, também já deu a volta ao país e à Europa com as séries *Gente da Minha Terra*, que se seguiram a *Preto no Branco*, sempre na SIC Radical. E a próxima também já tem nome, *Very Typical*.

TIAGO ESPÍRITO SANTO

Nascido há 37 anos em Lisboa, já muito poucos não conhecerão este nome. Entre programas televisivos (Ídolos, por exemplo), cursos que orienta na ETIC e a sua Strazzera, entre a produção de moda e o *styling*, o seu talento e olho crítico são absolutamente irrepreensíveis. Na Playboy não tem deixado os seus créditos por mãos alheias, carimbando a sua marca.



MICHAEL BERNARD

Nascido no sul da Califórnia e educado em Inglaterra, Bernard é um artista de corpo inteiro. Ora como baixista numa banda rock, ora como realizador de filmes publicitários (Victoria's Secret incluída), ora como cinematógrafo. Mas onde mais o gostamos de ver é como fotografo. Este mês, com a Playmate do Ano, Dani Mathers.

PLAYBOY

NO 2 › MENSAL › JULHO | AGOSTO 2015

DIRECTOR
Marco António dos Reis

EDITOR
Hugo Vinagre

ASSISTENTE DE REDACÇÃO
Patrícia Cirne

ARTE
Bruno Mourato

COLABORADORES
Ana Dias
Fernando Alvim
Ivo Lázaro
James Grady
Jan Tuma
Margarida Rebelo Pinto
Michael Bernard
Pal Nanasi
Rui Sinel de Cordes
Tiago Espírito Santo
William Wheeller

DEPARTAMENTO COMERCIAL
João Oliveira
joao.oliveira@playboy.pt

RP/EVENTOS
Diogo Vassalo

ONLINE
FindMore

CONTACTOS
geral@playboy.pt

PROPRIETÁRIO
Black Rabbit

PUBLISHER
Bernardo Coelho

MORADA
Rua Maria Luísa Holstein 15,
Sala 16, 1300-149 Lisboa

TELEFONE
213 622 118

ERC 126686
ISSN 2182-6110
PERIODICIDADE Mensal
IMPRESSÃO Lidergraf - Artes Gráficas, SA
TIRAGEM 20.000
DISTRIBUIÇÃO Urbanos
DEPÓSITO LEGAL 343560/12

PLAYBOY ENTERPRISES, INTERNATIONAL

Hugh M. Hefner **EDITOR-IN-CHIEF**

U.S. PLAYBOY
Scott Flanders **CHIEF EXECUTIVE OFFICER**
David Israel, **PRESIDENT, PLAYBOY MEDIA**
Jimmy Jellinek **EDITORIAL DIRECTOR**
Mac Lewis **ART DIRECTOR**
Rebecca Black **PHOTO DIRECTOR**

PLAYBOY INTERNATIONAL PUBLISHING

Mike Violano **SVP/CONTENT LICENSING & RIGHTS**
Mary Nastos **MANAGER OF PUBLISHING SERVICES**
Gabriela Cifuentes **DIGITAL ASSET MANAGER**

RACAR

CONSULTORIA AUTOMÓVEL

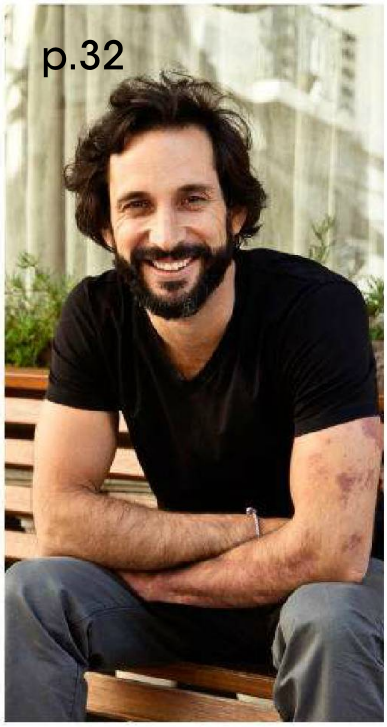
A RACAR NASCE DA PAIXÃO PELOS AUTOMÓVEIS

Pretendemos que os futuros automóveis dos nossos clientes reflitam aquilo que gostaríamos que fossem os nossos e, para isso, desenvolvemos parcerias a nível europeu com as principais marcas de automóveis do segmento 'premium'.

Na RACAR você ira encontrar uma equipa sempre pronta, mais do que a servi-lo, a ajudá-lo e acompanhá-lo. Ao longo de todo o processo de aconselhamento, busca, seleção, aquisição, preparação e pós-venda automóvel, existirá sempre um elemento especializado e 100% disponível para efetuar uma correta avaliação das suas necessidades.

Avenida António Augusto Aguiar
nº30C 1050-016 Lisboa
910 765 230 | 210 964 284

www.racar.pt



DORIANA SOUSA
FOTOGRAFADA POR
ANA DIAS

DESTAQUES

66 **DORIANA SOUSA**
Ou como um urso de Boston é bem mais divertido que os de Berlim...

32 **20P**
Uma conversa com todos os ingredientes para o leitor saborear.

42 **PLAYMATE DE AGOSTO**
JÚlia Cruz, entre o clássico e o irreverente.

60 **PLAYTALK**
Carlão, a ternura dos 40.

90 **DESPORTO**
Acha que sabe muito sobre futebol? Prove-o.

94 **DOUBLES**
Saiba que bom é ser agricultor na República Checa.

102 **GUIA PARA AS FÉRIAS**
Rui Sinel de Cordes e as suas irreverentes escolhas.

SUMÁRIO

11 **MUNDO PLAYBOY**
Conheça Dani Mathers, a Playmate do ano para o senhor Hefner.

14 **LESS STRESS MORE SEX**
Margarida Rebelo Pinto apresenta-nos as vantagens (e desvantagens) de um 'Pau de Plantão'.

17 **PLAYLIST**
Não perca um único festival este Verão.

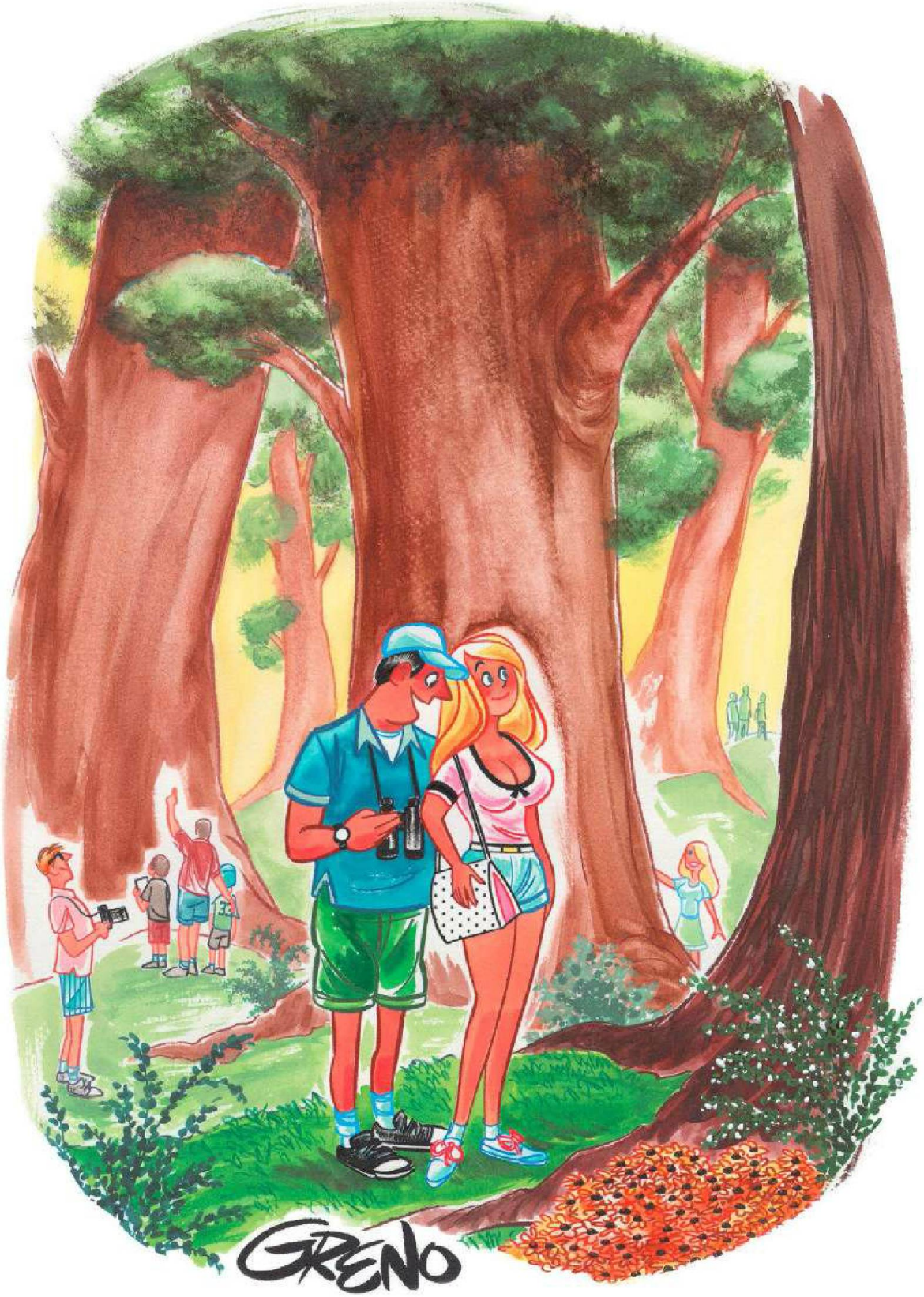
28 **CARROS**
Deslumbre-se com máquinas de sonho, onde o céu é o limite... Ou a sua carteira.

82 **PROBLEMAS NO MOTOR**
Frankensteins de metal: as corridas de rua em Cuba.

88 **CONFESSIONÁRIO**
Fernando Alvim faz o possível (e ímpossivel) para aquecer Cristiana Águas.

98 **O JASMIM QUE ATORDOOU O CONDOR**
Um conto inédito do autor James Grady.

103 **VINTAGE**
Recordamos Martha Smith, captada pela objectiva de Pompeo Posar.



"Sim, menina Sara.
Diria que 'maravilhas da natureza' é uma descrição adequada."

FOTOGRAFIA
MICHAEL BERNARD

DANI MATHERS

É NATURAL DE L.A., GOSTA DE ANIMAIS E DIZ QUE NÃO COZINHA MAL. E JÁ QUASE QUE NOS ESQUECÍAMOS: ACABOU DE SER ELEITA PLAYMATE DO ANO PELA CASA MÃE.

CAMA & COMPANHIA

Margarida Rebelo Pinto

Ando há anos a fazer discretos inquéritos, tanto junto da rapaziada quanto da raparigada amiga, no sentido de apurar a real utilidade do sobejamente conhecido *Fuck Buddy*, que no Brasil responde pelo imaginativo nome de Pau de Plantão. O Pau de Plantão é alguém, mais ou menos próximo e mais ou menos disponível, que se propõe a satisfazer as necessidades sexuais de uma mulher, aproveitando para satisfazer as suas. No Código de Direito Civil existe um artigo, o nº1022 que expressa mais ou menos isto. A saber: Contrato de Locação é o contrato pelo qual cada uma das partes se obriga a prestar à outra, gozo temporário de uma coisa, mediante retribuição. Os meus vagos dois anos em Direito, que serviram para pouco mais do que para ficar amiga do Pedro Marques Lopes, também me deram algumas luzes das leis básicas da Economia, que por acaso se aplicam ao amor com bastante acuidade. Uma delas é a Lei da Oferta e da Procura, mas já lá iremos porque primeiro quero voltar ao assunto do amigo/a que está ali para as curvas.

À partida, o conceito parece fazer algum sentido: duas pessoas distintas com uma necessidade semelhante encontram-se num lugar onde podem partilhar prazer no desenvolvimento de uma atividade lúdica em conjunto. Mas não é bem como ir ao cinema: quando vamos ao cinema com um amigo, discutimos que filme queremos ver, comentamos enquanto o estamos a ver e à saída voltamos a comentar, para depois decidir se vamos ou não ao Galeto comer um combinado. É tudo simples, transparente e claro. Gostei do argumento, mas não gostei da realização, diz ele, e ela responde, a Nicole Kidman anda-se a esticar no botox, mas o final é genial, e depois passam ao assunto seguinte. Esta pessoa que vai ao cinema connosco é um amigo de longa data que se calhar até tem um fraquinho por nós, mas o bom senso guiou-o para não se esticar, preferindo salvaguardar uma amizade em vez de se meter numa embrulhada.

"O SEXO, QUANDO É SÓ SEXO, FACILMENTE SE TORNA MUITO DESINTERESSANTE, E QUANDO É MAIS DO QUE SEXO, NÃO PODE SER CONSIDERADO COMO APENAS SEXO, PORTANTO, NA DÚVIDA, MAIS VALE CONTINUAR A IR AO CINEMA EM VEZ DE ESTRAGAR UMA AMIZADE"

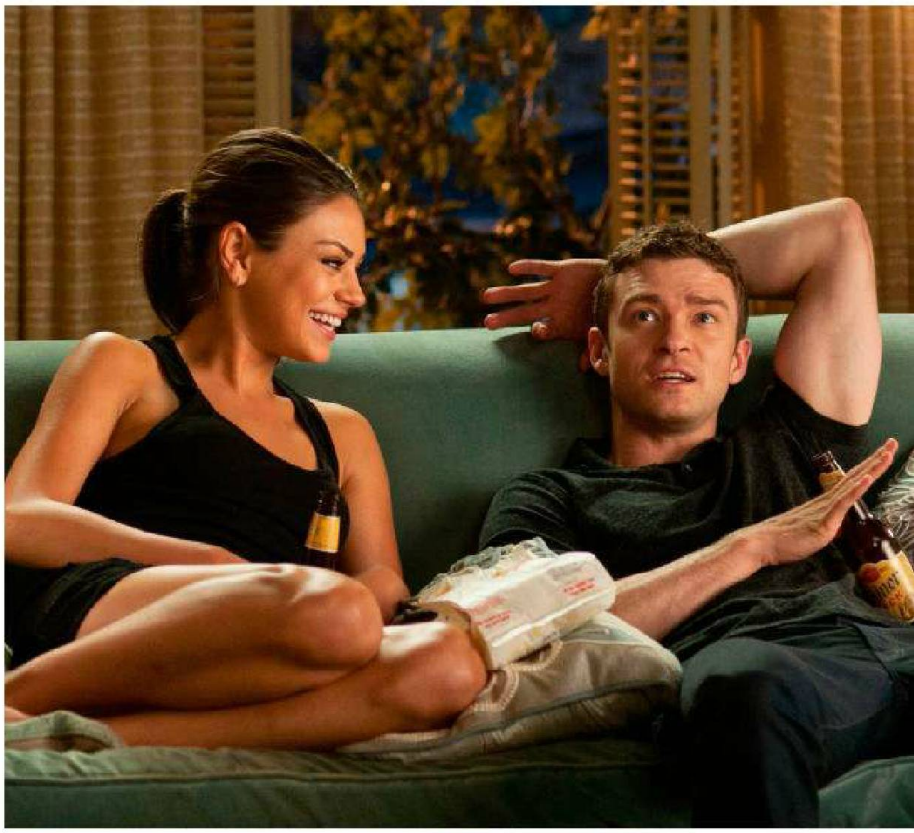
Passemos agora ao caso do *Fuck Buddy* em estado puro: numa noite de copos, Luís, amigo de longa data de Mariana, diz-lhe na cara que sentiu uma forte atração por ela. Mariana fica espantada, mas sente-se lisonjeada, até porque saiu recentemente de uma relação na qual levou com os pés e por isso avalia Luís de alto a baixo e chega mentalmente à conclusão que ele até é atraente e que se calhar, vale a pena dar uma volta com ele a ver o que acontece. A coisa dá-se uma vez ou duas, não é ótimo mas também não é mau, e das duas uma: ou um fica interessado e o outro não, o que vai desequilibrar a balança, ou nenhum se interessa e o assunto acaba por morrer.

Conclusão: o sexo, quando é só sexo, facilmente se torna muito desinteressante, e quando é mais do que sexo, não pode ser considerado como apenas sexo, portanto, na dúvida, mais vale continuar a ir ao cinema em vez de estragar uma amizade.

A realidade pode ser ainda mais radical, quando o sexo pelo sexo afasta as pessoas em vez de as aproximar. As relações castas entre homens e mulheres têm imensas vantagens; um grande amigo é como um irmão, dá para lhe perguntar tudo, lhe contar tudo e contar com ele para tudo. Um amigo com quem já se deu uma volta, raramente consegue voltar ao lugar do melhor amigo. Fica quase sempre uma sensação residual de desconforto com a qual os homens lidam quase sempre pior do que as mulheres. Logo, mais vale um amigo na mão do que dois *Fuck Buddies* a voar, certo?

Toda a gente sabe que o sexo faz falta e toda a gente gostaria de ter uma vida sexual satisfatória, mas entre arriscar em perder um amigo que nos faz companhia por uma noite de disparate, o bom senso recomenda prudência e abstinência. Muitas vezes uma boa companhia vale mais do que uma noite de boa cama, porque a cama esgota-se, mas a companhia, não.

Há exceções? Claro que sim. Quando duas pessoas que se dão muito bem vivem em realidades diferentes e se cruzam na vida uma da outra duas ou três vezes por ano. Mas isso é raro, porque é necessário que estejam na mesma onda e nenhum queira do outro mais do que aquilo mesmo. Uma relação não tem nada a ver com isto. Uma relação requer amor, continuidade e dedicação. E aí sim, é o lugar para que o sexo seja sempre cada vez melhor. O mito do *Fuck Buddy* é mesmo um mito, porque se servir só para aquilo, deixa de ter graça. E se começar a ter muita graça, é porque não é só para aquilo.



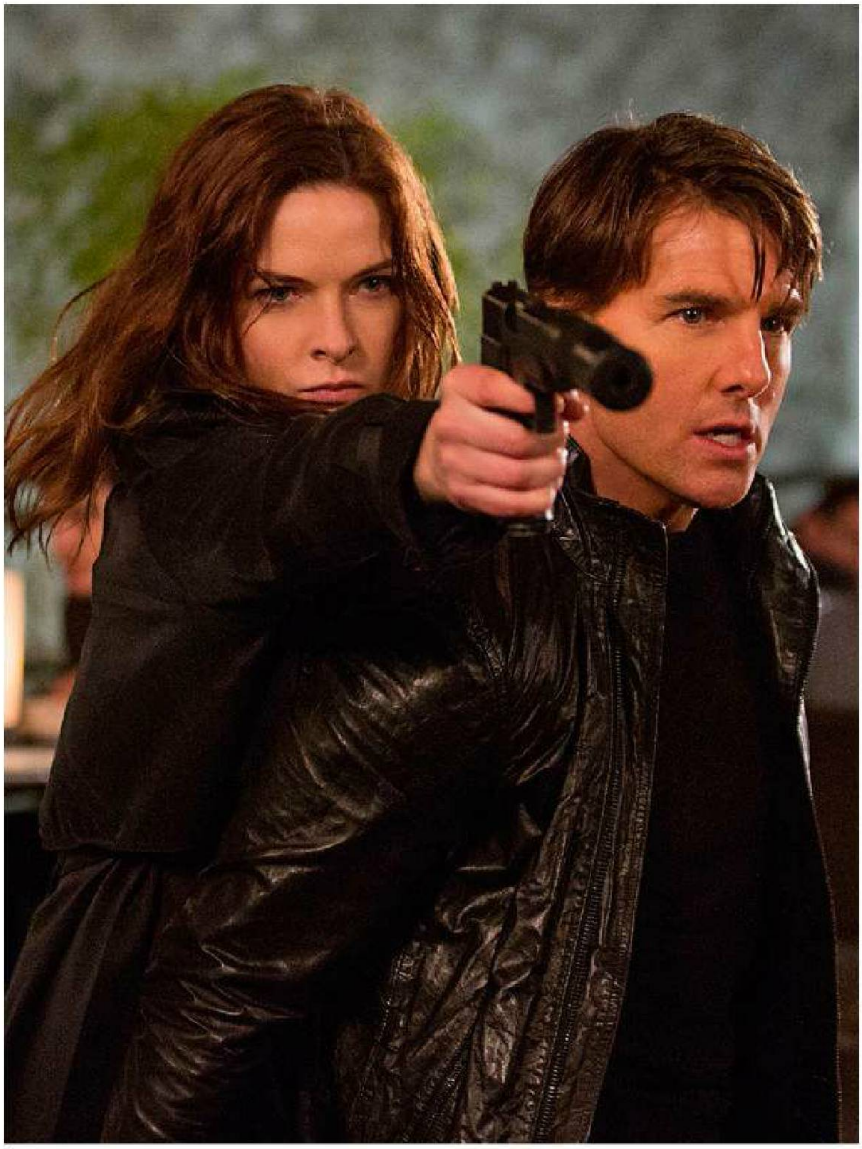
Para o próximo mês atiro-me à Lei da Oferta e da Procura, embora acredite que, quando há amor, não seja preciso jogar à apanhada com o nosso mais-que-tudo. E se for preciso, talvez ele não seja o Tal, mas apenas mais um palhaço nesse circo infinito que é a vida. E viva o Verão.

"UM AMIGO COM QUEM JÁ SE DEU UMA VOLTA, RARAMENTE CONSEGUE VOLTAR AO LUGAR DO MELHOR AMIGO. FICA QUASE SEMPRE UMA SENSAÇÃO RESIDUAL DE DESCONFORTO COM A QUAL OS HOMENS LIDAM QUASE SEMPRE PIOR DO QUE AS MULHERES."

PERCA-SE NOS DESTINOS
COM
Netviagens
.com

PLAYLIST

O melhor do mês em revista



MÁQUINAS, MÁQUINAS E MAIS MÁQUINAS. UMAS QUE FALAM, OUTRAS QUE FOTOGRAFAM, OUTRAS QUE (QUASE) VOAM... HÁ PARA TODOS OS GOSTOS.

EXTERMINADOR: GENISYS

Ele prometeu e cumpriu... *Schwarzenegger is back!* É, provavelmente, a frase mais célebre do ex-Governador da Califórnia que regressa agora, aos 67 anos, a onde já foi feliz.
O ícone que marcou a saga está de volta, mas não se pense que apenas dele vive esta sequela. John Connor, líder da resistência humana no futuro, envia para o ano de 1984 (onde acontece o primeiro filme) o Sargento Kyle Reese (Jay Courtney). O objectivo continua a ser o de proteger a mãe, Sarah Connor (Emilia Clarke). Mas uma série de eventos criam uma fratura na linha do tempo e Kyle vê-se envolvido numa alternativa, da qual nada sabe. Terá de esquecer aliados e inimigos prévios, confiar no seu instinto e, claro está... salvar a humanidade! Todas as condições reunidas, portanto, para um blockbuster de verão repleto de acção, efeitos especiais e alguma nostalgia.

ESTREIA: 2 DE JULHO

RESUMINDO O PASSADO QUE VEIO DO FUTURO

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL (1984)
Não há amor como o primeiro e este foi, sem dúvida, o melhor de todos. E James Cameron fez tudo com pouco mais de cinco milhões de dólares...

EXTERMINADOR IMPLACÁVEL 2: O DIA DO JULGAMENTO (1991)
Um dos expoentes máximos do cinema espectáculo dos anos 90, com um vilão de metal líquido (coisa nunca vista!) e um Arnie a passar para o lado dos bons.

EXTERMINADOR IMPLACÁVEL 3: ASCENSÃO DAS MÁQUINAS (2003)
O mais fraco da trilogia inicial, acabou por vir como a chuva no verão: fora de tempo e sem grande propósito. Escapava a T-X, interpretada por Kristanna Loken.

EXTERMINADOR IMPLACÁVEL: A SALVAÇÃO (2009)
Prometia bastante e teria mesmo sido o início de uma nova trilogia, não tivesse a licença mudado de mãos.
Cá para nós... ainda bem que mudou!

MISSÃO IMPOSSÍVEL: NAÇÃO SECRETA

Pela quinta vez na sua vida (quarta neste século), Tom Cruise não se deixa intimidar pelo facto da missão ser (aparentemente) impossível, e vai a jogo. Desta vez, com Christopher McQuarrie na realização, ele que se notabilizou enquanto argumentista em *The Usual Suspects* e já na realização, ao lado de Cruise, em *Jack Reacher*. Nesta quinta aventura Ethan (Cruise) e companhia têm pela frente o Syndicate (Sindicato) que, por sua vez, está apostado em erradicar o IMF (e não, não é o FMI!).
Um argumento capaz de potenciar toneladas de acção e ainda acrescentar alguns salpicos de humor, parece ser a receita certa para mais um blockbuster de verão. Nota final: Rebecca Ferguson está deslumbrante!

ESTREIA: 13 DE AGOSTO

ABSOLUTELY ANYTHING

Um grupo de excêntricos extra-terrestres decide pôr o planeta Terra à prova. Selecionam um humano ao acaso e dão-lhe poderes absolutos. Caso use os poderes para o Bem, o planeta é poupado mas, se o fizer de forma egoísta, estaremos condenados à destruição absoluta.
O escolhido foi Simon Pegg, que já tínhamos visto em acções inter-galácticas quando por cá "aterrou" o Paul, mas é nas vozes que reside o maior trunfo do realizador Terry Jones (sim, um dos Monty Python). Além de a bicharada alienígena ter as vozes do mítico grupo (Cleese e companhia), este é ainda o último filme de Robin Williams (a desconcertante voz de um cão).
Espera-se mais do que um revisitar do exausto tema de *Bruce Almighty*. Nem que seja pelo humor, que fazendo a travessia transatlântica, deverá acrescentar o glorioso toque britânico.

ESTREIA: 27 DE AGOSTO

FFS

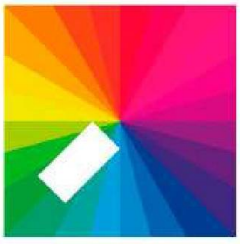
FFS

Os Sparks, dos irmãos Ron e Russell Mael, começaram em 1971, um ano antes do vocalista dos Franz Ferdinand ter nascido. E o rapaz já vai com 43, o que dá para chegar facilmente à conclusão que os tais manos até por cá já poderiam estar a gozar a reforma. Mas não só decidiram gravar este álbum juntos, como ainda vêm em digressão para a Europa. E sorte de quem os apanhar num qualquer festival, pois irá encontrar uma proposta a que vale a pena dar atenção. Os Franz Ferdinand, todos, pois os Sparks são só dois e tocam guitarra e teclados, não costumam ir tanto para fora de pé. E os Sparks vão ter banhos de multidões, que provavelmente mereciam e não esperavam a esta altura do campeonato. A coisa até é um bocado estranha, espécie de ópera *indie* bem-disposta em que a passagem de testemunho entre as vozes faz sempre sentido, ao contrário do que cantam no tema *Collaborations Don't Work*. Mas certo é que todos ganhámos, mais do que aconteceria com novos álbuns de cada banda, por isso a aposta só pode ser considerada ganha.

TARA PERDIDA

LUTO

Já passou mais de um ano sobre a morte de João Ribas e a banda aparece aqui a fazer tudo com sentido, desde a estética da capa ao nome do álbum, complementado pelo do primeiro *single*, *Luta*, que continua, agora com Tiago Afonso, voz dos Easyway que aqui também não desilude.



JAMIE XX

IN COLOUR

Este não é daqueles discos a solo em que o artista se atira para fora de pé porque lhe apetece fazer outra coisa, mas antes uma demonstração de talento que tem tudo para maravilhar quem já dele gostava. O melhor elogio é que quando acaba eram bem-vindos mais uns minutos.

OF MONSTERS AND MEN

BENEATH THE SKIN

De vez em quando os 300 mil islandeses surpreendem e saem de lá coisas interessantes, já sabem jogar à bola e tudo. Este segundo disco é mais uma confirmação de talento local, com duas vozes, em que o *pop* e a *folk*, sem ser irritante, se misturam com elegância e uns toques épicos.

ASSIM NASCEU PORTUGAL

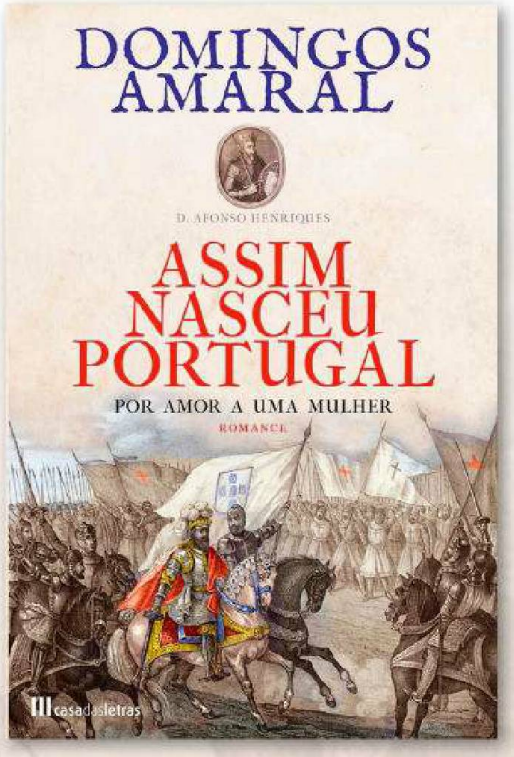
POR AMOR A UMA MULHER

Século XII. Afonso Henriques, ainda príncipe, conhece e apaixona-se perdidamente por Chamoa Gomes, uma jovem e bela galega. D. Teresa, sua mãe e regente do Condado Portucalense, não concorda com a paixão e proíbe o casamento. É que a jovem Chamoa é sobrinha de Fernão Peres de Trava, amante de D. Teresa.

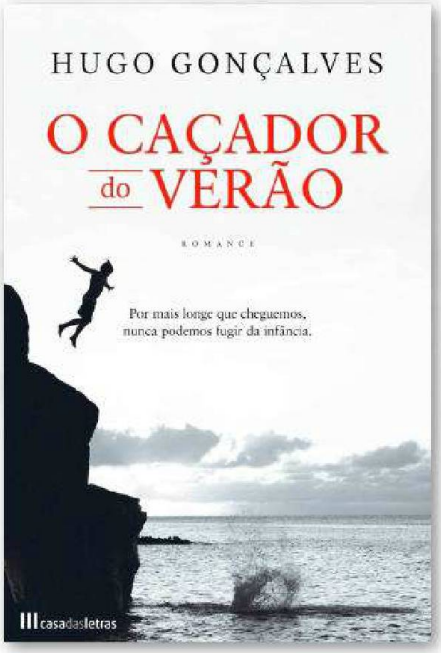
Em lugar de gritar "que injustiça", Afonso arma-se cavaleiro a si mesmo, nega vassalagem ao primo Afonso VII (rei de Leão) e lidera os Portucalenses numa revolta que terminará na Batalha de São Mamede, em Guimarães.

Se estas premissas, entre a história e as estórias de Domingos Amaral, não o convencem, volte a ler os parágrafos anteriores com maior atenção. É que, neste décimo romance, o jornalista — que até já dirigiu revistas masculinas, com muita arte e engenho — consegue trazer ainda mais emoção à fundação de Portugal, entre actos heróicos e relações proibidas, amores arrebatadores e traições imperdoáveis.

Só não se esqueça: nem tudo o que acontece no livro, aconteceu na história.



Domingos Amaral
€ 18.90 | Casa das Letras



O CAÇADOR DO VERÃO

Num mergulho à incontornável infância, *O Caçador do Verão* deixa-nos espreitar as memórias de José, uma criança na década de 80, num Portugal que se aproximava vertiginosamente da Europa.

Acima de tudo, esta obra de Hugo Gonçalves, é uma bela reflexão sobre a importância da família na nossa infância, e da sua importância na fundação do nosso carácter.

Hugo Gonçalves
€ 14.50 | Casa das Letras

A ERA DO ULTRA

Esta é a mais recente coqueluche da linha R, apresentada pela Sony, e é muito mais do que uma (cara) máquina fotográfica. É que esta nova A7R II conta com um sensor de 42 megapixels (sim, leu bem, são quarenta e dois!), filmando um sempre espantoso Ultra HD 4K. E tudo num formato muito mais compacto do que o da sua antecessora (que já se destacava das irmãs DSLR), ou o dos principais rivais da Nikon e Canon.

Como já vem sendo hábito nas máquinas da marca, mantém-se a tradição do estabilizador de imagem dentro da câmara, produzindo efeitos mesmo quando usamos lentes de outras marcas, como as EF da Canon. Uma das maiores novidades que esta Sony apresenta é o uso de um sensor retroiluminado, aumentando a captação de luz e reduzindo o ruído em ISO mais altos.

No vídeo, a chave da equação passa nos dias que correm pela sigla 4K. E é o que esta câmara produz. Filmando num formato de super 35, capta imagens muito acima dos 8 megapixels da praxe, fazendo *overslaping* com a informação extra. O resultado é um vídeo final ainda com maior definição, eliminando eventuais problemas de ruído e moiré.

Esta nova maravilha está ainda em fase de pré-reserva no mercado americano, estando o seu preço acima dos 3 mil dólares (ou quase os mesmos euros). Mas valem bem a pena!

ABRAM ALAS PARA O NETFLIX

É, para a maioria dos especialistas, um verdadeiro *game-changer* que é como quem diz, algo que irá mudar a forma como se vê televisão. Chama-se Netflix e trata-se de um serviço de televisão por internet mas é, na verdade, uma revolução no entretenimento.

Com um enorme sucesso em todo o mundo (mais de 50 milhões de assinantes), a Netflix tem hoje a capacidade de colocar ao seu dispor, pelo simples preço de uma subscrição, todas as temporadas das principais séries das últimas décadas, juntamente com um rol de filmes igualmente impressionantes. Mas não é tudo. A este banquete de diversão televisiva ainda se juntam originais do serviço, como são os casos das *Demolidor* da Marvel, *Sense8* ou *Marco Polo*.

Tudo isto servido em alta definição, como não poderia deixar de ser e, em alguns casos, em Ultra HD 4K.

CUECAS À PROVA DE RADIOACTIVIDADE

Um estudo recente da Universidade de Exeter provou que as ondas electromagnéticas dos telemóveis podem afectar a fertilidade masculina. A verdade é que os homens que transportavam o seu smartphone no bolso da frente das suas calças, apresentavam espermatozóides em menor número e mais inatividade. E se está neste grupo de incautos, saiba que ao seu lado estão cerca de 6,9 biliões de homens.

Foi para pôr fim a este flagelo que um grupo de amigos criou a Kronjuwelen — Crown Jewels, uma empresa que se propõe produzir cuecas capazes de resistir às ditas ondas. Apesar de ainda estar numa fase de angariação de fundos, já existe uma projecção de venda ao público: são 35 euros por cueca.

Pode parecer muito mas, não devemos proteger os rapazes a todo o custo?

THE WITCHER 3
WILD HUNT

PS4, XBOX ONE, PC

Made in Polónia. Não será o primeiro nem o segundo país de que nos lembramos quando se fala em videojogos, mas a série *The Witcher* tem mostrado que a pátria de Lewandowski, Karol Wojtyla e Joanna Krupa (quem não conhecer, vale a pena usar o Google) merece cada vez mais a nossa atenção. O universo deste *RPG* é baseado nos livros de fantasia de um autor também ele polaco, mas são mesmo os jogos que o têm dado a conhecer ao mundo. E não é de estranhar que nem todos estejam familiarizados com o mesmo, as aventuras começaram há oito anos, apenas no PC, e o capítulo anterior veio ao mundo no longínquo ano de 2011. A história centra-se em Geralt de Rivia, um caçador de monstros com poderes especiais. E o 18 na capa quer dizer boas coisas, com todos os trunfos apreciados por adultos que se poderiam esperar de uma produção da HBO, caso estivéssemos a falar de televisão. Mas como não estamos, terá a vantagem de andar com o nosso herói por um mundo enorme e fazer escolhas, numa aventura que promete pelo menos 25 horas de duração, mas acreditem, contem com bem mais, naquele que já se afirmou como um dos grandes títulos de 2015.

17 SEXTA

SUPER BOCK SUPER ROCK

Este é o dia do meio no festival que este ano se muda para o Parque das Nações. Os Blur são o nome forte da noite, depois de por lá passarem Sting e Noel Gallagher. As festividades encerram com Florence and the Machine e FFS (Franz Ferdinand & Sparks), criadores de um dos álbuns mais interessantes do primeiro semestre.

9 QUINTA

NOS ALIVE

As coisas começam logo a aquecer na quinta-feira, primeiro dia do festival a esgotar. Os principais culpados serão os Muse, mas The Prodigy e Mumford & Sons garantem que os três dias serão animados. Para não falar no palco Heineken, com James Blake ou Azealia Banks, que apresentámos no nosso número 1.

14 TERÇA

GIRLS IN MY BEDROOM MIDNIGHT...

Durante o Verão, o Meninos do Rio, em Lisboa, junto ao Tejo, transforma-se em Lust in Rio. E todas as noites de terça, até Setembro, ficaram mais interessantes com as festas Girls In My Bedroom, projecto fotográfico que salta para este espaço e promete oferecer o ambiente apropriado que o seu nome sugere.

24 SEXTA

ALTO BAIRRO

Nos 500 anos do Bairro Alto, Rui Simões apresenta este documentário sobre o local onde ele próprio vive, com as suas gentes e as suas histórias. Neste dia é de aproveitar a hipótese de o ver num grande ecrã, o do Centro Cultural da Malaposta, em Odivelas, pelas 21h30, com a presença do realizador.

8 SÁBADO

MEO SUDOESTE

Esta é a noite de Hardwell, mas antes e depois há Calvin Harris, Steve Aoki, Lil Jon, Anselmo Ralph, Dengaz, Carlão, Regula e por aí fora. E ainda estamos só a falar do palco principal. Cada vez mais o Sudoeste é sinónimo de festa e estas noites de Agosto prometem ser quase tão animadas como a Supertaça.

19 QUARTA

VODAFONE PAREDES DE COURA

Um dos mais belos espaços naturais para assistir a concertos recebe a meio da semana os TV on the Radio, mas vale bem ficar por lá e receber artistas como Tame Impala e Lykke Li. Fica a 420 quilómetros de Lisboa, o que pode ser outro ponto positivo para quem vive na capital: vá até lá e esqueça os engarrafamentos.

29 SÁBADO

CASCAIS CLASSIC MOTORSHOW

Tudo se passa entre o Hipódromo Manuel Possolo e o Parque Marechal Carmona, tendo lugar um concurso de elegância, uma prova de regularidade que recria o circuito de Cascais dos anos sessenta, além de um desfile na manhã seguinte. E isto sempre com actividades disponíveis para adultos e crianças.

9 DOMINGO

SUPERTAÇA CÂNDIDO DE OLIVEIRA

Já há uns anos que o troféu que dá o pontapé de saída da temporada não despertava tanto interesse. A coisa foi de tal maneira que vai tudo de viagem até ao Estádio do Algarve, com início marcado para as 20h45. É entre o Benfica de Rui Vitória e o Sporting de Jorge Jesus, caso tenha estado em coma ou preso numa gruta.

DIRECTO AO ASSUNTO

MAS EM DOIS PASSOS. APRESENTAMOS ALGUMAS SUGESTÕES DE COCKTAILS SOFISTICADOS, DESCONSTRUÍDOS EM DOIS SHOTS.

A TEORIA

Onde é que está escrito que um cocktail tem que ser feito num só copo? Ao mandar abaixo um shot de qualquer coisa forte, seguido de outro com um sabor que contraste, acabamos assim de criar um cocktail em dois capítulos que se torna melhor do que a soma das suas partes.

Durante muitos anos, os entendidos consideravam que o pickleback (whisky seguido do líquido de pickles) era o cocktail em dois shots a bater, já que se trata de um atalho forte para uma noite bem disposta. Mas nada como levar isto para um outro nível, com a ajuda de Jim Meehan (que tem a sua aplicação de receitas PDT Cocktails disponível na App Store), que criou quatro complexos cocktails em dois shots. Uma maneira simples de brilhar na próxima vez que receber amigos em casa.

QUATRO EM LINHA

ESCOLHA UM VENENO	BEBA UM SHOT	SALTE PARA O SEGUNDO	TRINQUE ISTO
SANGUINÁRIO	4 cl tequila branca	2 cl sumo de laranja misturado com 2cl de sumo de romã	Rodela de lima com sal
TOURADA	4cl vodka	4 cl caldo de carne à temperatura ambiente	Rodela de limão com pimenta cayenne
FLORESTA NEGRA	4 cl gin	4 cl sumo de framboesa acabado de espremer	Quadrado de chocolate negro (85% cacau)
FORMIGUEIRO	4 cl xerez Pedro Ximénez	4 cl sumo de aipo	Pequeno pedaço de nougat

20 PARA 1 NÚMERO DE VEZES A MAIS EM QUE SÃO FEITAS PESQUISAS ONLINE PARA PORNO COM MAMAS GRANDES, POR OPOSIÇÃO AO COM PEQUENAS.

25.000 NÚMERO APROXIMADO DE **SUL-COREANOS DETIDOS** DESDE 1985 POR **TRAÍREM** AS ESPOSAS. A **LEI** QUE CRIMINALIZAVA O ADULTÉRIO FOI **ABOLIDA** ESTE ANO.

HÁ **100 MILHÕES DE ANOS** OS SAURÓPODES **COMIAM ERVAS** COM UM **FUNGO PSICOTRÓPICO** SIMILAR AO UTILIZADO NO **LSD**.

21% AS PESSOAS QUE, SEGUNDO UM ESTUDO DE UMA UNIVERSIDADE NORTE-AMERICANA, ACHAM QUE O BIGFOOT É UMA CRIATURA REAL QUE SIMPLESMENTE AINDA NÃO FOI DESCOBERTA PELA CIÊNCIA.

84% DAS **PESSOAS** QUE SE TORNAM **VEGETARIANAS** ACABAM POR **DESISTIR** E VOLTAR A COMER **CARNE**.

10.000 **CÓPIAS** DO FILME *THE INTERVIEW*, COM SETH ROGEN, **ATIRADAS** DE BALÕES **NA COREIA DO NORTE** POR ACTIVISTAS SUL-COREANOS.

54.250 **BOLAS DE TÉNIS** UTILIZADAS DURANTE O TORNEIO DE WIMBLEDON.

46% PERCENTAGEM DE VEZES QUE OS **HOMENS GOSTAM** DAS **MULHERES** QUE VÊEM NA APLICAÇÃO **TINDER**. ELAS APENAS O FAZEM EM **14%** DOS CASOS.

MAZDA6 WAGON

ESPAÇO DE UM FAMILIAR, CORAÇÃO DE UM REBELDE.

MAZDA6 2.2 SKYACTIV-D175 MT EXCELLENCE WAGON

MOTOR	DIESEL 2191 CM^3
POTÊNCIA	175 CV
VEL. MÁX.	223 KM/H
0-100 KM/H	7,9 S
CONSUMO	4,6 L/100
PREÇO BASE	€ 41 176

Para a maioria de nós homens, é uma inevitabilidade. Um belo dia acordamos, percebemos que a família cresceu, e a única solução para irmos de férias num só automóvel é comprando uma carrinha. E somos atacados por uma onda de nostalgia. A pensar nisso, a Mazda preparou esta Mazda6 Wagon. Dirá o leitor "mas não é uma carrinha?" Sim, é uma carrinha, mas é muito mais do que isso!

Comecemos então pelo design exterior, o premiado KODO (A Alma em Movimento) que serve de leitmotif para a nova gama da Mazda. O porte imponente é suavizado por um desenho elegante, marcado pela harmonia de linhas que conjugam a tensão com a fluidez. Mas não fica por aqui. O interior dá um pouco a todos! A mala parece não ter fim (mais de 500 litros!), a qualidade de materiais é inquestionável e o pacote de segurança i-ACTIVSENSE convence qualquer mãe extremosa.

Mas é ao volante desta criação nipónica que ficamos totalmente convencidos. Ao toque de um botão, entra ao serviço o motor de 2,2 litros, subindo mesmo diante dos nosso olhos o heads-up cockpit que nos irá auxiliar ao longo da nossa viagem, e sentimos que a festa vai começar. E começa! Capaz de uma enorme suavidade em regimes mais económicos, mantém a tranquilidade quando os 175 cavalos iniciam uma empolgante cavalgada. O reflexo no consumo sente-se (sempre são 7 litros/100!), mas não desencoraja.

Em suma, uma condução dinâmica e precisa, numa carrinha que serve toda a família.

AUDI Q5

TIC TAC, TIC TAC.

AUDI Q5

MOTOR	DIESEL 1968 CM^3
POTÊNCIA	150 CV
VEL. MÁX.	192 KM/H
0-100 KM/H	10,9 S
CONSUMO	5,3 L/100
PREÇO BASE	€ 56 000

Não é suíço, mas poderia muito bem ser. O rigor com que se comporta este Q5 é notável, muito por culpa do novo motor 2.0 TDI. Sem entrar em grandes observações técnicas (podíamos falar da injecção directa com sobrealimentação ou no motor Start/Stop, com recuperação de energia de travagem), a verdade é que este alemão concilia a eficácia com a eficiência, tornando a experiência de condução num momento de prazer racional.

E a racionalidade é a nota dominante. A construção é, evidentemente, tão sólida quanto sóbria, assentando sob uma suspensão confortável o quanto baste para manter a família sorridente, e a condução interessante.

Notável é o consumo misto anunciado, que ronda os 5 litros por cada 100 quilómetros. Notável, especialmente quando pensamos que são perto de 2 toneladas e "apenas" 150 cavalos.

Ou seja, a Audi presenteia-nos com um SUV capaz de convencer os mais exigentes chefes de família e, ainda assim, piscar o olho aos que gostam de um pouco mais de emoção. Não é luxuoso nem está repleto de ajudas electrónicas de última geração, mas tem o que é necessário, a um preço justo.

MERCEDES BENZ E250

MOTOR	DIESEL 2143 CM^3
POTÊNCIA	236 CV
VEL. MÁX.	250 KM/H
0-100 KM/H	7,7 S
CONSUMO	4,8 L/100
PREÇO BASE	€ 65 465

MERCEDES E250

A NOBREZA NÃO SE COMPRA, CONQUISTA-SE.

É por estas e por outras que a marca de Estugarda continua a ser uma das maiores referências automóveis. A um ano de ser revelada uma renovada Classe E, esta é, provavelmente, a mais madura e equilibrada produzida até hoje.

Entre a imponente grelha frontal e um grupo óptico vincado pelas luzes LED, este é um automóvel que intimida qualquer um. Depois, prolonga a sua longa silhueta de (quase) 5 metros com a suavidade e elegância que a sua natureza impõe, culminando numa mala, à distância de um botão (sim, abre e fecha de forma eléctrica!) com capacidade para uns surpreendentes 695 litros.

O eficaz motor BlueTec, apresenta uma suavidade extraordinária em regimes mais contidos, mas não se inibe de exprimir os mais de 200 cavalos quando exigimos um pouco mais de músculo. Aí, mantém toda a sua nobreza (noblesse oblige), mas dispara num verdadeiro galope, estrada fora, passando pelos 100 km/h ao fim de (pouco mais de) 7 segundos. Naturalmente que não há milagres e, nestes regimes mais agressivos, os consumos passarão facilmente do dobro do regime anunciado pela marca. Um pequeno preço a pagar para uma carrinha capaz de um comportamento de um automóvel, quer a acelerar, quer a curvar (impressiona a precisão!), quer a travar. A tudo isto junta-se a caixa automática de 9 velocidades (9G-TRONIC) tão eficiente como suave.

No fim do dia, esta E 250 é de uma nobreza a toda a prova, sendo uma das melhores apostas neste segmento e, seguramente, uma carrinha para uma vida.

BMW X6 M

NÃO É UM BMW. É UM 'M'… 'M' DE MARAVILHOSO!

BMW X6 M

MOTOR	DIESEL 4.395 CM^3
POTÊNCIA	575 CV
VEL. MÁX.	250 KM/H
0-100 KM/H	4,2 S
CONSUMO	11,1 L/100
PREÇO BASE	€ 201 502

Há coisas na vida que, qualquer explicação, ficará sempre àquem da realidade. Este é o caso! A verdade é que damos por nós, fascinados, a descrever este automóvel com o encanto com que contávamos as jogadas do Futre, quando andávamos no liceu.

Os senhores da BMW decidiram que iriam criar uma obra de arte sobre rodas, e aí está ele.

As jantes, de 21 polegadas, dão o mote para um SUV de luxo, com um design que o transforma num objecto elegante, apesar das dimensões.

O interior é de um luxo a toda a prova, nunca esquecendo a segurança. Tudo foi previsto ao detalhe, incluindo a consola central com um ecrã de dimensão soberbas, onde podemos até ver televisão, servidos por um sistema de som surround Bang&Olufsen. O conforto do condutor é acentuado pelo head-up display, capaz de projetar no pára-brisas, toda a informação necessária.

Mas o coração deste "animal" reside no seu motor… e que motor! São quase 5 mil centímetros cúbicos a debitarem perto de 600 cavalos. Capaz de arranques muito suaves, basta que o pé fique um pouco mais pesado, para se tornar num desportivo invejável. E é então que vemos que, afinal, o acelerador ainda só está a meio. Então vamos com o pé ao fundo, o V8 dispara, o X6 torna-se num monstro e cola-nos ao banco à medida que a adrenalina nos assalta de forma irresistível. Sem nunca perder a precisão de condução.

Este é, seguramente, o melhor BMW que guiámos até hoje… e, possivelmente, um dos melhores automóveis de sempre!

JOSÉ AVILLEZ

TEXTO HUGO VINAGRE
FOTOGRAFIA BERNARDO COELHO

20 PERGUNTAS

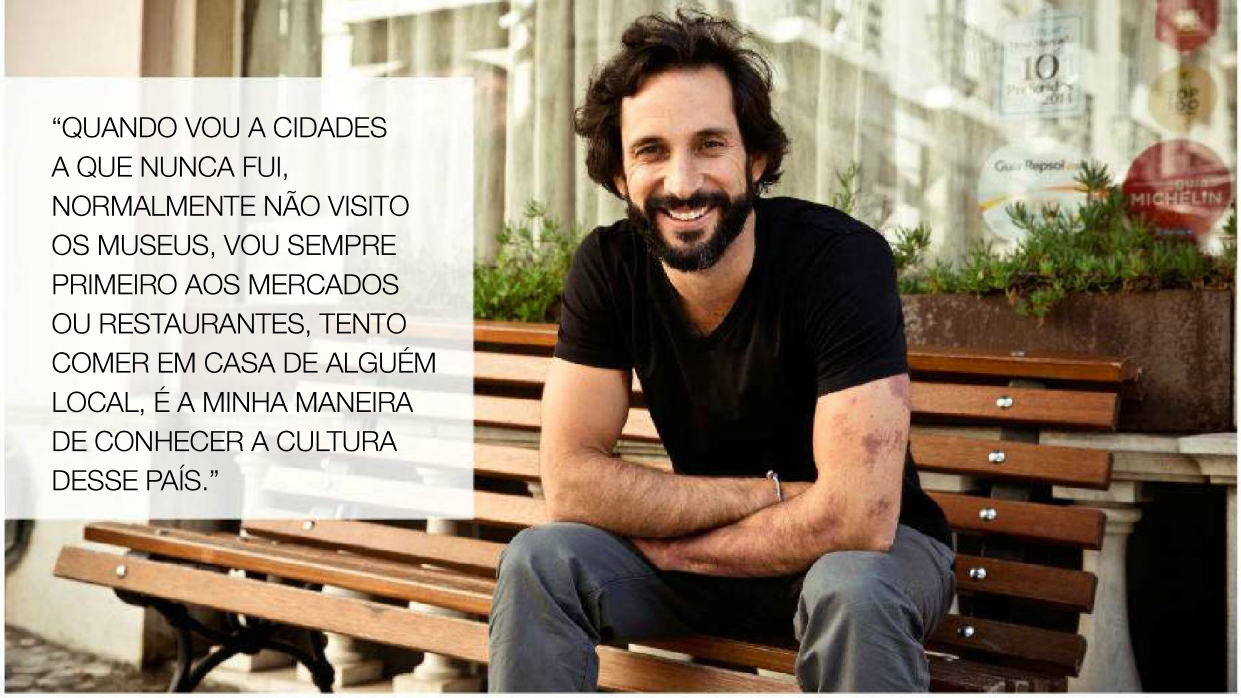
ACEITÁMOS JOGAR FORA E IR CONHECER O CHEF AO SEU RESTAURANTE. COMO ELE TEM VÁRIOS, NADA COMO MARCAR PARA O QUE FOI DISTINGUIDO COM DUAS ESTRELAS MICHELIN. SEJAM BEM-VINDOS AO BELCANTO.

01 A licenciatura em marketing ajuda ou foi só para a família ficar contente porque tiraste um curso?
Acho que tudo o que é aquisição de conhecimento nos ajuda, nos prepara para os desafios, profissionais e não só. Mais especificamente é comunicação empresarial, que envolve também uma parte de gestão de marketing, mas certamente que ajuda agora com tudo o que está a acontecer.

02 Em pequeno já querias tomar conta da cozinha lá de casa?
Não sei se tomava conta, mas já me aventurava bastante e gostava muito. Começa por gostar de comer, apesar de ter um metabolismo bastante rápido, por isso não sou muito gordo, antes pelo contrário.

03 Se te chamassem o Cristiano Ronaldo da cozinha portuguesa, quem seria o teu Eusébio?
Há muitos cozinheiros portugueses que admiro, uns mais antigos, o Mestre João Ribeiro, que era do Hotel Aviz, é uma grande referência, mas acho que nomes como Vítor Sobral, Luís Baena, Joaquim Figueiredo, Miguel Castro e Silva. Hoje em dia as gerações já estão um bocadinho confusas, mas são pessoas que admiro bastante, principalmente porque deram um primeiro arranque nesta nova cozinha portuguesa.

04 E em relação às estrelas Michelin, é mais transparente que as votações da Bola de Ouro?
Não estou muito por dentro das votações da Bola de Ouro, mas acho que a estrela Michelin é de facto algo bastante transparente. As classificações são dadas por júris, inspectores como são chamados, que fazem visitas sem se anunciarem e seguem uma série de critérios, avaliam mesmo a qualidade do restaurante. É muito premiada a criatividade, apesar de também haver restaurantes tradicionais com estrela Michelin. Às vezes suspeitamos que um ou outro cliente pode ser inspector e normalmente eles apresentam-se uma vez por ano, no final da refeição,



"QUANDO VOU A CIDADES A QUE NUNCA FUI, NORMALMENTE NÃO VISITO OS MUSEUS, VOU SEMPRE PRIMEIRO AOS MERCADOS OU RESTAURANTES, TENTO COMER EM CASA DE ALGUÉM LOCAL, É A MINHA MANEIRA DE CONHECER A CULTURA DESSE PAÍS."

porque querem confirmar uma série de dados do restaurante. Fazem pelo menos três visitas por ano, estima-se que agora na segunda estrela tivemos pelo menos cinco visitas, mas depois acabamos por perder o fio à meada, uma coisa é eles virem sozinhos, outra é integrarem uma mesa com outras pessoas, o que também acontece às vezes. O melhor é sem dúvida trabalhar de igual forma para toda a gente.

05 Existe algum critério curioso por parte deles?
Não, é muito baseado na qualidade, o preço também, na criatividade, consistência, qualidade do produto, e há uma primeira fase em que é analisada a cozinha, mas depois para a segunda e terceira estrela passa também para a qualidade dos materiais utilizados, pela conservação do espaço, pelo serviço, etc… É mesmo o que nós na prática pensaríamos, "como é que se conseguiria fazer um restaurante melhor". E nós não nos seguimos na perspectiva do "olha vamos fazer um restaurante para seguir estes critérios do guia Michelin". Fazemos o que achamos que é o melhor para oferecer uma boa experiência aos nossos clientes.

06 O Belcanto está em 91º na lista *The World's 50 Best Restaurants*. Actualmente também é uma distinção importante?
É muito relevante, apesar de ser bem mais jovem do que o guia Michelin, de facto é uma lista que começou a impor-se no meio gastronómico com muita força. Mas é mais volátil: são 900 pessoas que votam no mundo inteiro, só podem votar em restaurantes a que tenham ido no último ano e meio, anda um bocadinho de acordo com as tendências gastronómicas. Estamos contentes por ter entrado nos 100, amanhã, logo se vê.

07 Lidas bem com a pressão de não descer do patamar onde estás?
Se houver desleixo da nossa parte e baixarmos a qualidade, com isso lido especialmente mal. Agora o cair do patamar porque alguém resolve votar não sei o quê, acho que tenho mesmo de lidar bem, senão estou tramado, é algo que está completamente fora do controlo. Obviamente que não queremos, mas é o que tem de ser.

08 Tens quantos negócios?
Seis restaurantes e temos o *take-away* em Cascais. Hoje em dia já não fazemos *catering*, só coisas muito especiais. Somos 170 pessoas a trabalhar, uma média de idades de 27 anos. Mas acaba por ser uma só empresa, trabalhamos todos na mesma direcção.

09 E consegues estar por dentro de todos?
Consigo delegar para outras pessoas que estejam atentas ao que eu não consigo estar. Há áreas estratégicas em que não deixo de me envolver, mas obviamente depois há outras em que toco menos. Estou mais focado na parte da criatividade, da criação de pratos para todos os restaurantes, no controle de qualidade, um bocado na visão também a médio/longo prazo da empresa. Depois há uma parte que também é importante: todas as pessoas que estão com clientes representam-me. Não há ninguém que entre na empresa sem eu conhecer, faço sempre uma entrevista, já na última fase. E tenho uma equipa de direcção já há bastantes anos comigo, por isso torna-se mais fácil, apesar dos desafios não pararem de acontecer.

10 Porque é que continuas em Portugal?
Vou continuar, não sei é se só cá. Portugal ainda tem muito para me dar, eu tenho muito para dar a Portugal e acho que seria uma pena não investir no que acredito que é a nossa gastronomia, a nossa gente, o nosso país. Quando tenho aqui clientes que vêm de Nova Iorque de propósito para vir ao Belcanto, ou que vêm um bocadinho de todas as partes do mundo e ficam uma noite em Lisboa porque ouviram falar e querem conhecer, penso que de facto estamos a fazer aqui alguma coisa especial, por isso ir só para outro sítio não faz sentido.

11 Mas nos estágios internacionais que fizeste devem ter tentado que ficasses por lá, certo?
Sim, a minha visão sempre foi poder aprender fora para trazer para dentro, sendo que acho que um dia vou levar de dentro para fora também, faz parte. Tenho colegas que só estão fora e a fazer belíssimos trabalhos, como o Nuno Mendes, talvez dos cozinheiros que mais admiro, há bocado não o referi porque é mais da minha

geração. Ele está com um novo restaurante em Londres, a Taberna do Mercado, que acaba por ser uma montra da cozinha portuguesa e é muito importante para a sua divulgação no mundo. Acredito que o crescimento turístico e aumento da popularidade da cozinha portuguesa por cá e no mundo vão fazer com que tenhamos uma boa repercussão em relação à nossa gastronomia.

12 Lidas bem com a democratização da opinião sobre a cozinha que a internet deu ao consumidor comum?

Lido. Não dou muita importância, não sou um grande seguidor dos *blogs* de gastronomia, acho que é uma forma de divulgar, toda a gente tem direito a opinião. São opiniões pessoais, gostos. É importante que haja essa dinâmica, tudo isso ajuda a promover a gastronomia. Em geral, o poder ir para a internet escrever o que lhes apetece nem sempre é bom, porque se escrevem os maiores disparates, mas é como tudo, não tem a ver com gastronomia, mas com essa liberdade de expressão e de estar escondido atrás de um computador ou de um telemóvel.

13 E vês algum programa dos teus colegas?

Para ser sincero, não vejo televisão, basicamente não tenho tempo, quando vejo é alguma coisa gravada. E normalmente não são programas de cozinha, uma série ou outra que vou acompanhando, para tentar descontrair um bocado. Mas acho que a grande referência é o MasterChef Austrália, que de alguma maneira revolucionou o mundo da televisão, porque acaba por ser uma espécie de um *reality show*, sem o lado mau, muito bem feito e produzido. O das crianças então até é meio constrangedor, porque miúdos com oito anos de repente estão a fazer coisas que algumas pessoas com 20 anos de carreira não conseguem, tem alguns truques, mas muito bem feito.

14 Num dia normal trabalhas quantas horas?

Para aí 16. Cheguei ontem do Peru, de uma viagem de investigação e ainda estou com *jet lag*. Começa bem cedo, agora na rádio, chego cerca das 7:45, e depois acaba pela meia-noite e meia, uma da manhã.

15 Sobra tempo para outras coisas?

Sobra-me pouco tempo em geral, estou a tentar mudar isso, não trabalhando menos, mas tentando organizar-me para ser mais eficaz e trabalhar o mesmo ou mais, mas não por tantas horas. Nesta área específica é difícil, porque se tenho que ficar até ao fim dos jantares… Agora, o que tenho de mudar é o ter de ficar, já estou a mudar, muitas vezes saio às 22:30/23h, vou preparar em casa alguma coisa que preciso, ler umas coisas ou assim. Desde que acordo até me ir deitar sinto que estou a trabalhar, mesmo quando estou de férias, mas isto é muito mais do que trabalho, é uma paixão.

16 Continuas a ter tempo para a psicanálise?

É difícil gerir o tempo, mas actualmente até faço duas vezes por semana. Foi das coisas que mais me ajudou a criar, ou pelo menos a desenvolver o lado criativo, porque nos ajuda a pensar e a ligar e a combinar depois. A palavra combinação é subvalorizada, no sentido que faz com que a arte nasça, porque combinamos palavras para fazer poesia ou para escrever, cores para pintar, materiais para fazer uma escultura e ingredientes para fazer pratos.

17 Cozinhar em casa é muito diferente?

É diferente do Belcanto, mais na linha do Café Lisboa e do Cantinho. Não tenho muito tempo e acabo por cozinhar pouco, hoje num registo mais ligeiro, um arroz de alguma coisa, feijão, lentilhas. Adoro sopa, num dia de trabalho é uma coisa que posso jantar à vontade.

18 E cometes pecados como fazer um pudim Boca Doce?

Por acaso desses assim não tenho, às vezes pego é num frasco de maionese em vez de fazer, porque tenho preguiça. As pessoas devem comer o que lhes apetece, não sou de dizer "temos de fazer tudo de raiz", há coisas na indústria bem feitas, outras nem tanto. Os fundamentalismos só nos tornam mais pequenos e mais fechados.

19 Um prato que detestas?

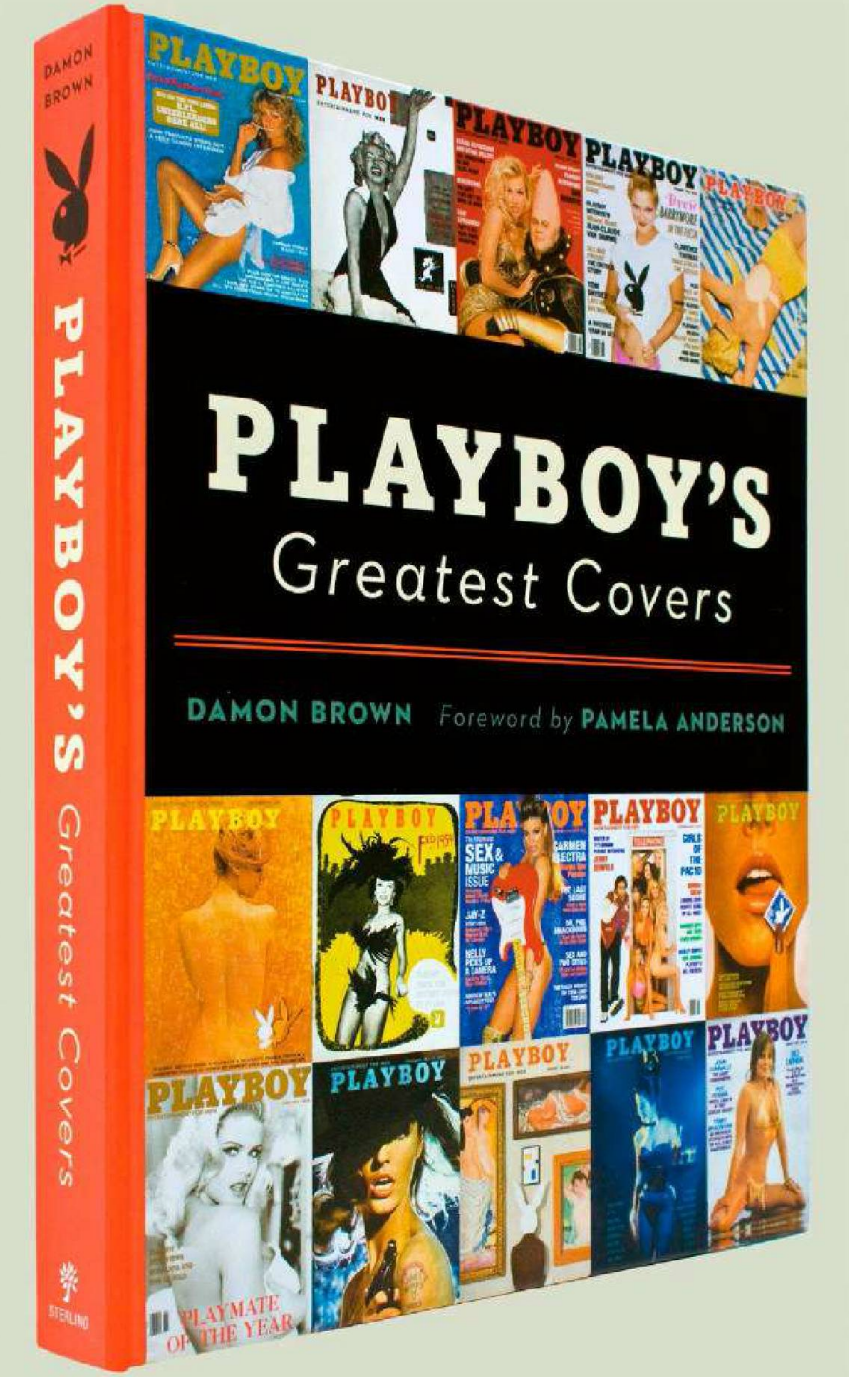
Não há nada em concreto que diga que não consigo comer, nem um ingrediente que odeie. Só uma coisa que é feita com os pés, sem vontade, isso custa-me.

20 Chegaste a este nível bastante cedo. Vês-te a ter paciência para trabalhar na cozinha até teres cabelos brancos?

Esses já começam a aparecer. Não sei se é paciência, são percursos e não sei muito bem o que são os próximos dez anos da minha vida, acho que vou continuar sempre a trabalhar na cozinha, mais ou menos horas. Mais na cozinha de criar, sendo que o meu trabalho passa muito pela parte da investigação e das viagens. Nas viagens faço mini-estágios aqui e ali, experimento coisas. Quando vou a cidades a que nunca fui, normalmente não visito os museus, vou sempre primeiro aos mercados ou restaurantes, tento comer em casa de alguém local, é a minha maneira de conhecer a cultura desse país. O que trago é muito valioso para mim e para a empresa, por isso continuo a investir nisso.

PLAYBOY'S

GREATEST COVERS



For nearly 60 years, Playboy Magazine has made a splash with its mind-blowing covers. Now, for the first time, there is a book dedicated to this American icon.

Featuring hundreds of color photographs and behind-the-scenes outtakes from cover shoots.

Foreword by Pamela Anderson, text by Damon Brown. Sterling Publishing.

310 pages. 9" by 11." $35 ($42 in Canada).

Go to amazon.com to order.

PLAYTIME

Hedonismo sem preconceitos

FOMOS AO DESPORTO FEMININO CONTAR QUANTA BELEZA POR LÁ HÁ, SEGUINDO DEPOIS À BOLEIA DE UMA IRREVERENTE PLAYMATE, AO VOLANTE DE UM CLÁSSICO.

TOP 18

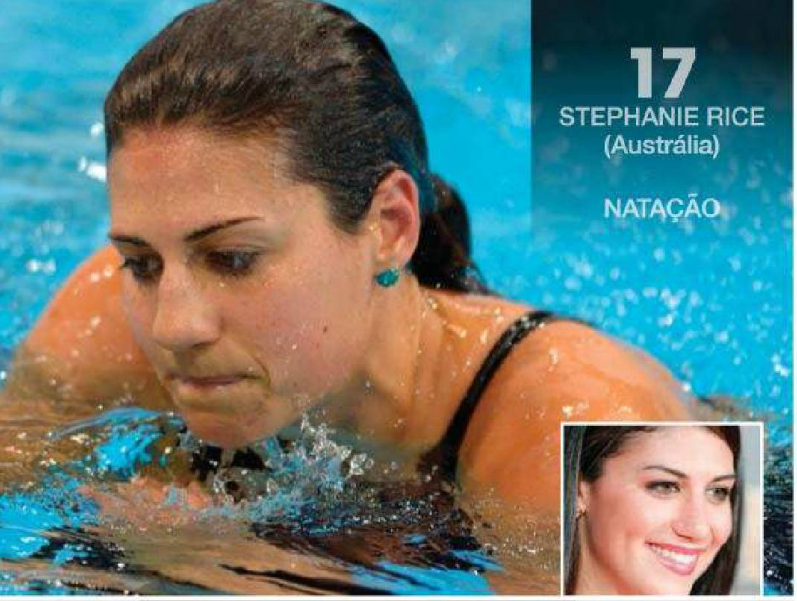
Mais Belas Desportistas

QUEM DISSE QUE NÃO HÁ BELEZA NO DESPORTO? A UM ANO DOS JOGOS OLÍMPICOS (DE VERÃO) NO RIO DE JANEIRO, ELABORAMOS A LISTA DAQUELAS QUE, NA NOSSA OPINIÃO, MAIS FAZEM PELO AUMENTO DE AUDIÊNCIAS NO DESPORTO FEMININO.

18

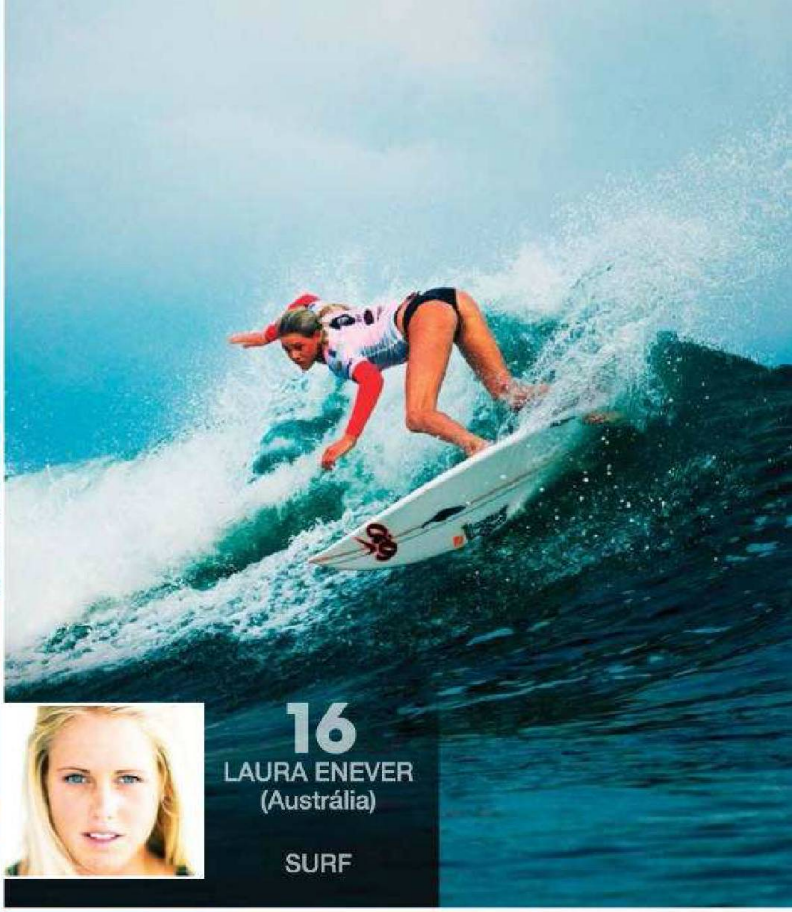
YELENA ISINBAYEVA
(Rússia)

ATLETISMO



17
STEPHANIE RICE
(Austrália)

NATAÇÃO



16
LAURA ENEVER
(Austrália)

SURF

15
ANASTASIA
ASHLEY
(EUA)

SURF

14
ANA IVANOVIC
(Sérvia)

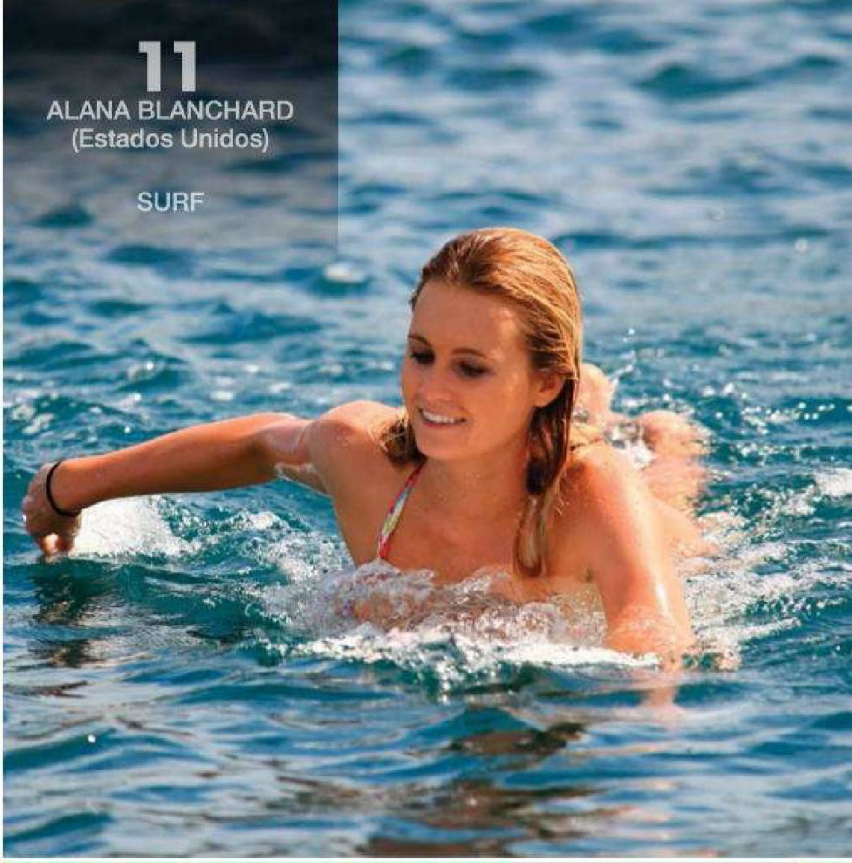
TÉNIS

13
DARYA KLISHINA
(Rússia)

ATLETISMO

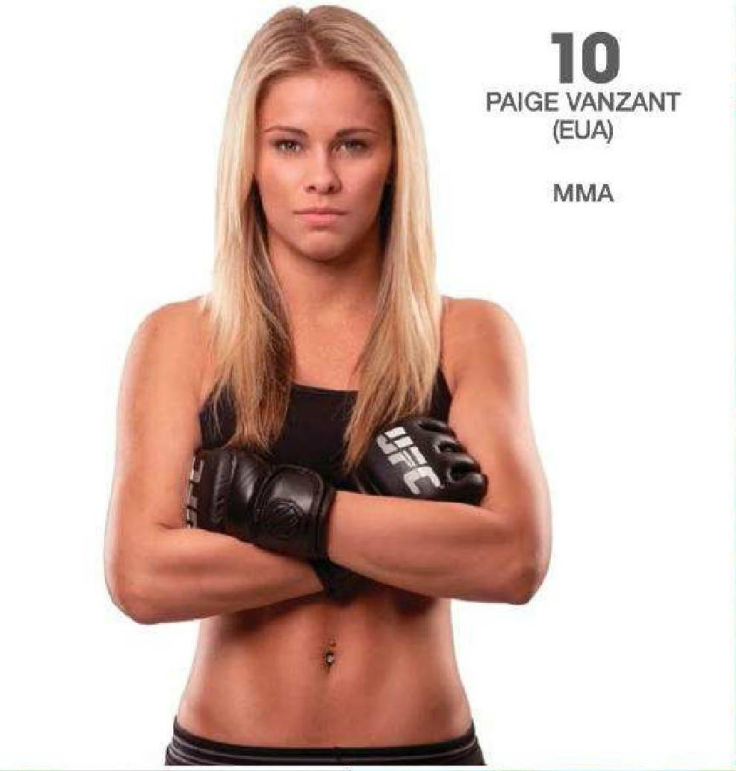
12
SOPHIE HORN
(Grã-Bretanha)

GOLFE



11
ALANA BLANCHARD
(Estados Unidos)

SURF



10
PAIGE VANZANT
(EUA)

MMA

09
SYDNEY LEROUX
(EUA)

FUTEBOL

08
MARIA KIRILENKO
(Rússia)

TÉNIS

07
DANIELA INÁCIO
(Portugal)

NATAÇÃO

06
MIESHA TATE
(EUA)

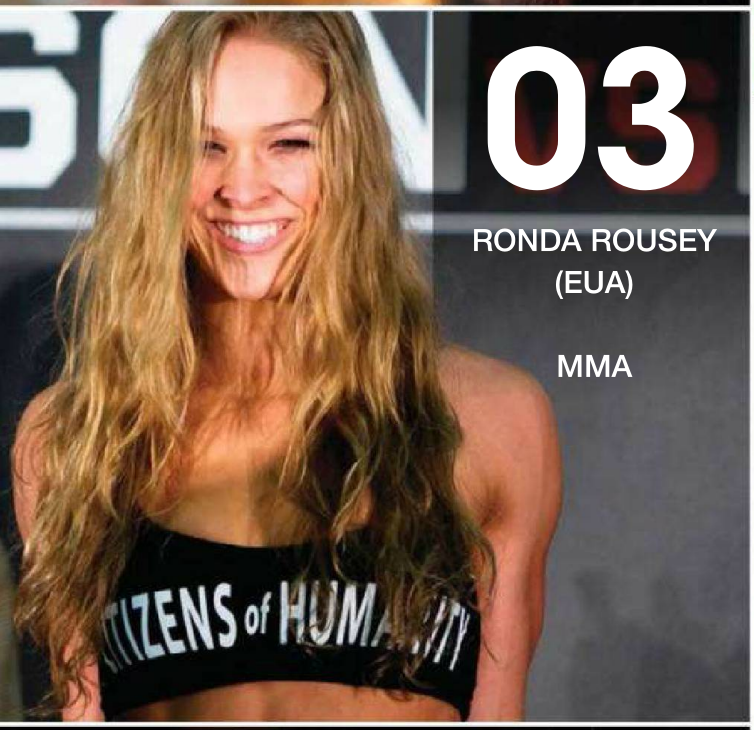
MMA

05
TELMA MONTEIRO
(Portugal)

JUDO

04
ALEX MORGAN
(Estados Unidos)

FUTEBOL

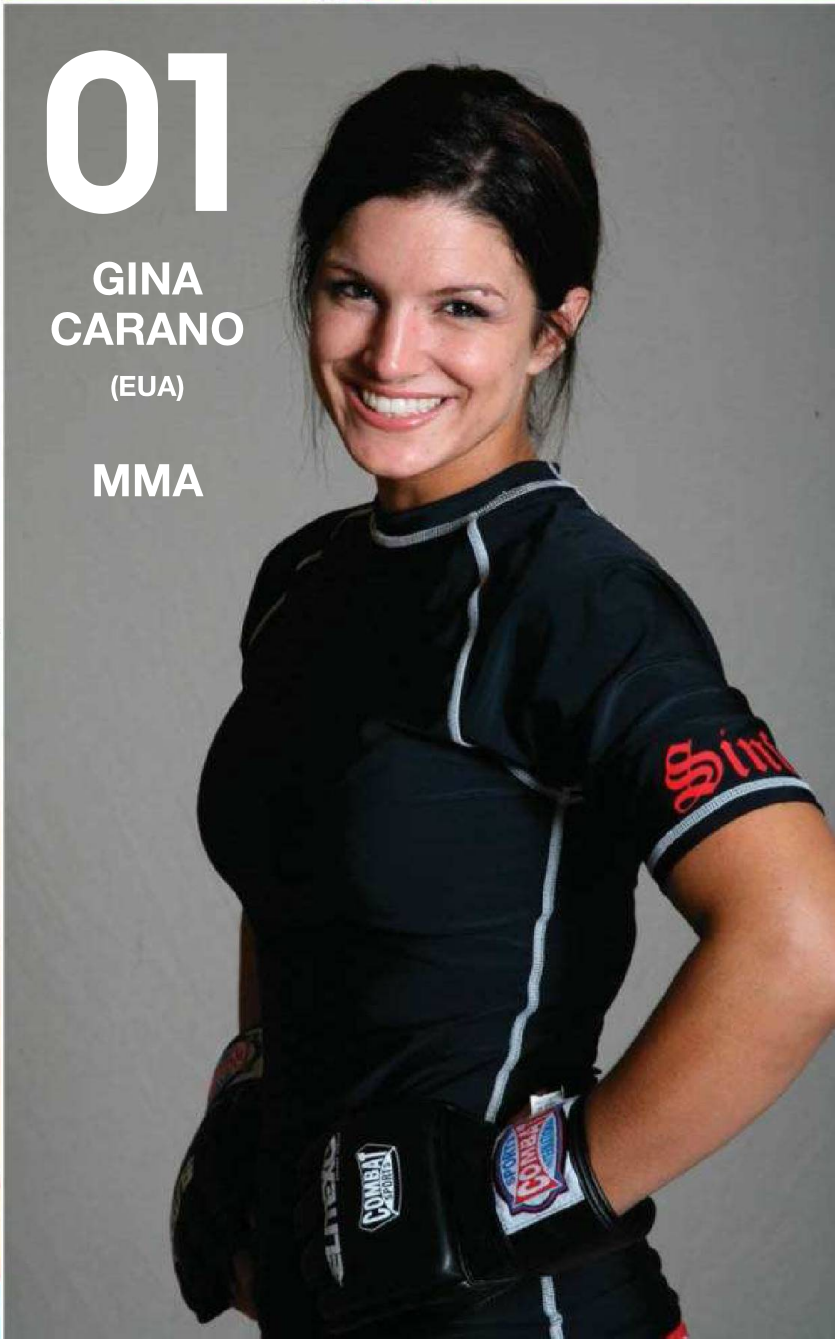


03
RONDA ROUSEY
(EUA)

MMA

02
VICTORIA
PENDLETON
(Grã Bretanha)

CICLISMO



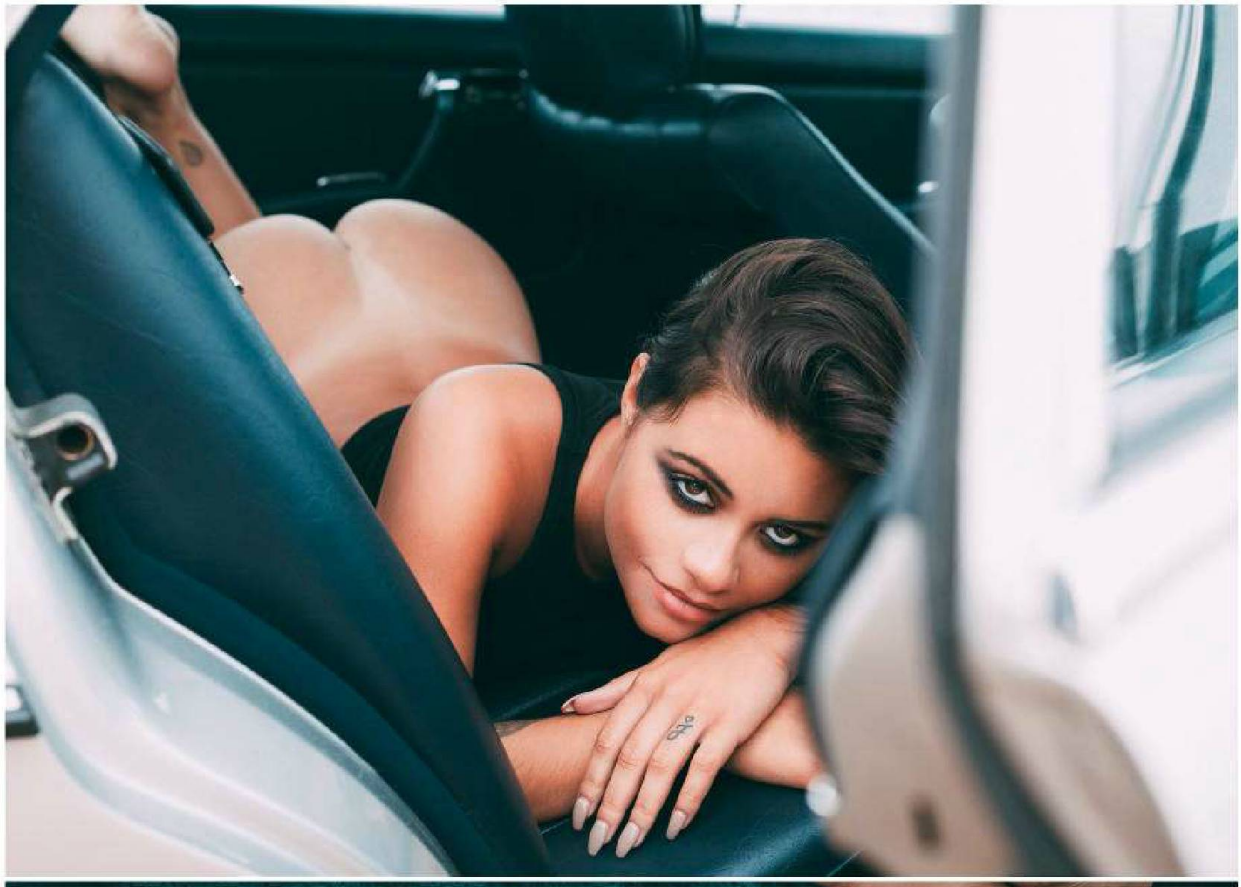
01
GINA
CARANO
(EUA)

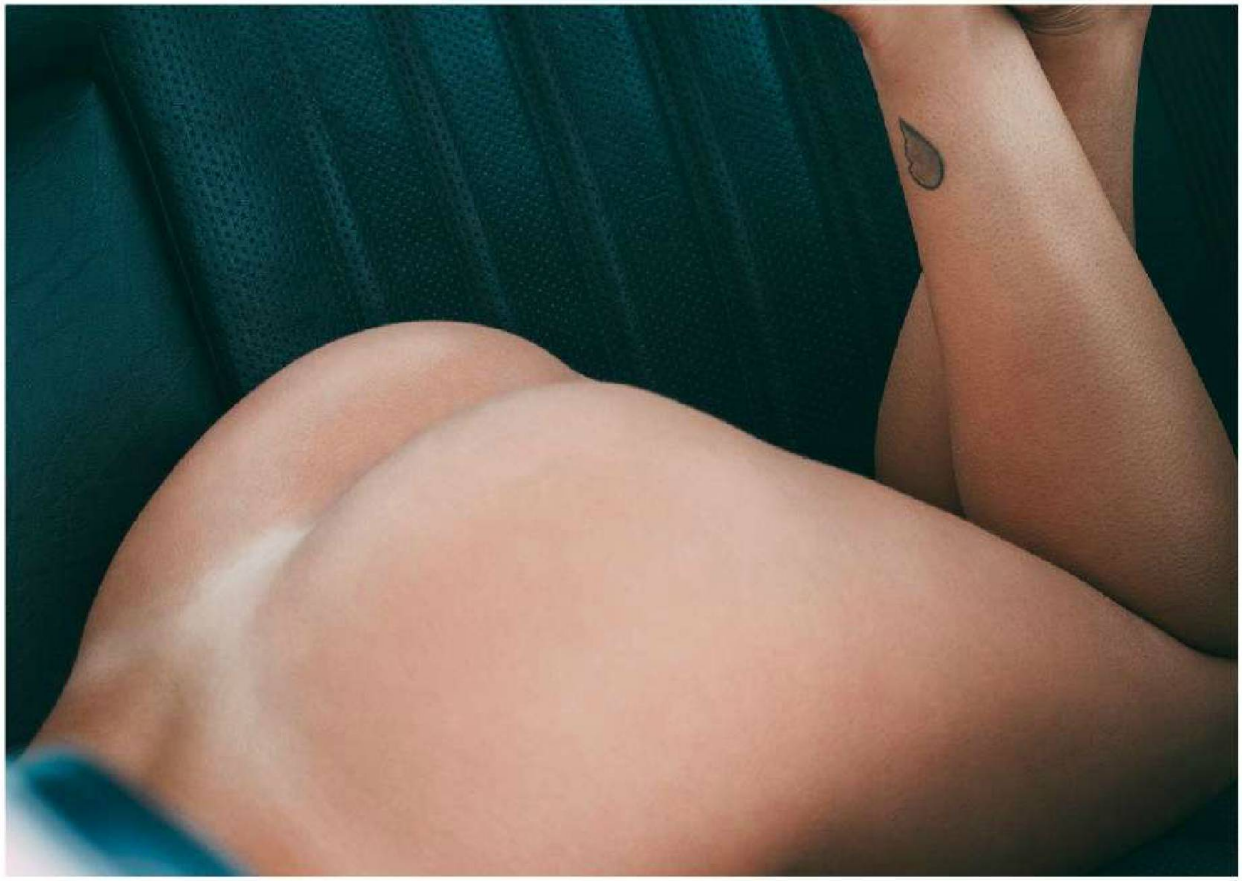
MMA

PLAYMATE

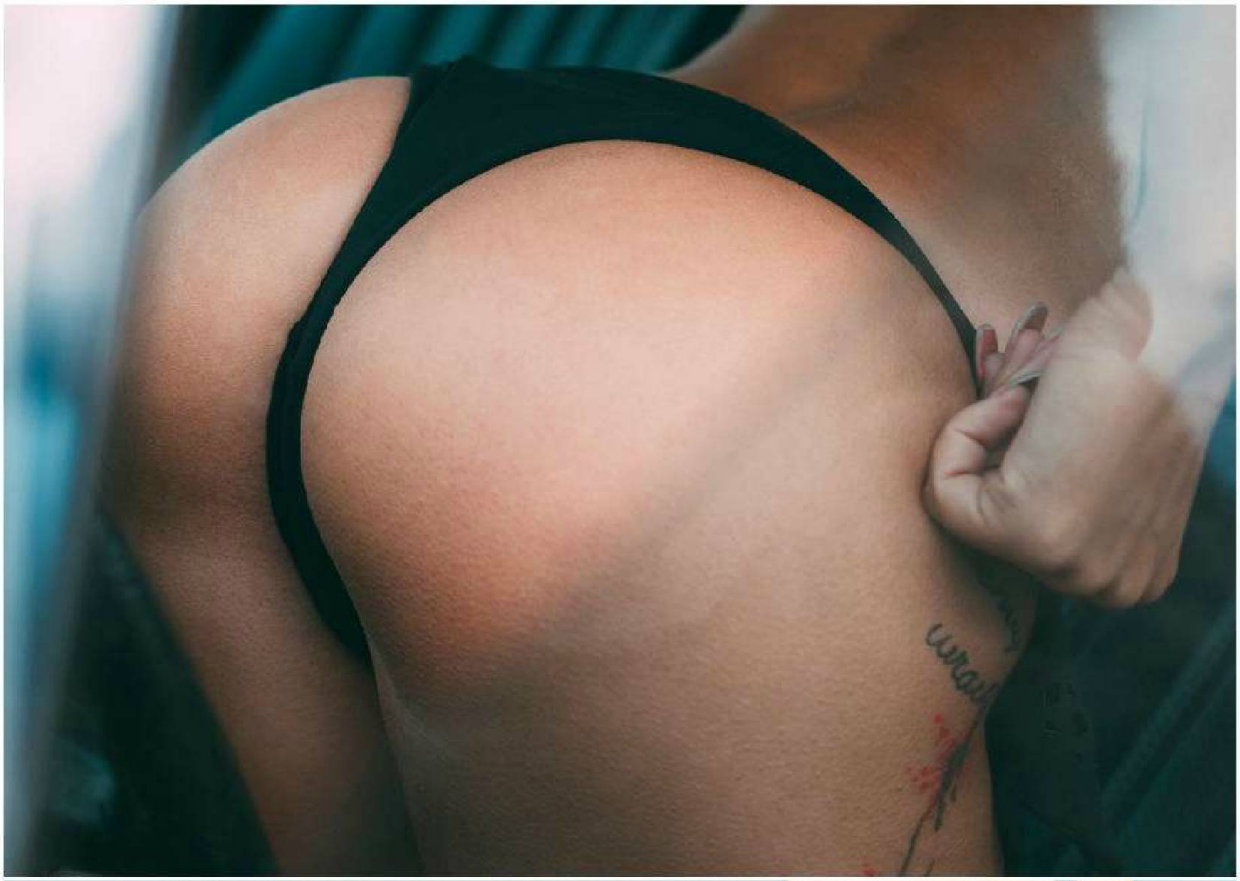
DEIXE-SE CONDUZIR

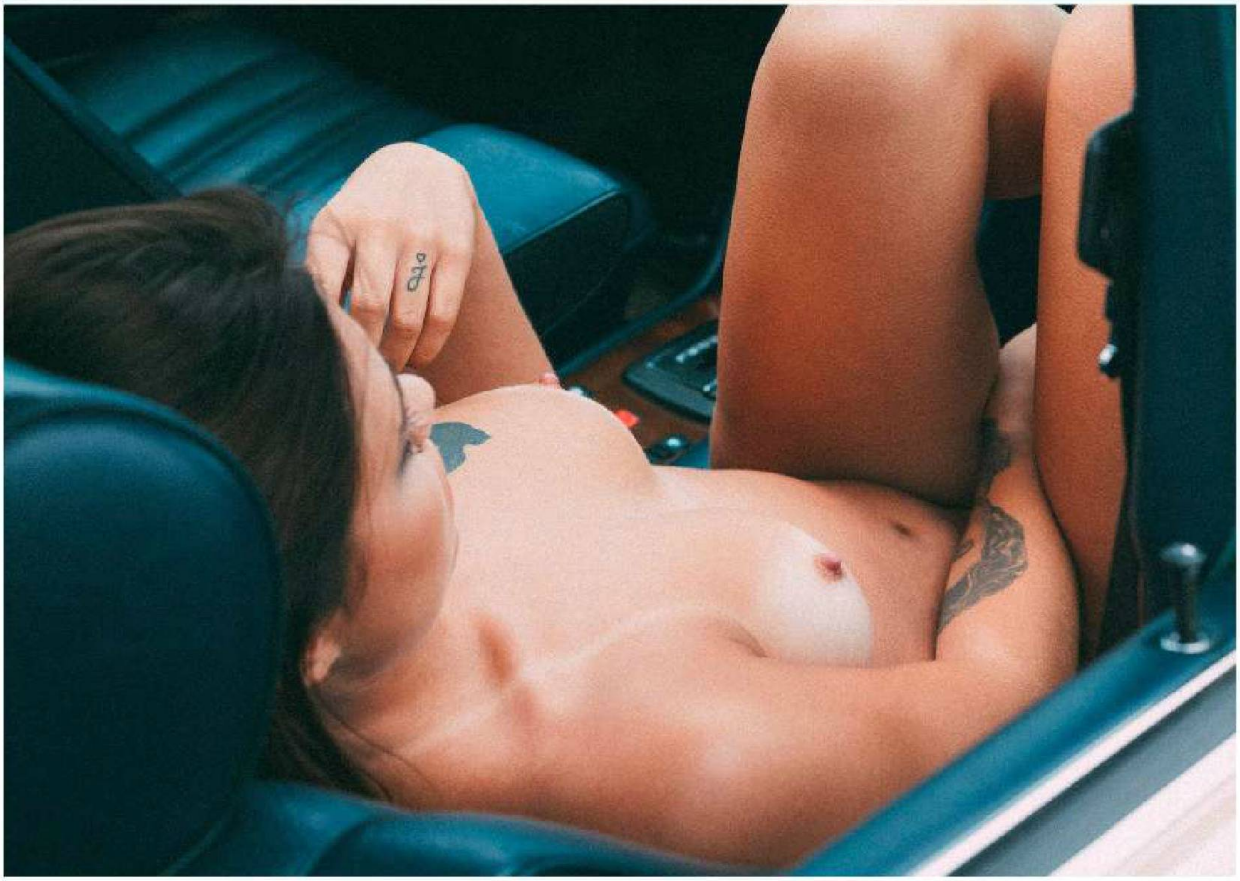
ENTRE O CLÁSSICO E O IRREVERENTE, FOMOS AO LIMITE PARA LHE TRAZERMOS A EXUBERANTE JÚLIA CRUZ. A SENSUALIDADE FOI O MOTE PARA A NOSSA MISS JULHO. SÓ NÃO PODEMOS FECHAR AS JANELAS... PODE EMBACIAR!





FOTOGRAFIA **IVO LÁZARO**
STYLING **TIAGO ESPÍRITO SANTO**
CABELOS E MAQUILHAGEM **ANITA PERNA**
ASSISTENTE **PEDRO SANTOS**





PLAYMATE
AGOSTO 2015

Júlia Cruz

NOME: Júlia Cruz

IDADE: 20 anos

CIDADE: Amadora

BUSTO: 80

CINTURA: 74

ANCA: 80

ALTURA: 1.70

QUAL O TEU MAIOR DEFEITO?

É um pouco difícil falar de mim, mas se tivesse de escolher o meu maior defeito seria o orgulho. Na verdade, sou uma mulher bastante orgulhosa!

O QUE TE EXCITA NUM HOMEM?

A forma de olhar, de tocar, de agir.

O QUE TE DEIXA TRISTE?

Há algumas coisas que me deixam triste., mas a que mais me magoa talvez seja a traição!

COMO É UM DIA PERFEITO?

Um dia em que consiga desfrutar de momentos únicos, ao lado de pessoas de quem goste muito.

A TUA MAIOR QUALIDADE?

O olhar!

UM ÍDOLO?

A minha madrinha, porque me ensinou a viver e a sorrir!

WHAT TO DRINK. WHAT TO WEAR. WHERE TO GO.

(and where to find a Playmate or two.)

PLAYBOY LIFESTYLE, NOW FOR ANDROID!

ANDROID APP ON Google play

www.playboymobile.com/lifestyle

PLAYTALK

A grande entrevista a Carlos Nobre Neves

FEZ FUROR COMO PACMAN, NUNCA DEIXOU O ALGODÃO ENGANAR. PASSADOS 40 ANOS, CARLÃO FAZ UMA RETROSPECTIVA. NA MÚSICA COMO NA VIDA, SEMPRE DE PEITO ABERTO... AI HÁ, BEBÉ!

CARLÃO

TEXTO **HUGO VINAGRE**
FOTOGRAFIA **BERNARDO COELHO**

Os quarenta são como os imaginavas?
Como imaginava há dez ou vinte anos não, são bastante melhores, mas já estava mais ou menos a prever isto ultimamente. Para aí com vinte anos achava que com quarenta já estava completamente fechado para obras, sei lá, super institucionalizado, conformado, que a vida já não me traria grandes surpresas, e chego aos quarenta e percebo que não é nada disso. Arrisco-me a dizer que até agora a década mais cheia, a todos os níveis, de trabalho, relações, de tudo, que me preencheu mais e onde vivi a vida de uma forma mais profunda foi dos trinta até agora, e os quarenta apresentam-se como mais uma etapa com muitas possibilidades, com a consciência também de que, apesar de estar tudo muito bem, cada vez se vai tendo menos tempo.
Já tens a festa programada ou vais estar a trabalhar?
Nunca fui assim de fazer grandes festas de anos e não sei quê, mas realmente quarenta é uma marca importante, é um número redondo, bonito. E até costumo gozar com essa merda das pessoas dizerem "ah, parabéns". Parabéns? Não fiz nada de especial, quanto muito podes dizer à minha mãe, ela é que esteve há uns anos ali a passar mal. Agora tendo em conta o meu passado, acho que nos quarenta não levo a mal se me derem os parabéns, até mereço um bocadinho.
Os putos tratam-te por você quando te cravam um cigarro?
Claro. É muito "você", muito "senhor", não estranho porque já começou a acontecer há uns tempos e é aquela coisa que digo no início do disco, olho-me ao espelho e vejo o mesmo puto de sempre, é claro que isto é um espelho metafórico, percebo perfeitamente que não sou o mesmo puto de sempre, mas a maneira como me vejo, esse espelho virtual, continuo a ver-me como o mesmo puto e choca-me um bocado quando sou tratado como "senhor", mas pronto, tem que ser.
Habituaste-te depressa à ideia de que eras pai? Nunca te esqueceste da tua filha no carrinho do supermercado, coisas assim...
Não, mas é uma coisa que ainda hoje, volta não volta olho para a minha filha, tipo, nós fizemos isto? Isto é mesmo a sério? Claro que cada vez menos mas ainda se passa, é aquela tal historia, pensava que quando fizesse os quarenta também havia assim uma espécie de sabedoria atribuída automaticamente com a idade. Não sinto isso, sinto as responsabilidades, mas para todos os efeitos continuo a ter as mesmas dúvidas, lido com elas de uma forma diferente mas são as mesmas questões, desde criança, e então depois ter ali os putos é um bocado assustador e muito bom ao mesmo tempo.
Os sessenta vão ser os novos quarenta?
[risos] Não sei, as pessoas estão sem dúvida a viver as suas vidas de maneira diferente, aquilo que os nossos pais viveram aos quarenta anos era realmente uma realidade muito mais hermética socialmente, mesmo afetivamente, a todos os níveis. Agora saem de casa mais tarde, têm filhos mais tarde, portanto a maneira de estar de uma pessoa com quarenta anos não tem nada a ver. Se os sessenta vão ser os novos quarenta, duvido, mas pronto, vou encarar a coisa dessa forma.
Tens lançado praticamente um projecto por ano. Além da inspiração, há aqui um planeamento do Carlos Nobre, homem de negócios?
Não, ou não teria feito coisas como Os Dias de Raiva ou o Algodão, que sabia à partida que eram projetos muito difíceis de vingar comercialmente. Precisava mesmo de os fazer, portanto não pude combater isso, com a noção que não era dali que ia pagar as contas, e não foi. Ao fim de 16 anos com Da Weasel, fez-me muito sentido voltar a uma coisa que tinha ficado a meio, a minha história com o punk hardcore, tive umas bandas onde toquei baixo com o meu irmão, mas aquilo ficou mais ou menos por resolver.
Mas cá é difícil que uma banda dessas resulte?
É muito difícil, até porque o som em boa verdade era muito anos 90. Para mim foi um bocado fazer as pazes com essa insatisfação de nunca ter feito nada mais sério naquele registo, os concertos foram muito fixes e esses dois anos de Os Dias de Raiva foi uma coisa de intuição, de *feeling* e de necessidade. Depois logo a seguir faço Algodão, que não estando num pólo oposto, está muito afastado. Depois daquela dose toda, daquela parede de guitarras e de gritos, precisei de ir buscar algumas coisas mais para baixo. É um registo que gosto, muito próximo do *spoken word*, uma coisa íntima e pessoal. Fiz os dois discos de Algodão e depois, nesse momento em que estava só a fazer uma coisa ou outra de Algodão nada muito a sério, há o convite e a ideia do Fred e aparecem os 5-30. O Regula e o Fred puxaram muito para eu voltar àquele registo que era aquele que eles e

"VAIS PAGANDO CONTAS QUASE À MEDIDA QUE O DINHEIRO VAI APARECENDO. ATÉ AGORA NÃO PRECISEI DE VENDER NADA, FIZ MERDAS QUE SE CALHAR SE ESTIVESSE MAIS CONFORTÁVEL DE DINHEIRO ERA CAPAZ DE CHUTAR PARA CANTO."

por ventura a maior parte das pessoas consideram ser o meu, aquele que identificam e de que gostam mais, mais próximo dos Da Weasel, da rima e eles chatearam-me muito nesse sentido, eu nem queria muito, mas eles foderam-me um bocado a cabeça. Além do Fred, tens o Sam the Kid e o Regula, dois dos melhores *rappers*, a dizer "pá, volta a fazer cenas, temos saudades" e é claro que isso também te motiva. O disco 5-30 devolveu-me um bocado a apetência pelos palcos grandes, estava numa cena super antagónica, que era Algodão, senta-dinho, tocar para 30/40 pessoas. Fizemos alguns festivais e senti-me à vontade, há cinco anos não estava mesmo para aí virado, mas com 5-30, nesta altura, já foi natural.

Depois dessas fases intimista e de intervenção, completou-se um ciclo e o Carlão de hoje é um Pacman maduro?

Talvez, sim. Pacman é um nome muito ligado aos Da Weasel, mas sim, acho que pode dizer-se isso.

Tens uma filha com quatro e outra com dois meses. E tens concertos todos os fins-de-semana. O equilíbrio entre a família e a estrada é tramado?

É, mas as coisas que faço, sem ser os concertos, são muito perto de casa. Fora dos fins-de-semana consigo ter uma parte muito ativa com as minhas filhas, levo quase todos os dias a minha filha à escola, por exemplo. Nesse aspeto até acho que sou mais privilegiado que a maior parte dos pais, porque eles é ao contrário, estão ao fim-de-semana com os filhos mas durante a semana mal vêem os filhos.

Falaste nas contas, é sempre fácil pagá-las ao fim do mês?

Estou muito mais à vontade do que estava nos últimos anos. Por um lado fui super maluco numas merdas, mas mesmo maluco, tipo estar-me a cagar e mesmo no fio da navalha, por outro nunca fui um gajo assim de gastos ridículos, nunca fui aquele gajo de gastar dinheiro que não tinha em carros e em casas.

Foste confiando que ia correr sempre tudo bem?

Para o final dos Da Weasel estivemos alguns bons anos a tocar, aí ainda amealhei um bocado e esta coisa de não ter sido guloso permitiu-me que nos dois anos a seguir vivesse tranquilo com esse dinheiro. Depois vou tendo umas fezadas, apareceram-me sempre coisas, quase todas que ainda por cima gosto de fazer e me deram um encaixe financeiro. Não deixa de ser um bocado corda bamba, vais pagando contas quase à medida que o dinheiro vai aparecendo. Até agora não precisei de vender nada, fiz merdas que se calhar se estivesse mais confortável de dinheiro era capaz de chutar para canto, sei lá, fazer um programa de tv como o *Rising Star*. Mas mesmo aí, hoje percebo que dali tirei muitas coisas boas, a começar por amizades, até por ter um gajo que hoje canta comigo e veio dessa experiência, o Bruno. Era o meu preferido no programa, às tantas até lhe disse "espero que não ganhes isto". Na altura nem sabia que ia fazer o disco, mas era por perceber que muitas vezes as pessoas quando ganham esses concursos ficam super limitadas, achei que ele poderia ter outro percurso se não ganhasse. De um momento para o outro percebo que 5-30 não vai gravar disco novo, estou com uma pica estúpida, começo a gravar um disco e chamei o Bruno...

E anda sempre contigo na estrada?

Sim, sim, é um puto cinco estrelas, grande voz, boa onda. Mesmo que não fosse por mais nada só por aí já tinha valido a pena. Com a idade ponderas melhor as coisas, aprendes melhor a dizer não mais vezes, mas também aprendes a dizer sim, epá, experimenta-se.

Hoje quando escreves coisas como "a minha ponta até faz trança" não pensas que a tua filha pode cantar isso com os colegas na escola?

É estranho, há bué putos a cantar isso e não percebem o que é. Tento não pensar, acho que inconscientemente há já coisas que filtro, mesmo que considere que não. Mas não dá para fazer as coisas nessa perspetiva, gozei muito num concerto que fizemos ali em Algés, no Volvo Ocean Race, porque a minha filha estava no palco a ver o concerto e num concerto dou sempre muitas caralhadas, depois há alguns temas que têm ali também algumas palavras, e eu dizia "Alice, agora tapas os ouvidos". Claro que se tiver uma música muito pesada não vou dar à minha filha para ouvir agora, não faz sentido, tal como não faz sentido ela ver certas coisas na televisão que ainda não consegue entender.

E ao vivo atualizas o "semente a caminho" e "o mano ou mana"?

O "mano ou mana" por acaso ainda não, mas o "semente a caminho" já. Mas como aquilo é uma fotografia daquela fase, custa-me menos aí do que no *Quarenta*, aí adapto a coisa, "para a minha mulher, para as minhas filhas, bem-vinda Ritinha", isso tranquilo.

Ainda consegues controlar minimamente o comando da TV?

Sim, temos as coisas mais ou menos esquematizadas, a Alice tem o dia-a-dia dela, quando volta da escolinha tem ali um bocado da televisão, depois chega a hora do jantar, são notícias... ela própria muda para nós vermos.

Quando *Os Tais* foi lançado, muita gente comentava que era kizomba, sem chegar sequer à parte do "gosto, não gosto". Não temeste que a coisa pudesse bloquear e não passar dali?

Era um risco, chamei uma série de produtores, e quando falo com o Branko foi mesmo saber que, mesmo que não fosse para fora de pé, ia arriscar coisas, ele não me iria dar um beat simples de *hip-hop*. Mesmo que fosse uma cena mais na onda de Buraka seria completamente dife-

"NÃO HÁ MUITA COISA NA HISTÓRIA DOS DA WEASEL QUE VEJA COM MAUS OLHOS. TIVE MOMENTOS MENOS BONS DE COISAS PESSOAIS, MAS EM TERMOS DE BANDA, A NOSSA MANEIRA DE ESTAR E DE FAZER AS COISAS SEMPRE FOI MUITO HONESTA."

rente daquilo que estou habituado a fazer e era isso que queria, é um gajo super actual, à procura das coisas e quer-se reinventar sempre. Ele mostra-me aquele e fiquei assim um bocado naquela do vão-me crucificar, mas faço o tema, ainda por cima escrevi uma letra que não era nada óbvia para ali. Quando estou já muito perto do final do disco, estou a ouvir os temas e penso, isto é o single do disco, não há hipótese. Avanço com isto ou não? Decidi arriscar, acho que ter um bom *single* e não o aproveitar é um bocado estúpido, se não se tem coragem de o editar como *single*, ele nem merece estar no disco.

O refrão que fecha o álbum inclui a frase "o pior ficou para trás". Não correram mal, estes primeiros quarenta?

Passei por muita merda na minha vida, ainda por cima eu é que me meti a jeito nela, percebes, não foi aquela coisa de me terem fodido a vida, eu é que tratei disso, ninguém precisou de o fazer. Houve coisas que perdi, da adolescência e mesmo dos vintes, não pude fazer, não as vou fazer agora. Há outras que consigo e faço com um gosto especial, com a experiência e uma calma que essas coisas até precisam. Tenho muitas descobertas ainda pela frente, é assim que tenho de fazer as coisas, não posso ver tipo "perdi não sei quantos anos porque andava com a cabeça sei lá onde". Se não tivesse feito este caminho também não estava agora com as minhas filhas, com a minha mulher, com este disco. É tentar puxar sempre a cena para o lado mais positivo. Estraguei-me muito, mas pronto, olha, estou cá, e estou com uma pica do caraças.

Na *intro* de *Quarenta* falas na família doninha. Há reuniões de família?

Quando digo "a família doninha" é muito mais do que a banda, vejo muito desse pessoal nos concertos deste disco, é uma cena fixe. Foram pessoas que cresceram contigo, mais uma das merdas para te fazer sentir velho, porque são caras de teenagers ou mesmo pré-adolescentes que eu via nos concertos e hoje em dia são homens e mulheres. E tu tiveste ali um papel importante no crescimento daquelas pessoas e eles também tiveram no meu. Obviamente falo da banda, mas também de todo esse universo, desde fãs à equipa técnica, *roadies*, a família que era mesmo já uma família. Mas reuniões? Epá, nem por isso.

Lidas bem com as pessoas sempre a falarem em coisas antigas de Da Weasel como o *3º Capítulo*?

Essas coisas vão acontecer sempre. Na altura era "o *3º Capítulo* é que é, ganda disco, volta para esse tempo, nesse disco é que eram bons". Agora é "volta para Da Weasel, Da Weasel é que era", hão-de haver sempre essas coisas. As pessoas que nunca viram Da Weasel, e que é uma banda importante para elas, essas ainda consigo perceber. As outras, há ali uma parte que é uma cena que não é muito fixe, estares à procura de uma coisa que foi boa mas não se vai repetir, mesmo que não tivéssemos acabado. E termos acabado é a desculpa perfeita, é quase aqueles gajos que foram felizes no secundário e estão sempre a falar disso, "naquele tempo é que era bom". Pá, passa à frente meu, aquilo foi bom, deixamos um legado porreiro, pronto. Tal como acontece na morte de pessoas, que quando desaparecem parece que só ficam as memórias boas e toda a gente fala bem, a morte dos Da Weasel foi um bocado isso também, nomeadamente no mundo do *hip-hop*.

Há uns anos disseste que estavas sempre a pensar quando é que aquilo começava a ir para baixo. Deram um cadáver bonito, isso também foi importante?

Para mim foi muito importante. Não há muita coisa na história dos Da Weasel que veja com maus olhos. Tive momentos menos bons de coisas pessoais, mas em termos de banda, a nossa maneira de estar e de fazer as coisas sempre foi muito honesta, nunca fizemos um disco porque tínhamos que o fazer e precisávamos de ganhar dinheiro, e isso para mim é ouro.

Tirando alguns *singles* que passam na rádio, de repente parece que se finge que nunca existiram. Hoje tens fãs que nem eram nascidos quando saiu o último álbum de Da Weasel. No entanto, nem existe um simples *Best of* da banda. O que é que faz com que exista este tabu?

Não sei, já foi falado, falaram comigo da Warner que é a editora que tem o espólio todo dos Da Weasel, pelo

"SE FOR PRECISO HOJE ESTOU A ENSAIAR ÀS 11, OU A GRAVAR CENAS ÀS 10, E PERCEBO QUE RENTABILIZO O DIA DE OUTRA FORMA. MAS NEM É AQUELA COISA 'SE PUDESSE VOLTAR ATRÁS FAZIA DE MANEIRA DIFERENTE'. NÃO, NÃO FAZIA." COISAS TÊM DE ACONTECER ASSIM."

menos a partir do *3º Capítulo* e houve conversações nesse sentido. Eles na verdade podem fazer, nem precisam de nos pedir autorização porque os masters são deles... Aqui há uns anos já teria sido feito, mas o mercado mudou, não se vendem discos, portanto ou eles tinham um inédito ou qualquer coisa que pudesse puxar isso, ou então não sei até que ponto é que faz sentido.

Aos sessenta lanças uma autobiografia em que explicas porque é que acabaram, ou estás numa de deixar para sempre o "foi fixe, mas já passou"?

Isso assim parece que foi uma decisão minha. Encarando a coisa como uma relação, seja ela familiar, conjugal, ou seja o que for, não tenho que explicar às pessoas porque é que me divorciei da minha mulher, nem porque é que me zanguei com o meu pai. Posso fazê-lo e há algumas pessoas que não tendo direito a essa informação, não é completamente descabido que a recebam, porque são pessoas que na verdade também perderam alguma coisa. Agora acredito que mesmo nós se calhar precisamos de ter mais umas conversas, ainda não acho que seja a altura para falar disso. Até porque a coisa aconteceu de uma maneira mais ou menos inesperada. Talvez daqui a uns anos.

Dizias que nunca ias sair de Almada. Já aprendeste que nunca se diz nunca?

Há coisas que é mais fácil, nunca vais fazer política, ou nunca vais ser do CDS, por exemplo, ou do Sporting, isso para mim são merdas que à partida não se mudam mesmo. Mas em termos criativos e de aquilo que eu faço com a minha música, tenho mudado bastante. Há três anos, nem é muito tempo, para mim seria impossível fazer um Sudoeste com uma banda ou em nome próprio, e no ano passado fiz o Sudoeste com uma banda e este ano vou fazê-lo em nome próprio, estava cansado de grandes palcos, daquela cena, e agora vou fazê-lo com gosto, portanto...

Continuas a ter pedalada para um palco tão grande?

Tenho, tenho, a ressaca é que é diferente, estou ali dois ou três dias tipo...

O Algodão ficou guardado numa gaveta própria, ou é possível que alguns temas venham a encaixar em futuros alinhamentos de concertos do Carlão?

No alinhamento deste disco é difícil, nunca se sabe, mas é uma coisa que não meti de lado e quero voltar a fazer. No *Quarenta*, o tema *Blá, Blá, Blá*, com a Sara Tavares, nunca estaria neste disco se eu não tivesse feito Algodão, porque aquilo que estou lá a fazer era o que eu fazia em Algodão. Encaixam dessa forma, que é por ter feito aquilo, hoje estou a fazer isto. Agora fazer um tema de Algodão em Carlão, não sei, mas lá está, não posso dizer nunca.

E os 5-30, foi uma vez sem exemplo ou estão em repouso?

Não sei, é difícil perceber isso porque as agendas são fodidas, o Regula está numa altura muita boa e com toda a justiça, o Fred também tem as cenas dele com a Banda do Mar. E eu cheguei ali a uma altura do tipo, "estes cabrões despertaram em mim uma cena que estava aqui adormecida, bora lá fazer um disco e é já". É nessas merdas que se calhar os quarenta fazem mesmo a diferença, se fosse há vinte anos deixava rolar, agora não, tenho de fazer este disco agora, estou com uma alta pica e é fazê-lo, sabes lá para o ano o que é que te vai acontecer.

A música e a escrita são as tuas paixões? Não há mais nenhum heterónimo aí dentro a quem apeteça escrever um romance?

É uma ideia que tenho e que posso concretizar num futuro mais próximo. Se tenho consciência que ganhei um foco e uma disciplina muito maior a escrever e a trabalhar na música, coisa que não tinha há dez anos, era *whatever*, "ah, inspiração é que é fixe e o caralho", também tenho a consciência que não sou nada disciplinado em relação à escrita. Um gajo propôr-se a escrever um romance não é uma coisa de "bora aí escrever um livro". Vejo a coisa como, sei lá, dizia o Saramago que acordava às X horas e estava X horas a trabalhar, para ao fim de um tempo ter um livro acabado e tirar dois ou três meses de férias, no ano a seguir repetia a mesma cena e isso para mim deve ser assim. Vais escrever um livro, não o escreves nas horas vagas, tens de estar ali de corpo e alma ou então não vale a pena. Essa disciplina não a tenho, se calhar daqui a uns anos talvez, mas é uma coisa demasiado séria, não é que fazer um disco não seja, mas é diferente.

Foi já depois do nascimento da tua primeira filha que chegaste à conclusão que a manhã também dá para trabalhar?

Essas coisas mudaram todas, não só trabalhar mas aproveitar o dia. É uma cena que acho piada, esta malta mais nova com quem trabalho, não consigo falar com eles de trabalho antes da uma, duas da tarde, é impossível, estão a dormir. Ficaram a bulir a noite toda, a fumar charutos e a jogar PlayStation, são vidas diferentes. Não faz sentido estar-lhes a dizer "acordem mais cedo", um gajo tem de passar por isso. Se for preciso hoje estou a ensaiar às 11, ou a gravar cenas às 10, e percebo que rentabilizo o dia de outra forma. Mas nem é aquela coisa "se pudesse voltar atrás fazia de maneira diferente", não, não fazia, as coisas têm de acontecer assim.

E no Esquadrão do Amor, é o Carlão que está, ou tens outra personagem para a TV?

Por mais que não queiras estás sempre a filtrar um bocado, a maneira como lá estou é praticamente como com toda a gente, é super à vontade. Há coisas que não cabem ali, só caberão talvez num sofá de uma analista, provavelmente. Isto tudo para dizer que ali sou o eu que consigo ser com as outras pessoas, até falo demais.

E eras dos que veneravam Jorge Jesus?

Nunca o venerei. Respeito-o bastante, tenho consciência que deu muitas coisas boas ao Benfica, mas nunca me vou esquecer que também falhou em alguns momentos cruciais, e acho que foi mesmo por defeitos próprios. Foi um balanço muito positivo, há coisas que me estão atravessadas mas pronto, e devolveu-nos também uma atitude que acho que faltava. Posto isto, não me faz muita confusão ele ter saído do Benfica, se calhar faz-me confusão ter saído e estar em Portugal, por razões óbvias. Ainda é muito estranho vê-lo no noticiário com o emblema do Sporting por trás, ainda não cola. É daqueles gajos de quem se gosta facilmente, costuma dizer-se que gostas das pessoas pelas suas qualidades, mas amas pelos seus defeitos, e o Jesus tinha muitos defeitos, o português dele, aquela atitude, a cena de tratar mal os jogadores, são tudo coisas más mas que também te fazem gostar de uma pessoa por reconheceres ali falhas, no limite gostas muito das falhas porque tens as tuas e consegues reconhecer humanidade na pessoa. Gostava muito dele, mas por um lado se calhar foi bom ele ter saído, estava ali uma pessoa quase a representar o Benfica ou a ser maior, ser maior é impossível, mas estava a criar-se uma cena à volta de uma pessoa que não é benfiquista, estava a fazer um bom trabalho profissional ali mas estava a ser demais. E depois há coisas que tenho atravessadas, aquela época negra, é preciso chegar às finais para as perder, mas foi das piores semanas que eu me lembro. O gajo falhou em momentos cruciais e acho que fez piores prestações na Europa do que gajos que estiveram antes dele com equipas piores. Ele que faça um bom trabalho, não lhe guardo rancor nenhum, e que perca, claro.

> "SE CALHAR FOI BOM ELE TER SAÍDO, ESTAVA ALI UMA PESSOA QUASE A REPRESENTAR O BENFICA OU A SER MAIOR, SER MAIOR É IMPOSSÍVEL, MAS ESTAVA A CRIAR-SE UMA CENA À VOLTA DE UMA PESSOA QUE NÃO É BENFIQUISTA."

Estás preocupado ou a estrutura resolve?

Acho que resolve, há coisas que ultrapassam a estrutura, quer dizer, o Porto tem uma estrutura para todos os efeitos super-blindada e quase infalível, tinha um plantel do caralho, com aquele treinador meio manhoso e por uma série de coisas não fizeram um chavo este ano, ficaram atrás do Sporting. *[risos]* Como é que é possível, para o Porto, o Sporting tem a Taça de Portugal, o Porto zero este ano, portanto não foi a estrutura que os safou, nem ter aquele gajo que para mim é o padrinho do futebol português, e o mais esperto, mais inteligente e mais cabrão também, que faz as coisas funcionarem e toda a gente anda a toque de caixa, mas não foi isso que lhe valeu.

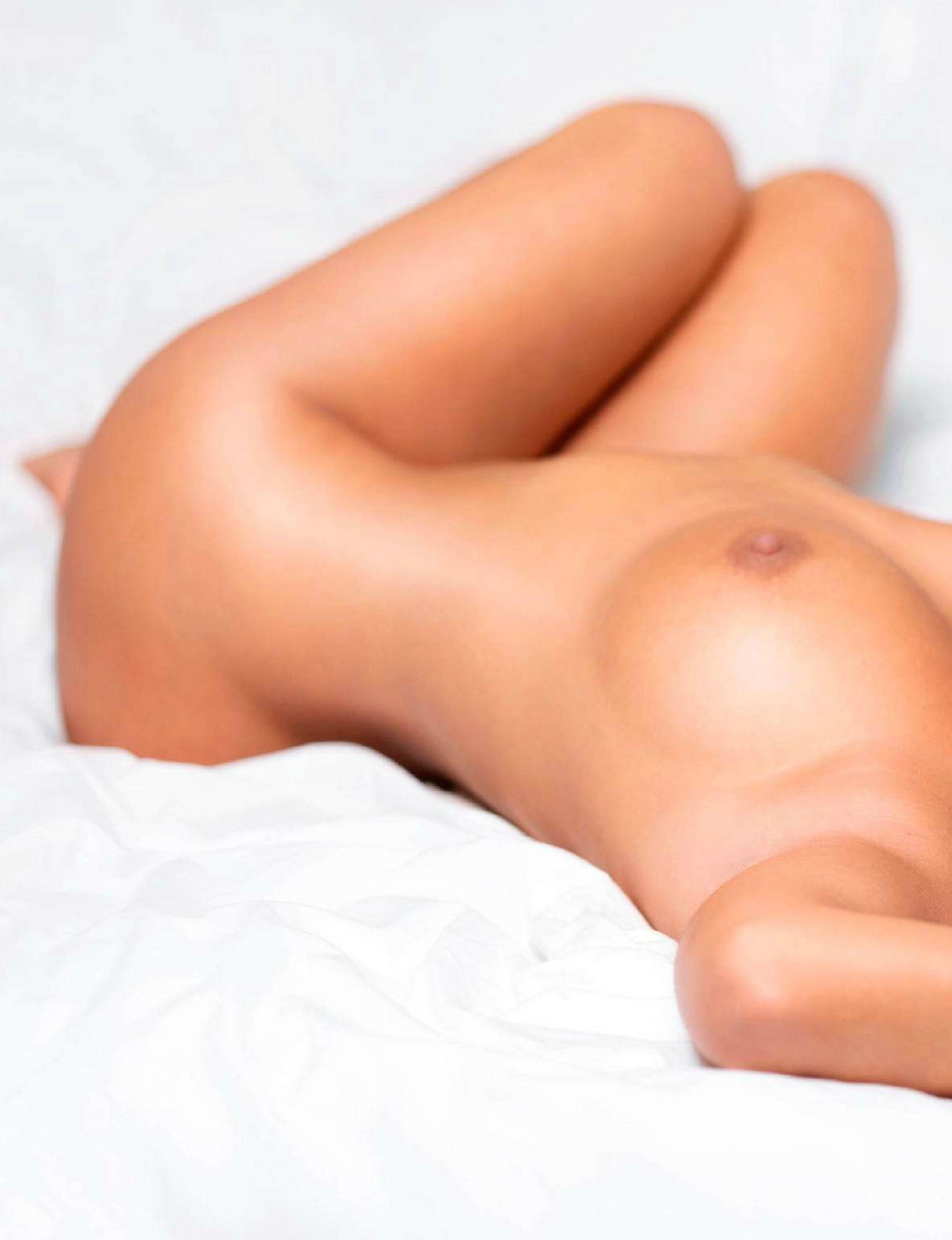
E aos quarenta e um?

Não planeio nada, mas há um lado giro nessa imprevisibilidade, seja ela financeira ou de outro tipo qualquer, que é ires fazendo as coisas, e conseguindo seguir esse tal *feeling* e intuição. Acho que é um bocado um sinal dos tempos, cada vez mais somos forçados a adaptarmo-nos. Os meus pais nunca fizeram isso, mas nos meus amigos sentia muito a pressão do "tens que ir para médico", tinhas que estudar para ir para um certo curso, fazer as coisas de uma forma para ires ganhar dinheiro. Hoje em dia é quase tão normal ires para cinema, que deve ser a pior área em Portugal para trabalhar, como ires para medicina, ou para direito, porque está tudo na mesma situação de merda tipo corda bamba, não sabes se é por ali que te vais safar. Isso é muito fodido mas por outro lado também te dá uma liberdade fixe, não há empregos seguros hoje em dia, com contrato ou sem contrato não sabes se para a semana estás no mesmo trabalho. Isso também te puxa, obriga-te a mexer e a fazeres mais. Se é o ideal, não é, mas também não é tudo mau.

DORIANA & TED

ELA É A DOCE DORIANA SOUSA, UMA VERDADEIRA PÉROLA DO ATLÂNTICO. ELE É TED, MAS NÃO SE IMPORTA QUE O TRATEM POR FOFO, QUERIDO, GIRO. SÓ NÃO LHE CHAMEM 'BEAR'... NÃO APRECIA!

LACHY



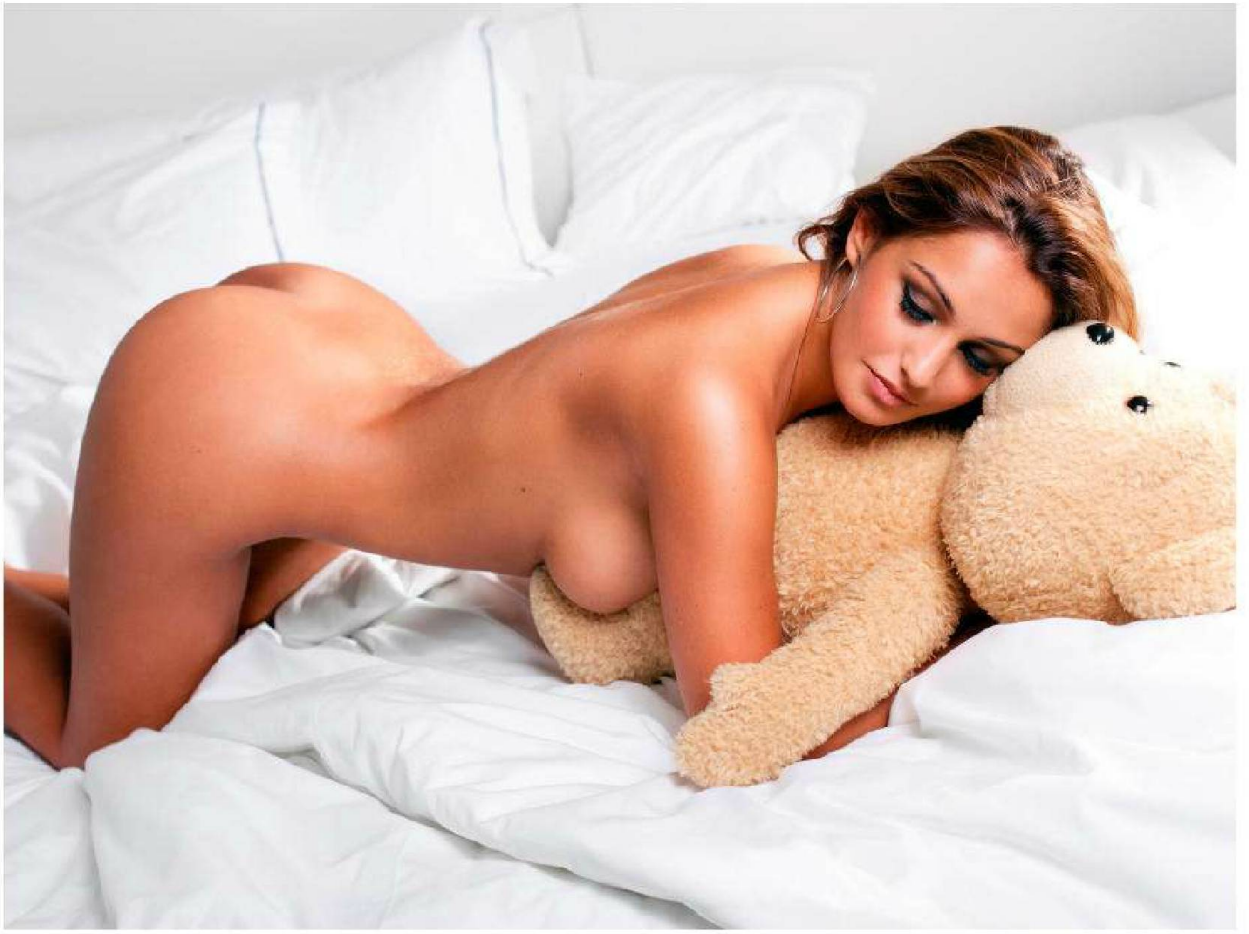
Todos nós crescemos rodeados de amiguinhos especiais. E, na maioria das vezes, lá está o bom-velho ursinho de peluche. No entanto, com o tempo, vamos perdendo essa ligação. Mas há excepções: A belíssima Doriana Sousa é uma delas!

A sedutora madeirense nunca perdeu a sua paixão pelos amigos felpudos e, quando lhe dissemos que o urso TED estava em Lisboa, ela não resistiu. Pediu-nos imediatamente para passar um dia inteiro com a irreverente criação de Seth MacFarlane. Porque não sabemos dizer que não a mulheres bonitas (quem é que estamos a enganar? Não sabemos dizer não às mulheres em geral!) concordámos e falámos com a animada personagem. Ele disse-nos logo que não era 'urso' de recusar uma oferta deste calibre e marcou-se o encontro.

Um dia depois lá estavam eles: a excitação da Doriana complementava-se com o entusiasmo do TED. Sozinhos numa casa, sem qualquer acesso ao exterior, e observados por uma câmara. A nossa!

O resultado foi explosivo, com imagens de cortar a respiração a qualquer um. Entre jogos de consola e brincadeiras entre lençóis, tudo foi permitido. A jovem soltou-se, entre a infância e a perda da inocência, tendo no final confessado que voltaria a entrar nesta casa, quantas vezes fossem possíveis.

Já o TED adorou Portugal, os Portugueses e, em particular, esta Portuguesa. Sabia que seria feliz aqui, mas não imaginava quanto!



FOTOGRAFIA **ANA DIAS**
STYLING **ANA FONTINHA**
CABELOS & MAQUILHAGEM **ALEX SILVA**
ASSISTENTES DE FOTOGRAFIA **GONÇALO JORGE** E **PEDRO TEIXEIRA**
AGRADECIMENTOS **NOS LUSOMUNDO AUDIOVISUAIS | UNIVERSAL PICTURES | HOTEL PORTUGAL**

Problemas no motor

O MOVIMENTO LENTO DE CUBA EM DIREÇÃO À RENOVAÇÃO NÃO É RÁPIDO O SUFICIENTE PARA UMA GERAÇÃO DE PILOTOS DE RUA QUE SE ENCONTRAM ESTAGNADOS NA LINHA DE PARTIDA.

TEXTO **WILLIAM WHEELER**

É fácil pensar em Cuba como uma fotografia, presa no momento em que Fidel Castro assumiu o poder e declarou: "O Cadillac não aumenta a riqueza do país, enfraquece-a". Quando os Estados Unidos cortaram o fornecimento de peças em 1960, a necessidade fez dos cubanos os cirurgiões mecânicos que são hoje. E a prova está ali logo debaixo do capot: décadas de criatividade em peças artesanais e motores *diesel* transplantados de importações soviéticas, metade de um século da história mundial e da política colidem naquelas entranhas.

Hoje vêem-se alguns carros estrangeiros novos nas estradas, um possível sinal de uma nova Cuba cambaleando em direção ao futuro. Em Dezembro, o presidente Barack Obama anunciou que os EUA iriam renovar os laços diplomáticas com Cuba pela primeira vez em mais de 50 anos. Ao anúncio seguiu-se uma série hesitante de reformas implementadas por Raúl Castro, que assumiu a presidência em 2008, com o propósito de impulsionar uma economia doente. Isto permitiu aos cubanos ter uma maior liberdade para viajar para o exterior, comprar uma casa ou iniciar um pequeno negócio. Em Dezembro de 2013, o governo anunciou que iria permitir que as pessoas pudessem comprar os seus próprios carros modernos, sem uma autorização oficial.

Infelizmente, a maioria desses carros são montes de trampa vindos da China e Coreia do Sul, tal como é contado por um motorista de táxi. Tal como o Hyundai amarelo que ele conduz, que foge quando curva, está sempre a ir abaixo e pertence à empresa, uma companhia de táxis controlada pelo Estado.

E num país em que o salário de tabela para um médico foi recentemente duplicado para cerca de 70 euros por mês, um carro importado pode custar até 250 mil. Para comprar um, segundo ele, é preciso ser parente dos irmãos Castro.

Havana tem sido o lar de uma vaga ilegal de corridas *drag*, mas um grupo de participantes começou recentemente a tentar influenciar políticos para haver consentimento oficial. Têm uma corrida agendada, uma rara demonstração pública de um desporto cujo estatuto legal ainda é duvidoso. No fundo, uma corrida de rua em Cuba não é diferente das que acontecem por todo o mundo. Só que aqui, correr acarreta acelerar por estradas horríveis, em carros equipados com misturas de peças sobresselentes de há cinco décadas. E, além de enganar a morte, os participantes correm o risco de entrar em conflito com as autoridades, numa ditadura socialista que há muito vê este desporto como o início de tendências contra-revolucionárias. Em Cuba, as corrida são revolução.

No precário bairro do El Cerro fica o taller de Eduardo Hernández, uma imponente oficina de reluzente metal decorado com gigantes emblemas Chevrolet. Ele diz que os EUA rejeitaram recentemente o seu pedido de visto, não porque ele queira desertar, mas para que possa ver como os americanos correm e como é o sentimento de conduzir em estradas boas. Estacionado no *taller*, o Chevy Bel Air de 1956 de Hernández, o míssil de El Cerro. Ele baixou o tejadilho alguns centímetros, instalou duas portas novas no Chevy e mudou o motor para trás, para mais perto do banco do condutor, permitindo-lhe baixar o capot para um perfil mais aerodinâmico e encurtar a transmissão, aumentando a força.

Os V8s são o topo da cadeia alimentar no que toca a agradar a multidão cubana, seguido por Ladas e Moskvitches (carros soviéticos fracotes e cómicos) e, finalmente, motas, onde Hernández começou. A sua família sempre teve carro - o seu pai era mecânico - portanto, foi uma transição natural, conduzindo por Havana à procura de alguém com um carro como o dele para desafiar.

A vida em Cuba melhorou, diz ele. Antes, não podias comprar ou vender um carro, apenas herdar um. O teu carro seria teu para sempre e, em seguida, do teu filho para sempre. Claro, diz ele, que antigamente já trocavam de carros, apesar da lei. Mas não tinham nenhuma prova de propriedade. Igualmente importante, novas liberdades de viajar deram acesso a um fornecimento de peças novas. Há alguns anos, Hernández estava a lutar para ganhar corridas quando nem conseguia pôr as mãos num carburador que trabalhasse. Agora vasculha as revistas de carros para aprender o que precisa e gasta o que tem em peças que pede a amigos para apanharem por ele nas suas viagens.

O que também aumentou foi a diferença de desempenho entre aqueles que têm meios para viajar e aqueles que não têm. A mudança pressagia a chegada de uma nova espécie de piloto, alguém que não cresceu no taller do seu pai.

Um bom exemplo é um recém-chegado às corridas, conhecido como Mascara, cuja riqueza da família, diz-se, está ligada à indústria do tabaco cubano. Com um motor com compressor no seu BMW, Mascara é o miúdo rico que brinca com brinquedos que mais ninguém na ilha tinha ouvido falar ainda. Mascara até bateu o Titos, um clã de corrida amplamente respeitado pelas suas proezas mecânicas e desempenhos consistentes. Hernández reconhece-lhes valor. Ele não tem grande estima por Mascara, cujo sucesso é meramente um reflexo dos seus recursos. Mascara pode ser um sinal das coisas que estão por vir, o dia em que as corridas cubanas serão dominadas por miúdos ricos com compressores. Mas até lá, Hernández diz, talvez esses miúdos tenham o seu próprio grupo exclusivo, no qual podem competir uns contra os outros. "As pessoas que têm mais podem fazer mais; isso é óbvio", diz ele. "Eu não tenho muito. Mas se tiver

alguma coisa, vou lutar por ela, lutar pelo que é meu, porque adoro isso, está no meu sangue."

Ele espera que, um dia, as corridas sejam completamente legais, um desporto oficial. Nessa altura vai entregar as chaves ao seu filho para que este corra num local adequado, com estradas seguras e com aquele líquido que ouviu falar que é pulverizado em pistas profissionais para que os carros não derrapem em qualquer lado. Mas isso é apenas o que ele deseja, não necessariamente o que ele espera que vai acontecer.

Hernández pensou que as coisas seriam diferentes após Janeiro de 2013, quando a primeira corrida oficialmente aprovada desde a revolução foi realizada. Mas as corridas autorizadas ainda são muito poucas e distantes entre si. Ele está cansado de correr clandestinamente, como um fugitivo nas ruas, preocupado em ir para a cadeia ou perder o seu carro se for apanhado. Correr é um vício, diz ele, comparando-se a um alcoólico que sabe que está a beber a própria morte, mas que não pode parar.

Ele ainda não terminou a construção da sua casa, porque passa todo o tempo livre a trabalhar no seu carro. "Só vou a casa para tomar banho e dormir", diz ele. "Correr é um sacrifício enorme, a maior coisa que alguém pode fazer na vida. É como tudo: Se queres ser grande, então tens de sacrificar muito. E em Cuba tens de sacrificar o dobro."

Fidel Castro controlava as corridas mesmo antes de controlar Cuba. Em 1958, na véspera do segundo Grande Prémio de Cuba, os homens de Castro sequestraram o piloto principal, o argentino Juan Manuel Fangio, cinco vezes campeão mundial, do luxuoso Hotel Lincoln para protestar contra um desporto que ostentou todos os adereços do decadente regime capitalista que os rebeldes estavam a tentar derrubar. O estratagema colocou a revolução no mapa internacional, mas a corrida fez-se na mesma, até que um carro saiu da estrada numa curva e foi embater na multidão, matando sete, ferindo mais de quarenta e deixando um rastro que pareciam soldadinhos de brincar partidos no chão. Em Janeiro do ano seguinte, a revolução de Fidel Castro havia derrubado o governo cubano.

Após a revolução, desportos profissionais foram proibidos em Cuba. Castro defendeu os desportos amadores como "o direito do povo" e não mais como o passatempo dos ricos. Hoje, nas ruas de Havana há outdoors que publicitam o desporto como um presente da revolução e os atletas como "campeões do povo". Mas essa propaganda exclui claramente as corridas de automóveis, que nunca tiveram o apoio do ministério do desporto.

O regime socialista ainda considera que correr é um passatempo elitista. Como resultado, as corridas de rua cubanas são muitas vezes improvisadas, feitas antes que uma multidão se consiga formar e chamar a atenção da polícia. Além disso, existem polícias quem olham para o outro lado, e mesmo a filmar corridas com os seus telemóveis, ao mesmo tempo que os "pilotos" encostam às bermas das estradas enquanto um espectador define uma linha de chegada improvisada.

Chegados à véspera da corrida, nada parece pronto. Rey Lopez afirma que tudo está definido, mas partes do seu motor são visíveis, bem organizadas, no chão da sua oficina. O pior de tudo, não houve qualquer confirmação de Ernesto Dobarganes, presidente da Federação Cubana de Desportos Motorizados, de que a corrida vai mesmo para a frente.

Rey Lopez e o seu irmão José Miguel Lopez são os filhos de Reynaldo "Tito" Lopez. A família é amplamente respeitada na comunidade das corridas, onde são carinhosamente conhecidos como os Titos. Usando óculos sem aros e um pólo fino que separa o óleo da sua barriga, José Miguel parece-se com um contabilista coberto de lama. Mas a oficina atrás dele é um retrato de arrumação, com um punhado de carros camuflados.

José Miguel acredita que as corridas estão condenadas a enfrentar resistência. Assim como outros desportos associados a dinheiro, incluindo o hóquei, correr é visto como uma ampla luta contra-revolucionária. "Com exceção do basebol e das coisas que Fidel sempre gostou", acrescenta. É uma função do prisma ideológico do regime, através do qual o empreendedor de sucesso é visto como igualmente infectado. "Sempre que alguém cresce, é um capitalista."

Fidel é uma das grandes figuras políticas da história, José Miguel continua, mas não tão

Convívio entre amantes de carros clássicos.

"HOJE CUBA ESTÁ A PEDIR DEMAIS DE UM POVO QUE NÃO ESTÁ ACOSTUMADO AO CAPITALISMO PARA SE MUDAR TÃO RAPIDAMENTE PARA UM NOVO SISTEMA. AS PESSOAS ESTÃO ASSUSTADAS. TUDO É TAXADO."

bom em economia. "Antes, havia pessoas que eram muito pobres, um monte de mendigos, e a revolução ajudou essas pessoas", diz ele. "Mas também existiam pessoas que eram financeiramente abastadas, porque tinham lojas." O avô dele, por exemplo, cujo plano para abrir um centro de serviço automóvel foi afectado pela revolução, que seria uma coisa para nacionalizar as grandes empresas ricas, mas ele sabia que quando o governo começou a direcionar-se para as empresas mais pequenas, a economia estava em apuros.

Em 1999, a polícia apareceu aqui, na casa da sua família para investigar o seu próspero negócio mecânico. Com base num erro de papelada, diz ele, a sua licença de negócio foi-lhes tirada. José Miguel ofereceu-se para corrigir a falha, mas um funcionário disse-lhe que a decisão já tinha vindo de cima. A família continuou a trabalhar até que ele, o seu pai e o seu tio foram presos por uma noite, para em seguida serem libertados sem explicação.

Com o nome da família manchado, José Miguel e o seu irmão partiram para a Itália para trabalhar como mecânicos na empresa de transporte de um cunhado,. O seu quarto e a alimentação eram dados, e ganhavam mais de mil euros por mês, uma fortuna para os padrões cubanos.

Foi uma experiência de aprendizagem, trabalhar numa sociedade capitalista. Ele recorda a primeira vez que ouviu um colega de trabalho a criticar um chefe de Estado, dizendo: "Este Berlusconi é um idiota." José Miguel chicoteia a cabeça, num gesto simulado. Ele esforça-se para explicar aos italianos como se poderia viver em Cuba, enquanto se ganha dez euros por mês. "Estamos a viver assim há 50 anos", diz ele. "Nós não passamos fome. Sobrevivemos."

Ele também viu o outro lado do capitalismo, quando a crise económica italiana rebentou e os motoristas de camiões protestaram para ser pagos ou seriam expulsos das suas casas. Em Cuba ele não tinha o luxo de viver onde quisesse, mas também ninguém iria retirar a sua família para fora porque não podia pagar ao banco.

Hoje Cuba está a pedir demais de um povo que não está acostumado ao capitalismo para se mudar tão rapidamente para um novo sistema. As pessoas estão assustadas. Tudo é taxado. Há um ano atrás, talvez se pagasse 200 pesos por mês por uma licença para vender óculos de sol, mas fazia-se mil pesos ou mais por dia. Isso era muito pouco, mas agora o estado cobra demais. Como José Miguel vê, o foco revolucionário de Fidel na igualdade fez cortes demasiado amplos, trazendo os mendigos para cima, mas a classe empresarial para baixo, enquanto as reformas de Raúl foram demasiado rápidas.

E o Estado provou não estar virado para abandonar o controlo. Há alguns anos as pessoas começaram a construir cinemas nas suas casas, investindo em cadeiras, ar condicionado e televisões 3D. De repente uma lei foi anunciada que proibia essa prática. A razão oficial anunciada pelos jornais foi que estas salas privadas estavam a exibir filmes pornográficos. "Isso é um absurdo", diz José Miguel. A mesma coisa aconteceu com as cooperativas de televisões por satélite. A verdadeira razão por trás da repressão era o medo de que os cubanos estivessem expostos a ideologias contra-revolucionárias.

Ainda assim, as coisas mudaram significativamente. Na década de 1970 ele tinha sido preso por passar os Beatles numa festa em casa. Hoje Havana tem o parque John Lennon. Ninguém esperava que muito mudasse com Raúl, mas nota-se a diferença. Hoje, num programa de TV chamado *Cuba Talks*, em que os entrevistados são previamente instruídos sobre como responder a perguntas pré-programadas, pessoas aleatórias são entrevistadas na rua e são mais livres para expressar uma opinião, mesmo para criticar a política. "Nós crescemos com este medo, e algumas pessoas ainda têm medo. Mas muitas pessoas falam", diz ele. "O mundo inteiro tem que evoluir".

Só então vem o comunicado de que a corrida foi cancelada. Em Cuba, chegar à essência de uma decisão burocrática é difícil. A explicação de Dobarganes centra-se essencialmente numa menor guerra política por território: um oficial local, ofendido porque outro funcionário tinha aprovado a corrida da semana passada sem o consultar, recusou-se a aprovar a corrida desta semana. Mais tarde ouvimos um boato de que a aprovação necessária não poderia ser garantida porque o gerente do recinto tinha acabado de desertar para os EUA. Dobarganes, que tinha assegurado que o evento desta semana iria acontecer, tinha suplicado aos pilotos para não irem adiante com a corrida anterior, porque temia tal resultado. Mas os pilotos decidiram correr de qualquer maneira: as estrelas estavam tão raramente alinhadas, que para eles esperar era um luxo que sentiram que não podiam pagar. Vários pilotos culparam Dobarganes, ele próprio um antigo piloto que estava no auge de sua juventude quando o desporto lhe foi tirado e hoje é um homem do governo.

Esses emaranhados burocráticos podem explicar por que uma verdadeira reforma ainda não teve impacto no cubano médio. Hal Klepak, professor do Colégio Militar Real do Canadá, que estuda o exército cubano, acredita que as reformas em curso "podem parecer lentas para os padrões de Bruxelas ou Washington, mas pelos padrões cubanos, são absolutamente excepcionais." Klepak diz que o governo é travado pela resistência da burocracia cubana. Raúl Castro tem a lealdade dos militares, mas os burocratas dentro do Partido Comunista e do serviço civil arrastam-se quando se trata de implementar reformas que vêm de cima.

Nos arredores do que ainda pode ser chamado de Havana, Jote Madera vendeu o seu motor para construir uma jangada e tentar mais uma vez chegar à Florida. Quando essa tentativa falhou, Madera comprou um novo motor que acabou por ser pequeno demais para correr. Foi completamente humilhado. "Tudo se mantém na mesma", diz. "Se vieres cá hoje, vais ver a mesma coisa daqui a 10 anos." Ele faz um bom dinheiro a fixar pára-choques, mas cerca de metade vai para a comida, "e o resto vai para

EM CIMA: Um piloto de prego a fundo no seu carro. **À ESQUERDA**: Eduardo Hernandéz e o míssil de El Cerro. **À DIREITA**: Jote Madera e o que resta do Black Widow.

merda. Tudo aqui é uma merda".

Ele tentou desertar três vezes com seu sobrinho. Fizeram tatuagens iguais para comemorar o esforço. Ele levanta a camisa para mostrar um tubarão estampado no estômago. No total são nove tentativas para Madera até agora. Na sua melhor tentativa, a Guarda Costeira dos Estados Unidos apanhou-o a cerca de oito milhas ao largo da costa da Flórida. De acordo com os a política do "pé molhado/pé seco" dos EUA, os cubanos apanhados no mar são devolvidos a Cuba, enquanto que aos que conseguem chegar a terra é imediatamente concedido asilo.

Hoje, o governo cubano está a construir uma zona económica de comércio livre e um novo porto, como parte do seu esforço para atrair os tão necessários investimentos estrangeiros para Cuba e os maiores navios do mundo para o seu porto de águas profundas. Mas o aumento da actividade trouxe mais vigilância. Na mais recente detenção, por autoridades cubanas, passou três noites na prisão e pagou uma multa de aproximadamente 200 euros. Foi uma estalada de luva branca: se pagares para usar o barco de outra pessoa, podes apanhar 10 anos de prisão.

Quando lhe perguntam por que é que está tão desesperado para sair, ele aponta para a sua mão esquerda, coberta por uma gaze ensanguentada, e faz um movimento de corte no pulso. Há alguns anos, a sua mão inchou com uma infeção após uma cirurgia. A ferida continua por fechar, e o seu corpo já não parece responder à pomada que o médico receitou. Com a mão direita Madera dobra os dedos sem vida da mão esquerda, que tem a aparência de uma mão de borracha. O médico disse-lhe que a única coisa que restava a fazer era amputar. Isso foi há um mês ou dois atrás. Não voltou lá desde então. "Não quero que ninguém toque na minha mão", diz.

Mas Cuba é conhecida pelos seus excelentes médicos. Por que não ter uma segunda opinião? "Ele é um dos melhores médicos da região", Madera responde. Ele acha que os médicos americanos podem curá-lo e planeia vender a sua mota para tentar mais uma vez deixar a ilha. "Nasci para trabalhar", diz ele. "Não nasci para comer merda."

Madera começou a competir com motas no seu bairro. Ele não era muito bom nisso, por isso decidiu mudar-se para os carros. Ele tinha ouvido dizer que Lopez tinha o carro mais rápido de Cuba, então apareceu à sua porta e desafiou-o para uma corrida. "Ele disse que eu era maluco", conta Madera. Lopez, no entanto, acabou por concordar em ajudá-lo a construir o seu carro. Na sua primeira corrida, contra Lorenzo Monnet, Madera partiu a caixa de velocidades. "Ela explodiu", diz ele. "Boom!". O ponto alto da carreira de piloto de Madera foi quando terminou em segundo lugar. Mas isso não vem ao caso. Madera é claro sobre o motivo porque corre. "Correr faz-te maior". Encolhido na sua cabana, o granizo bate nas finas paredes como se fossem disparos de armas automáticas. Ele ri-se e diz: "Perder não importa".

> "OS PILOTOS NEM SEQUER SABEM PARA ONDE VAI AQUELE DINHEIRO. MAS O PIOR É A INCERTEZA CONSTANTE. ELE TRABALHOU NO DURO PARA SE PREPARAR PARA A CORRIDA, PARA DEPOIS ELA SER 'ADIADA'."

Lorenzo Monnet está estacionado num Ford Fairlane vermelho e preto que anda a restaurar para o seu filho de 16 anos de idade. Ele tem uma tatuagem de um crânio flamejante no pulso, com um pneu sobressalente a meio, o resultado de uma batalha em curso com o cancro. O interior do carro está despido e inacabado, dando-lhe um ar de um protótipo para uma missão espacial da Apollo. Um par de dados e um símbolo de dólar estão pendurados no retrovisor.

Monnet planeou boicotar a corrida de qualquer maneira. Ele critica a federação por não fazer mais para apoiar os pilotos, que nem sequer conseguem dinheiro para o combustível. Apesar das centenas de espectadores que pagam entrada e dos vendedores de cerveja, as rodas de atividade económica giram ao redor deles. Os pilotos nem sequer sabem para onde vai aquele dinheiro. Mas o pior é a incerteza constante. Ele trabalhou no duro para se preparar para a corrida, para depois ela ser "adiada". Nem sequer é cancelada, é sempre adiada. Para ele conduzir é uma fonte não só de libertação, mas também de renovação. Depois da quimioterapia, um presente da revolução, como ele o vê – vai levar a sua esposa e o seu filho para uma viagem de carro e voltar pronto para outra. Correr está no seu sangue. Muitos dos passageiros das companhias aéreas viajam preocupados se o avião vai cair do céu: ele quer que vá mais rápido. Ele prepara-se, o motor faz um roncar profundo, e troca de mudança.

Então aceleramos rapidamente, fazendo saltar um pedestre assustado na berma da estrada. Ou é da entrada de ar pela janela ou pela vibração do carro, mas a luz desfoca a minha visão. Quanto mais depressa vamos, mais depressa quero ir – para correr à frente, quebrar limites, fugir da minha zona de conforto. É um alegre e imprudente impulso, o que quer que seja que leva um menino a descer um colina íngreme de trenó a grande velocidade.

Em pouco tempo estamos sem espaço na estrada, aproximando-nos de um caminhão que vem na nossa direção. Monnet trava rapidamente e, em seguida, vira o carro para o sentido inverso. Passando para uma estrada empoeirada, ele dá piões, os pneus a queimar borracha contra o asfalto chamuscado pelo sol.

Sim, desejo receber a revista PLAYBOY

Assinale o método de pagamento desejado:

☐ Envio o cheque da minha assinatura à ordem de Black Rabbit, Lda.
Cheque nº:_____

☐ Efectuei o pagamento do valor através de transferência bancária para o NIB 0035 0001 0003 7535 6303 6, enviando juntamente com este cupão o comprovativo de pagamento.

Preencha e envie num envelope para: Black Rabbit, Lda | Departamento de Assinaturas | Rua Maria Luísa Holstein 15, Sala 16, 1300-149 Lisboa
Caso deseje subscrever pela internet, envie o comprovativo e os campos abaixo indicados, em texto simples para o e-mail geral@playboy.pt

Nome_____

Morada_____

Código Postal_____

Telefone_____ Telemóvel_____ Fax_____

Nº. Contribuinte_____

Preço e promoção válidos apenas para Portugal Continental e Ilhas. Os dados que lhe foram pedidos serão incorporados num ficheiro autorizado cujo título é a Black Rabbit, Lda e destinam-se à gestão da sua assinatura. Em conformidade com a lei, o assinante tem o direito a, em qualquer altura, aceder, rectificar, cancelar e opôr-se aos dados que figurem na base de dados acima mencionada. A Black Rabbit, Lda poderá utilizar os dados fornecidos para facilitar-lhe informação comercial própria ou de empresas terceiras que possa ser do seu interesse. No caso de não desejar receber informações comerciais adicionais, por favor assinale aqui.☐ Caso se oponha à cedência dos seus dados a entidades terceiras, por favor assinale aqui.☐

www.playboy.pt facebook.com/PlayboyPortugal

PLAYGROUND

Diversão, mais diversão... e ainda desporto

DA PRIMAVERA ÁRABE AO VERÃO CHECO, TEMOS MUITO POR ONDE NOS ENTRETER. ATÉ UM QUIZ FUTEBOLISTICO, QUE A PRÉ-ÉPOCA ESTÁ AÍ À PORTA.

FERNANDO ALVIM CONFORTA

NUMA ALTURA EM QUE SE DIZ QUE HÁ MAIS NOVOS FADISTAS A SURGIR DO QUE HAMBURGUERIAS GOURMET A ABRIR NO PRÍNCIPE REAL, DESCOBRIMOS CRISTIANA ÁGUAS, QUE RESPONDE COM IMACULADA SERIEDADE ÀS PERGUNTAS QUE TELEGRAFICAMENTE LHE ENVIÁMOS. O FADO TEM QUE SER SÉRIO, CRISTIANA ÁGUAS É SÉRIA, NÓS ENFIM, FIZEMOS POR PARECÊ-LO.

Nasceste em Setúbal, como o Mourinho, e o teu primeiro nome é muito parecido com o do Ronaldo. Tens tudo para dar certo lá fora?
Nunca tinha pensado nisso. Mas agora que me dizes, tenho a certeza que tudo vai correr bem. Afinal, com estas associações, não podia ser de outra forma, até porque acredito que nada é por acaso!
Além disso, o teu apelido é o mesmo do José e Rui Águas. Não estarias tu, afinal, destinada a ser jogadora de futebol?
Pois, há sempre quem me pergunte se tenho alguma ligação à "família do futebol". Mas não, o meu nome profissional "Águas" está ligado à história das terras dos meus avós no Alentejo. E não, não me estou a ver a ser jogadora ou adepta de futebol. É um desporto que, apesar de respeitar, não me desperta algum interesse.
Quantas Cristianas conheces? O que é que elas fazem?
Pessoalmente, não conheço mais nenhuma. A única que me recordo e que conheço do meio artístico, mas não pessoalmente, é uma actriz brasileira, chama-se Cristiana Oliveira.
És bem mais gira, curiosamente. Mas adiante. Aliás, tu nem sequer lhe ficas atrás, visto já teres feito de Amália no cinema. A Amália teria mais dificuldades em fazer de Cristiana Águas do que tu tiveste em fazer de Amália?
A Amália é inigualável, única em todos os sentidos! Dei voz aos 20 anos de Amália no seu filme biográfico, por isso tinha que tentar igualar o mais possível o timbre, os seus tempos a cantar e até a forma do dizer ao cantar cada frase musical. Era esse o meu papel, como forma de a homenagear. Isto sempre com o devido respeito que sinto por esta minha primeira e grande referência do fado. A Amália tinha um estilo muito próprio, nunca teria essa pretensão.
O fado já "é foda" no Brasil? Ou ainda temos muito caminho para trilhar a esse nível?
Os brasileiros, na sua maioria, gostam muito de fado. E vêem-no de uma forma muito real. Afinal, o fado não tem filtros. É muito autêntico, vive do momento que se cria entre o fadista e o poema de fado que interpreta, os músicos e o ouvinte. No Brasil tem vindo a notar-se um maior interesse e curiosidade. Daí ouvir-se falar de fadistas que apresentam o seu trabalho neste país irmão.
O fado está muito mais *sexy*? Ou já era bem *sexy* quando só tínhamos os Câmara Pereira a cantá-lo?
Depende do teu ponto de vista! Sabes, o fado tem um não sei quê de mistério. Talvez venha daí esta tua pergunta associada à sensualidade. E depois vivemos numa época em que há mais reconhecimento e projecção em torno do fado, nomeadamente das fadistas belas, que sempre existiram, como mulheres portuguesas que o são.
Achas que algum dia se vão referir a Setúbal como "a terra da Cristiana Águas" em vez de "a terra do choco frito"?
Seria para mim uma honra, tenho muito orgulho na cidade que me viu nascer.
Lembras-te do teu primeiro *cachet*?
Como se fosse hoje, trinta contos, ainda na altura dos escudos. Tinha apenas onze anos e assim pude abrir uma conta em meu próprio nome como pé-de-meia para os estudos e despesas minhas. Era eu que geria!
Já há muito homem a ir a concertos para ver a fadista, em vez de ir para ouvir o fado?
Não acredito que, se não apreciasse ou gostasse de ouvir, iria só para ver. Isso para mim é descabido.
Não achas que já estivemos mais longe de ver fadistas a cantar o fado em biquíni ou até *lingerie*?

CRISTIANA ÁGUAS

Cada pessoa deve cantar como se sente bem. E depois o mais importante é o que veste a voz, é isso que chega mais directamente ao público. O resto são adereços, com a devida e pequena importância.

Quando é que o fado fica mais alegre, para vocês começarem a tocar em festivais de Verão?

O fado tem vindo a tocar mais nas festas de Verão. Afinal, o fado não é só tristeza, também há muita alegria em seu redor, nas histórias que os poemas e melodias nos contam.

Gravaste com o Ney Matogrosso. Ele esteve sempre em tronco nu? Ou só um bocado?

Não. O Ney como profissional e pessoa de respeito que é, esteve sempre vestido.

Vou propor em Conselho de Ministros que o hino nacional passe a ser um fado. Queres cantá-lo?

Adoraria, fá-lo-ia com muita honra e orgulho pelo meu país.

Já te atiraram roupa interior durante um concerto? Que peça de roupa te marcou mais?

Ainda não me aconteceu e espero não passar por tal situação constrangedora. Até agora tem sido apenas com flores.

Se o rock é sexo e drogas, o que é o fado? Vinho e choro?

As pessoas têm a necessidade de estereotipar coisas sobre o fado. Eu, por exemplo, não costumo beber e conheço muitos fadistas assim. O fado é vida, é sentimento, é saudade, amor, dor e alegria. É a história do povo português, que traz pela mão a saudade e alguma tristeza.

Portugal não pode nunca sair da crise, porque assim corre o risco de ficar um bocadinho alegre e o fado deixar de ser cantado? Ou, mesmo quando formos felizes, vamos fingir que estamos tristes e cantaremos sempre o fado?

O fado é vida, é sentir. E enquanto houver vida existirão sempre razões para o cantar e ouvir.

Costuma dizer-se que há mais marés do que marinheiros. E no fado? Começa a haver mais fadistas do que fado?

Francamente não sei se já existem mais fadistas que fado. Mas sei que cada vez há mais fadistas de grande valor.

UEFA

GÉNIO DA BOLA

O JJ? NÃO. PODIA SER, MAS NESTE CASO ESTAMOS MESMO A FALAR CONSIGO. ENFRENTE O MAIS REPUTADO QUIZ DESPORTIVO DESTE VERÃO, COM A PROMESSA DE QUE, SE PASSAR COM DISTINÇÃO, AINDA LHE MOSTRAMOS DUAS CHECAS NAS PRÓXIMAS PÁGINAS. SE CHUMBAR TAMBÉM, MAS AÍ TERÁ QUE AS ENCARAR COMO PRÉMIO DE CONSOLAÇÃO.

1 Quem tinha sido o último treinador a vencer um troféu na época de estreia no Sporting?

a) Malcolm Allison
b) László Bölöni
c) Augusto Inácio
d) Ricardo Sá Pinto

2 Quem é o jogador com mais títulos pelo Benfica?

a) Coluna
b) Nené
c) Bento
d) Veloso

3 Quem foi o outro treinador além de Jorge Jesus a conquistar três troféus numa época para o Benfica?

a) Béla Guttmann
b) Otto Glória
c) Artur Jorge
d) Lajos Baróti

4 Da seleção portuguesa de sub-20 vice-campeã mundial em 2011, quantos já são internacionais na categoria principal?

a) Dois
b) Três
c) Treze
d) Nove

5 Danielson, do Moreirense, jogou todos os minutos do último campeonato nacional. Quem tinha sido o último jogador de campo a fazê-lo?

a) Mário Jardel
b) Ricky van Wolfswinkel
c) Manuel Fernandes
d) João Vieira Pinto

6 O Tondela vai estrear-se na 1ª Liga. Quantas equipas já tinham disputado a prova?

a) 29
b) 69
c) 43
d) 114

7 Qual é o clube que participa na Champions League há mais anos consecutivos?

a) Real Madrid
b) Arsenal
c) FC Porto
d) Celtic

Corbis/VMI

Corbis/VMI

8 Neymar conseguiu ser melhor marcador da Champions a par de Cristiano Ronaldo e Messi. A última vez que apareceu outro jogador no topo do pódio além destes dois foi em...

a) 2007
b) 2011
c) 2005
d) 2013

9 Samaris foi o terceiro grego a ser campeão em Portugal. Quem foi o primeiro?

a) Fyssas
b) Machairidis
c) Nalitzis
d) Katsouranis

10 Qual é a percentagem de vezes que Vítor Oliveira alcançou a subida à primeira divisão, em 15 presenças?

a) 96%
b) 6%
c) 46%
d) 26%

11 Qual foi a única equipa a marcar em todos os jogos em casa da última Liga?

a) Sporting
b) Benfica
c) Braga
d) Boavista

12 Antes da época que agora terminou, qual tinha sido a última do FC Porto sem qualquer título?

a) 1998/99
b) 1988/89
c) 1978/79
d) Nunca tinha acontecido.

13 Qual é o único clube com mais finais perdidas da Taça/Liga dos Campeões que Benfica e Bayern?

a) Real Madrid
b) Liverpool
c) Juventus
d) Sporting

14 Quem é o melhor marcador de sempre da selecção argentina?

a) Maradona
b) Crespo
c) Messi
d) Batistuta

Picture Alliance/AIC

15 Além de Brassard e João Vieira Pinto, quem foi o outro único jogador a vencer o Mundial sub-20 por duas vezes?

a) Cavenaghi ☐
b) Agüero ☐
c) Saviola ☐
d) Kaká ☐

RONDA RELÂMPAGO: VERDADEIRO ou FALSO?

16 Rafa Benitez foi campeão nacional nas últimas dez épocas. V F

17 Jorge Jesus foi o último treinador do Belenenses na UEFA. V F

18 A última vez que campeonato e taça tinham ficado em Lisboa foi em 2002. V F

19 Há 10 anos que o FCP não ficava em 2º lugar no campeonato. V F

20 O Real Madrid só venceu uma vez o campeonato nas últimas sete épocas. V F

SOLUÇÕES: 1-b, 2-b, 3-d, 4-b, 5-b, 6-b, 7-a, 8-a, 9-c, 10-c, 11-a, 12-b, 13-c, 14-d, 15-b,16-F, 17-V, 18-F, 19-V, 20-V.

QUEM É QUEM?

ACERTOU EM MUITAS? AGORA ORGANIZE TORNEIOS NA PRAIA, FAÇA AMIGOS COM A PLAYBOY.

0 A 8
R. BENÍTEZ
Ficou abaixo dos resultados a que se propunha. Mas calma, na vida pode sempre aparecer um Real Madrid quando menos se espera.

9 A 11
A. WENGER
Não foi fantástico, mais na onda do não aquece nem arrefece. Se ficou no limite superior, veja isto como uma vitória na Taça.

12 a 14
L. BLANC
Teve aproveitamento acima da média, há esperança para o futuro, mas ainda não chegou para um nível como a Liga dos Campeões.

15 a 17
P. GUARDIOLA
Foi bom, provavelmente limpou todos os adversários domésticos, mas algumas distracções impedem que se intitule o melhor do bairro.

18 a 20
L. ENRIQUE
Ao início levantou algumas dúvidas, mas no fim da prova ninguém seria capaz de o criticar. Você é oficialmente o maior de todo o continente.

QUINTA À TARDE

FOTOGRAFIA **JAN TUMA**

VAMOS SER HONESTOS: QUALQUER ALTURA É BOA PARA IR TER COM TEREZA E MARKETA À REP. CHECA.

O Jasmim que atordoou o CONDOR

TEXTO
JAMES GRADY
ILUSTRAÇÃO
ANTHONY VENTURA

DÉCADAS DEPOIS DOS ACONTECIMENTO DE *OS TRÊS DIAS DO CONDOR*, O LENDÁRIO ANALISTA DA CIA É LIBERTADO DE UMA INSTITUIÇÃO PARA DOENTES MENTAIS E LANÇADO NO MEIO DA PRIMAVERA ÁRABE QUE ACABA DE ECLODIR.

Vais amontoado no banco traseiro de um Toyota a cheirar a bananas, que ronca pela noite numa cidade destruída. À pendura vai o religioso Ahmed. Ele segura um telefone: o brilho do ecrã mostra que restam apenas 47 minutos em que ainda estás infiltrado.

Por isso desiste de tentar identificar o teu alvo entre as seis pessoas que vão enlatadas naquele carro. Caso contrário, se não és apanhado pelo vilão, serás pela tua loucura.

As luzes da rua funcionam, mas a escuridão inunda os edifícios de vidro e as lojas fechadas que desfilam pela janela do carro. Um caixote de lixo arde numa esquina. Um cão branco passa a correr à frente dos faróis, 45 minutos antes da tua última chance de resgate.

Espremido contra Ahmed no banco da frente está Travua, que afirma ser um cromo. Nour conduz, o seu cabelo de caloira esvoaça selvaticamente. À tua esquerda senta-se Skander, que diz ser cangalheiro. À direita está Renee, que odeia a tua coragem. Depois está Zied, que cheira a cabras e diz "pensávamos que tinhas morrido."

Resposta: "apenas estive preso."

"Guantánamo?" Pergunta o religioso Ahmed.

"Não. Num manicómio secreto da CIA."

Floresta do Maine, as árvores balançam como se fossem esqueletos. Um castelo. Agulhas.

"Como saíste?" pergunta o cromo Travua.

"Quebrei as regras."

Há seis dias, um tipo de Langley retira a roupa branca da tua cela acolchoada e diz "És a nossa oportunidade ideal."

Por causa de 1989. O muro de Berlim cai. A guerra soviético-afegã, que tens ajudado a alimentar, finalmente acaba. Deixas Paris, deixas a Renee.

Mas ela continua uma sonhadora de rua. Agora ajuda a inventar a primavera árabe. E os ouvidos da NSA descobriram que o seu conselho para a liberdade tem sido infiltrado por um atirador de um grupo de terroristas que mataram 58 pessoas quando atacaram uma igreja católica em Baghdad há quatro meses, no Halloween de 2010:

"...e assim, o nosso soldado vai orientar aqueles rebeldes não iluminados para a Jihad."

Na tua cela acolchoada, dizes ao tipo de fatinho da CIA, "estás completamente tramado, por que eu sou louco."

"Os médicos podem encher-te de medicamentos, drogar-te. Isto é o começo de um mau grupo. Separados da Al Qaeda do Iraque porque eram demasiado brandos. Nós fazemos parte da sua lista negra. Tiraram-nos o tapete nestas ruas protestantes. As regras da Casa Branca dizem para não nos intrometermos, por isso temos de ser mais espertos. Tu és o nosso único espião atira mesmo se..."

"Mesmo se o quê?"

"Tu apenas tens seis dias para identificar o alvo e saíres antes que os medicamentos te desgastem. Depois a tua... a tua loucura escapa, provavelmente irá matar-te, ficas definitivamente perdido para nós. E mais, mesmo que estejas pedrado com os medicamentos o suficiente para te aguentares, estarás tão desnorteado que só conseguirás dizer a verdade."

Ninguém na sua cela acolchoada comentou tal conceito.

"E este trabalhinho é o meu bilhete para sair daqui?"

"Claro", mente o tipo.

Que se lixe. Nada dura para sempre.

Agora, no banco de trás do Toyota, o cangalheiro Skander gesticula na direção das ruas onde brilham vidros estilhaçados. "Quebrar as regras, é disso que se trata."

"Não!" A condutora Nour afasta o cabelo da sua cara. "Trata-se de criar regras!"

O Zied cheiro-de-cabra diz, "após seculos de ditadura, não sabemos como faze-lo."

"Está tudo escrito", entoa Ahmed. "Os tiranos têm de partir."

Com idade suficiente para ser mãe destes rebeldes, Renee diz, "O nosso conselho deve ajudar a que esta revolução resulte por amor, não por ódio."

Travua murmura, "eu só quero um emprego."

Demasiados nomes. Demasiados rostos. Não consigo alinhá-los.

Lembra-te de quem és.

Travua vira a cabeça para eles enquanto são esmagados no carro que ele escolheu. "Tenho de admitir que isto é fixe. Quer dizer, tu és uma lenda. Tu és o Condor."

Um nome de código. Um rosto no teu espelho. Alguém num filme chamado vida.

"Ah!", grita Renee.

Há quatro dias, ela abriu a porta do seu minúsculo escritório e viu-o de pé. Apontando para o seu peito como se estivesse a apunhalar-lhe o coração. "Devias estar morto!"

"Sim."

Lágrimas inundaram os seus olhos azuis. "Porque é que me fizeste isto? Eu acreditei em ti!"

"Também eu." O Condor encolheu os ombros.

"Ajudei-te a resgatar montanhas aos comunistas, e tu foste dá-las a monstros que fazem de raparigas escravas. Os russos escapam-se e tu também, tu partes, deixas-me!"

"Eu não era tudo isso e tu eras demasiado."

Ela esbofeteia-o. "Há vinte anos que queria fazer isto!"

"Então fá-lo de novo."

Renee pestanejou. Esbofeteou-o uma e outra vez, amassou-lhe as costelas e caiu. O Condor levantou-a. Enterrou a cara nos seus longos cabelos pretos entrançados de fio prateado que cheirava a jasmim, a flor oficial desta rebelião. O cheiro dela, um perfume carnal e floral encheu-lhe o cérebro. Os seus olhos tremiam, os lábios carnudos entreabriram-se e ele ganhou um beijo.

Lá fora, cem mil homens e mulheres enchem a praça municipal da cidade. Helicópteros sobrevoam a multidão. Os soldados do exército fixam os criminosos de uniformes pretos da polícia secreta. A bandeira oscila. Letreiros, alguns em inglês: NÃO NOS BOMBARDEIEM. DEMOCRACIA COMO NOS EUA. FACEBOOK. COMPUTADORES PORTÁTEIS, YOUTUBE, ROCK AND ROLL GLOBAL. Cânticos ecoam: "Lib-er-té! Lib-er-té".

Renee tira-lhe o casaco. A camisa. Puxa-lhe as calças para baixo. Depois as dela. As suas mãos tremendo desabotoam-lhe a blusa, fá-la cair com um movimento de ombros, vira-se para lhe oferecer o fecho do soutien. As mãos dele deslizam pelas costas quentes e macias de mulher. Segue a curva das costelas. Lágrimas descem pela face dela, escorregam até às suas coxas. Ela debruça-se na secretária desordenada e cheia de cartazes políticos, levanta as suas ancas redondas para ele e sim ele pode, ele faz, sim e depois não, virando-a de modo a que as suas costas comprimam os cartazes com slogans enquanto diz "eu quero que me vejas". As pernas dela apertam num movimento de tesoura, sim e oui e sim.

Caído sobre ela, ofegante, o coração desacelera, Condor ouve a Renee dizer, "Deita-te aqui comigo um momento antes de me dizeres o que realmente queres."

Ela disse que não.

"Mas tu sabes quem é o infiltrado", diz o Condor.

"Somos todos infiltrados. Todas as vozes devem ser ouvidas para que este movimento resulte."

"O meu alvo odeia todas as vozes excepto a dele próprio. Não são regras minhas", diz o Condor. "Os bandidos têm demasiado medo das mulheres para as deixarem fazer algo mais do que trabalhar, chorar e morrer. O nome deles muda mas não quem eles são. Agora intitulam-se de ISIS. E eles vão roubar o teu movimento."

"Se ninguém confia em mim, é como se me tivessem retirado do movimento". Ela abana a cabeça. "Não interessa o que dizemos. O que fazemos é a nossa verdadeira política. Se eu te sirvo e não ao movimento..."

"Tu também não queres que eles te tirem o protagonismo. Eu percebo que sejam cautelosos em ajudar-nos. Ninguém saberá."

"Excepto eu. Tu. Os teus superiores. O vento, as estrelas. Se eu trair aquilo em que acredito..."

"Para impedir que o movimento seja traído..."

"Se tudo é traição, já perdemos. Ao menos fico com a alma limpa."

Mas ela deixou-o ficar. Dormiu nua ao seu lado. Presa à lenda dele: apresentá-lo aos rebeldes que vieram ao seu escritório como o informador de tempos passados, o célebre homem dos jornais que se opôs à CIA em nome da verdade – e assim, ele viu nos olhos dos que encontrou, que era alguém de que podiam servir-se.

Agora os seus olhos vagueiam pelo espelho retrovisor do Toyota com cheiro a banana, pela sexta noite desde que os oficiais da segurança nacional o fizeram saltar do manicómio.

Esta manhã, o comandante supremo deste país em convulsão demi

tiu-se para não ter de ordenar às tropas que atirassem sobre os que protestavam. Telemóveis e computadores portáteis difundiram o seu discurso na praça municipal da cidade, onde estava rodeado por milhares de rebeldes em júbilo.

Convenceste a Renee e os cinco do seu grupo a viajar contigo até ao local de destino. Ninguém fica para trás, ninguém fica inocente.

Tu consegues fazer isto. Mantém, ou pelo menos finge. Acaba a missão. Sai vivo.

Trinta e sete minutos até Vai ou Já foste para sempre.

"Tens a certeza que os caixotes com os *kits* de primeiros socorros estão naquele edifício?". Nour guia o Toyota à volta da carcaça de metal escurecido de um carro que ardeu.

"Todos os subornos foram pagos". Não digas por quem.

"Como saberemos quem subornar depois da revolução?", pergunta o cromo do Travua.

Zied inclina-se para a frente. "A revolução significa que não haverá mais subornos."

"As coisas serão como afirmam ser", diz Skander.

Ahmed confirma. "A lei será a lei."

As palavras de Renee concordam com eles e atingem-te: "Não há compra nem venda do certo e do errado."

"Nós vamos escolher o que é certo e o que é errado!", grita a caloira.

Respondo-lhe com uma mensagem para a Renee: "A liberdade de escolha não torna a escolha livre."

Faróis nos máximos atingem o pára-brisas do Toyota.

Uma carrinha pick-up convertida numa ambulância passa a grande velocidade, mais uma missão na noite de revolução.

A tua missão.

A prioridade significa "atualizar" o alvo, de desconhecido para secretamente fotografado, filmado e gravado pelo telefone de nova geração da CIA.

Liga-lhe de modo a que os espiões da NSA possam revelar os seus contactos, segui-lo e pô-lo sob escuta. Reconfigurá-lo como um recipiente ignorante, que os seus colegas um pouco menos loucos usem para penetrar num emergente império do terror.

O plano alternativo é pôr o nome do alvo na lista autorizada para matar, no momento seguinte a que ele, digamos, caia de algum telhado.

O fracasso é tudo o resto, mesmo que o Condor saia vivo e regresse ao manicómio.

A extração é dentro de 31 minutos. Tu continuas sem saber qual dos rebeldes é o teu alvo. Pior, o sexto dia esconde o que é real daquilo que os teus olhos vêem.

"Não pode ser a Nour", escapa-lhe dos lábios.

"Não", diz o cangalheiro Skander à medida que o carro vai guinando, "Ela está a ir muito bem."

Skander diz à mulher ao volante, "temos muito orgulho em ti."

Nour trava. Vira-se e pergunta-te, "isto é aqui, sim?"

Um edifício de nove andares, um monólito de pedra branca e vidros pretos perfura o céu nocturno.

Os seus olhos estão bem abertos. Vês-te a responder, "okay."

Extração em 21 minutos. Toda a gente desce do Toyota.

"Olhem!". Zied aponta para o desfiladeiro urbano que vai dar à praça principal da cidade, construída pelos colonos franceses que paravam aqui nos dias da TV a preto e branco, antes da última revolução. Um pulsante arco-íris enche o fim do desfiladeiro, com as luzes dos telemóveis, dos portáteis e das lanternas, dos holofotes de segurança trazidos pela polícia secreta em carrinhas compradas antes do atual regime, que tinha um fraco por fechar as torneiras da ajuda externa.

Os lábios inchados da Renee suspiram, "Aquele brilho nunca se vai apagar."

Ouves-te a dizer, "espero que não."

""Insha'Allah," susurra Ahmed.

Os olhos azuis da Renee recaiem sobre ti.

"Condor", diz Zied. "Nós adoramos o que a América diz que é, mas por que é que o teu país faz coisas tão estupidas?"

"Não sei." Será ele o fanático que quer rebentar com a estátua da Liberdade, ou é apenas como o tipo branco de 50 anos do Starbucks da cidade de Iowa que vota nos conservadores de vermelho-branco- e azul e diz a mesma coisa? Encolhe os ombros. "Somos apenas pessoas."

Zied que cheira a cabras torce o nariz. "Política."

"Política é o como, não o porquê."

"Temos de ser melhores que isso", diz o cromo do Travua.

"Insha'Allah", entoa Ahmed.

É um de vocês os dois o alvo da CIA?

Faltam 19 minutos para a extração.

Zied aponta. "O que tens no bolso das calças?"

Antes que te apercebas, na tua mão está uma ponta e mola de metal cinzento, e a tua palma da mão oferece-a a Zied, que pega nela, mete a lâmina numa racha situada acima da fechadura da porta do edifício, abana a lâmina – Trás!

O cromo do Travua olha espantado para o Condor. "Tens mais algum dispositivo letal?"

"Não. E agora não me parece uma grande ideia."

Nour franze o sobrolho ao americano de cabelo grisalho. "O que é que se passa contigo?"

"Nós não temos tempo suficiente para essa resposta."

Ahmed diz, "como é que vamos entrar para conseguir os kits de primeiros socorros?"

"Eu tenho uma chave."

"Porque não nos disseste?". Skander arranca-lhe a chave.

Nour abana a cabeça. "Porque tinhas uma faca?"

Abre a boca e cita a mulher que desejarias amar para sempre: "O que fazemos é a nossa verdadeira política."

O olhar de Renee vibra no ar.

Tens 17 minutos.

Skander grita, "Entrámos!"

Corre com o teu grupo pelo eco oco que assombra as estruturas modernas.

"Ondas de percepção alucinogénica do paciente assinalam quebras psicóticas com diminuição das competências face à realidade", dizia o memorando de um psiquiatra no teu processo que retiraste uma noite da sala de registos do secreto asilo psiquiatra da CIA.

Que raio, se tudo o que tens é a realidade, já estás tramado.

Nour diz, "E agora?"

Skander diz-lhe, "saberás quando chegar a hora."

As sombras e a realidade rodopiam juntas no átrio do edifício. Renee olha pra Skander. "O que querias dizer há bocado no carro?"

Muito maior do que tu, Skander, cujas faces eram repetidamente barbeadas por causa do desporto diz, "de que é que estás a falar?"

"Quando disseste que estavas orgulhoso da condução da Nour", diz Renee.

Skander encolheu os ombros. "Para uma mulher, ela desempenhou muito bem a tarefa."

O sorriso da Renee parecia uma lâmina curva. "Que tarefas são apropriadas para mulheres?"

"Não sejas tonta", diz Skander. "Temos coisas mais importantes para decidir agora."

"Não!", grita Renee. "Agora temos de decidir exatamente isso!"

Skander faz uma careta. "Toda a gente tem um lugar na nossa glória."

Nascida durante as barricadas de Paris em 1968, espancada por capangas do poder em dezenas de cidades, Renee eleva os ombros ao vento, às estrelas, e grita, "e tu reclamas o direito de decidir o lugar de cada um? Deixa-me bem fora da tua glória!"

Em seguida cospe em Skander.

E à medida que o seu cuspo atinge o alvo, percebe-se que para a Renee, ajudar o Condor é a menor das traições.

Skander atira-se a ela.

Agarro-o e suspiro, "Esquece isso. Nós precisamos dela. Apoia-me."

"O quê?"

"O último suborno tem de ser pago depois de confirmarmos que temos a mercadoria. O meu tipo está no prédio e é pontual. Se não lhe pagarmos, seca a fonte."

"Tu queres que eu conheça o teu contacto? Que te apoie porque ele não é digno de confiança? Pode trair-te – ou melhor, trair-nos". Skander revira os olhos castanhos. "Claro que te vou ajudar."

Claro que vais.

"Vão todos verificar se a nossa encomenda está na cave. Dêem-me todos os vossos números de telemóvel".

Com o olhar nos cinco rebeldes inocentes e na Renee, perdeste a noção de quem é o Skander até ao momento em que ele pegou na tua mão direita, impedindo-a de chegar ao bolso do teu casaco de couro preto que fica sobre o teu coração e contém o telemóvel da CIA.

"Eu tenho todos os números deles", diz Skander. "Vamos."

Não vale a pena desafiá-lo, nem fazer uma tempestade, isso pode acabar com o teu disfarce.

Levo-o para junto dos elevadores, carrego no botão e fixo a seta luminosa até à chegada do elevador te libertar.

Extração em 11 minutos.

"E À MEDIDA QUE O SEU CUSPO ATINGE O ALVO, PERCEBE-SE QUE PARA A RENEE, AJUDAR O CONDOR É A MENOR DAS TRAIÇÕES. SKANDER ATIRA-SE A ELA."

As portas de aço do elevador abrem-se, projetando um feixe de luz.

Como um vento empurra-te para a cabine do elevador, a parede lisa e metalizada abraça as tuas costas à medida que o teu peito inspira o sopro da realidade para dentro dos teus pulmões. As mãos de Skander imobilizam-te. Ambos fingem que não o sentes a roubar o teu telemóvel da CIA.

Ele pergunta. "Estás bem?"

"Eu sou como sou."

Os olhos de Skander perfuram-te até aos ossos. "Tens de carregar no botão certo."

"Não temos todos?"

Uma placa de aço na parede mostra todos os andares a que esta cabine te pode levar. És livre de escolher qualquer um dos botões. Mas eles estão legendados em línguas que nunca dominaste. Que se lixe. Carrego naquele botão.

"Vamos para o telhado?" pergunta Skander.

"Acho que sim."

A inércia da cabine pressiona-te contra os teus sapatos.

Da tua boca sai, "Podes matar-me lá em cima."

"Que disparate."

"A sério."

Há uma protuberância familiar no bolso da camisa de Skander. O telefone da CIA. A um passo de poder ser apanhado. Ou poderias manipulá-lo para que to desse. Enganá-lo para que te deixasse fotografá-lo, gravá-lo, telefonar-lhe, comprometê-lo.

Ou usa o telhado.

Sete minutos para a extração.

"Pergunto-me", diz Skander enquanto a cabine metálica nos carrega dois andares acima, "será que é isto que se sente ao ascender àquilo que vocês infiéis chamam de paraíso? Claro", acrescenta, "isto também pode ser o que se sente ao ser condenado."

"De qualquer maneira, a vida trata-se de voar."

"Não. O fim justifica a viagem, não o contrário."

"Ah", dizes tu. "Justiça."

As portas do elevador abrem-se na noite.

"Depois de ti", diz o homem cujos olhos estão a planear o teu assassinato.

Saída para o terraço alcatroado.

Atrás de ti, onde não consegue ver muito deste reino no céu e portanto, estrategicamente, deve esperar para atacar, Skander diz, "Pergunto-me quem estará aqui à nossa espera."

"Talvez apenas pareça que estamos sozinhos." É a verdade que não vale a pena dizer.

O que parece é um longo caminho até lá abaixo.

Nove andares acima do passeio e este terraço estende-nos o manto negro do céu perfurado de estrelas. A lua parece ficar mais brilhante a cada batida do meu coração. A superfície rígida debaixo dos teus pés é um vasto espaço rectangular onde várias unidades industriais de ar condicionado estão estrategicamente colocadas e sobressaem como gigantescas peças de xadrez. Mais além, para lá do rebordo onde podes estar sem cair e mergulhar na noite, a maioria dos edifícios e dos arredores estão apagados, acreditando os cidadãos que esconder-se na escuridão os vai manter seguros. A esta distância é impossível dizer se a multidão está a olhar para os ecrãs que transmitem dados, imagens, sons. Aqui em cima, ouve-se um pequeno zumbido dos helicópteros da polícia e das cadeias de televisão, pairando sobre os protestantes, ocupando a distante e brilhante praça da cidade. Algures, uma sirene ecoa afastando-se até deixar de se ouvir. Sobre nós, ouve-se o que poderá ser o bater das asas de um morcego. Respiras fundo, o ar está frio, e sentes o cheiro do alcatrão velho, do teu suor, do teu medo.

A brisa negra é suave.

Não é suficientemente forte para lançar alguém borda fora.

Não deixes que o Skander te veja a vacilar com os sussurros dos fantasmas daqueles que amaste, daqueles que enganaste, daqueles que mataste, mantém-te firme à medida que caminhas para o centro do terraço.

Um homem que mais parece um urso caminha atrás de ti.

"Não vejo ninguém que possa ter querido que viéssemos aqui", diz Skander.

"Durante toda a minha vida fui comandado por pessoas que nunca vi."

"E chamam-te Condor."

Virei-me. Encarei-o.

As luzes vermelhas de aviso para a aviação que piscam nos rebordos do terraço marcam até onde podes correr. O clarão avermelhado ajuda a lua a deixar-te ver e a ser visto.

Skander diz, "as pessoas acreditam que tu és quem dizes ser?"

"Tu acreditas?"

Ele abana a cabeça coberta de cabelo preto cortado demasiado curto o que o torna difícil de agarrar.

Diz que sim, depois que não.

"Tu és o Condor, mas não és o inimigo da CIA ou da América."

Atrás dele estão fantasmas. E estão a rir-se.

Este homem que é suposto desmascarares diz, "de facto, tu és a CIA."

"Todos temos de ser alguém."

Ele desliza para a esquerda, coloca-te entre ele e o rebordo do terraço mais próximo.

"Porque não chamamos os outros e deixamo-los decidir quem é quem?", perguntas.

"A democracia é um sistema terrível."

"Funciona melhor do que aquilo que tens em mente."

"Não se estiveres entre fiéis", diz ele.

"Fiéis a ti. Todos os outros estão lixados."

Encolho os ombros, mantenho-me solto, estou pronto.

"Vamos chamar os outros e ver o que pensam."

"Chamar?". Skander empurra-te com movimentos de pugilista contra a borda do terraço. "Com isto?"

O teu telemóvel abana na mão dele.

"Isto é moderno". Ele provoca-te com ele como se fosse um bully do recreio. "Novinho em folha. Mais novo do que os novos, certo? Provavelmente diz à CIA exatamente onde está – onde tu estás."

Talvez ele tenha sido treinado nas montanhas do Afeganistão, em campos secretos no Iraque. Que raio, talvez ele tenha pago por aulas de Krav Maga em Berlim ou Beirute. Sentes perícia na sua postura. Ele é maior, mais jovem, mais forte, capaz de ter feito nestes últimos anos mais do que simples solos de Tai chi e flexões numa cela almofadada.

O telefone, aquele actualizador de missões e tábua de salvação, o telefone que eles te deram, balança, bem agarrado na sua mão esquerda, enquando ele diz: "Terás o telefone de volta, mas não já. Não aqui em cima."

Ele empurra-te para mais perto da borda do terraço.

"Há apenas uma liberdade para os que são como tu", diz o homem que podia ser um califa. "Poderás ter a liberdade para gritar."

Tu giras e enrolas-te, gritando, "Siri – Disparo de luz".

O telefone na mão do assassino, com a sua super bateria que fora de Silicon Valley ainda só foi vista por membros do governo, aquele telefone melhorado com *software* que estará à venda para os teus compatriotas dentro de poucos meses, aquele telefone ouve a tua ordem.

Um *flash* de luz branca cega o teu assassino.

O disparo ensanguenta a sua mão. Não é fatal (será a actualização do próximo ano), mas ele está encandeado.

Dás um pontapé com o teu pé direito, duro e alto nas suas virilhas. Ele expõe-se aos teus golpes e cai como uma pedra.

Noventa segundos para a extração.

Ele está acabado, arrasto-o para a borda do terraço e aplico-lhe a única acção sancionada. Ou... Sanções são para os sãos.

Asseguro-me que ele continua desmaiado: pontapeio-o na cabeça.

Corro pelas fileiras da maquinaria HVAC até encontrar a unidade pintada com um 9.

Bato forte com o ombro na parede de aço – Bam! – ela cede. Agarro o que está escondido lá dentro e regresso ao local onde o vilão está a gemer.

Tiro-lhe as calças. Ele é um daqueles gajos que será comando.

Tenho 20 segundos para aumentar o ritmo.

Ouve-se o barulho do helicóptero a aproximar-se na noite.

Ele é demasiado pesado para o levantar.

Deito-me em cima do seu corpo semi-nu, abraço-me a ele e rebolo de modo a que ele fique por cima – de forma a que consiga atar as calças dele à volta dos dois. Adeus, Renee.

Uma corda enrolada cai do helicóptero como se fosse uma cobra.

Acordo o Skander para que me veja e sinta prender o arnês ao cabo. Ele percebe, luta, grita "és louco!".

"Sim." Aí vamos nós para cima.

"Não sou o único que anda atrás de ti", grita.

"Foste tu quem eu apanhei. E se as tuas calças se soltarem, se te soltares, terás a tua recompensa de virgens. Ou não. De qualquer modo, foi a liberdade que me deste."

Através do céu nocturno, um helicóptero voa, com gritos presos a um cabo.

"DÁS UM PONTAPÉ COM O TEU PÉ DIREITO, DURO E ALTO NAS SUAS VIRILHAS. ELE EXPÕE-SE AOS TEUS GOLPES E CAI COMO UMA PEDRA. NOVENTA SEGUNDOS PARA A EXTRAÇÃO."

GUIA PARA AS FÉRIAS

AS 7 PESSOAS COM QUEM NÃO QUERES PARTILHAR O VERÃO

Chegaram as férias. Como estás solteiro ou a tua relação já perdeu a magia, precisas de dar uma de Primeiro-ministro e pedir ajuda externa para os dias não serem uma seca. É aqui que podem começar os teus problemas. A selecção dos amigos com quem passas aqueles 15 dias em Agosto deve ser tão criteriosa como a escolha de fatos de banho de uma gorda. Estes são os 7 tipos de pessoas que deves evitar.

POR RUI SINEL DE CORDES

O AMIGO DA NATUREZA

Como identificar: Anda sempre com um cão sem trela e um lenço no lugar da coleira. É vegetariano, vegano, lactovegetariano, mas acima de tudo, parvo. Faz as férias todas com uma mochila às costas, um pau de marmeleiro e um par de cuecas. Assemelha-se a um sem-abrigo, mas sóbrio.
Pontos fortes: Sabe fazer uma fogueira com uma garrafa de plástico e uma carica.
Pontos fracos: É contra a utilização das garrafas de plástico.
Férias de sonho: Qualquer sítio onde tenha possibilidades de morrer à mínima infecção.
O que leva sempre quando viaja: Uma fotografia do Al Gore.
Quem levava para uma ilha deserta: Um golfinho.
Frase que está sempre a repetir: "Fazes-me um filtro?"
Frase que nunca lhe deves dizer: "Puto, eu respeito a tua cena, mas prova este entrecosto."

O ALGARVOMANÍACO

Como identificar: Vai há 20 anos consecutivos para o mesmo apartamento em Albufeira. Tem no vidro do carro um autocolante a dizer Kadoc'96. A foto de perfil do Facebook é com o Anthony Pereira e "duas malucas".
Pontos fortes: Sabe o nome de todos os porteiros do Bliss.
Pontos fracos: Foi uma vez barrado no Liberto´s.
Férias de sonho: Rua da Oura, com o Paulo China.
O que leva sempre quando viaja: 10 t-shirts com gola em bico.
Quem levava para uma ilha deserta: Zezé Camarinha.
Frase que está sempre a repetir: "Um gajo aqui tem tudo e o que não tem, vai buscar a Ayamonte."
Frase que nunca lhe deves dizer: "Este ano só consegui apartamento em Quarteira."

O FESTIVALEIRO

Como identificar: Acha que quem gosta durante mais de dois meses de um álbum, devia morrer. Já viu mais vezes a Patti Smith ao vivo, que a avó no Lar. Se disser o nome das vinte bandas preferidas, não se percebe se está a falar de músicos ou do plantel do Leeds United.
Pontos fortes: Tem sempre à mão uma embalagem de Quitoso.
Pontos fracos: Nunca a usa.
Férias de sonho: Coachella, com um fã de Kasabian que conheceu no Aeroporto da Portela.
O que leva sempre quando viaja: Sete latas de salsichas e a manta do cão.
Quem levava para uma ilha deserta: Lykke Li.
Frase que está sempre a repetir: "O meu filho vai chamar-se Caribou."
Frase que nunca lhe deves dizer: "Tame Impala? Nunca ouvi falar."

O ENGATATÃO

Como identificar: Se começar a falar na companhia de casais amigos, pelo menos dois deles irão discutir mais tarde. Faz descrições mais apuradas da sua noite anterior do que o Vasco da Gama quando chegou da Índia. É um dos administradores da conta de Instagram "Cafagestando".
Pontos fortes: Sabe sempre o que responder, desde que não se trate de um exame universitário.
Pontos fracos: A partir das 4h da manhã, não tem.
Férias de sonho: Ibiza ou Urban Beach.
O que leva sempre quando viaja: Vaselina.
Quem levava para uma ilha deserta: Não consegue escolher só uma pessoa.
Frase que está sempre a repetir: "Filho, checa este peixinho que eu saquei ontem no Tinder."
Frase que nunca lhe deves dizer: "Quando foi a última vez que fizeste análises?"

O RADICAL

Como identificar: Já praticou mais de 17 desportos radicais, mas nenhum deles bem. Sonha fazer windsurf nos cinco oceanos, mas só tem dinheiro para fazer bodyboard em Carcavelos. Há 28 anos que usa rabo de cavalo. Tem uma filha adolescente que tem vergonha dele.
Pontos fortes: Fazer o símbolo da Hang Loose com as duas mãos ao mesmo tempo.
Pontos fracos: O único livro que já leu foi o das marés.
Férias de sonho: Austrália ou costa alentejana numa carrinha pão de forma.
O que leva sempre quando viaja: O didjeridoo feito por ele.
Quem levava para uma ilha deserta: Kelly Slater.
Frase que está sempre a repetir: "YOLO!"
Frase que nunca lhe deves dizer: "Tu já tens mais de 40 anos, não já?"

O VIAJANTE COMPULSIVO

Como identificar: Tem mais marcas no passaporte que o Luís Represas na cara. Queixa-se de que nunca tem dinheiro, mas viaja para fora de Portugal seis vezes por ano. Gaba-se de conseguir dormir em qualquer lado, inclusive no mercado de trabalho.
Pontos fortes: Consegue fazer um roteiro de interrail com 134 euros.
Pontos fracos: Já foi violado por um gang em Ljubljana.
Férias de sonho: Qualquer país onde o ordenado mínimo seja 7 dólares.
O que leva sempre quando viaja: A Backpack.
Quem levava para uma ilha deserta: Gonçalo Cadilhe.
Frase que está sempre a repetir: "O Mundo é a minha ostra. Ainda ontem disse isso ao meu gerente de loja."
Frase que nunca lhe deves dizer: "Tu já pagaste a renda deste mês?"

O EMIGRANTE REGRESSADO

Como identificar: Ao longe parece um dandy, mas depois percebe-se que apenas comprou a roupa no Carrefour. Sonha em conhecer pessoalmente Tony Carreira. Gaba-se de uma vez ter almoçado num restaurante em que também estava o Nel Monteiro.
Pontos fortes: Sabe conduzir com os joelhos, como o Toy.
Pontos fracos: O cordão de ouro.
Férias de sonho: Lamego.
O que leva sempre quando viaja: Sortidos Regina.
Quem levava para uma ilha deserta: As cinzas do Graciano Saga.
Frase que está sempre a repetir: "Um dia vou construir uma vivenda em Baião."
Frase que nunca lhe deves dizer: "Então mas tu estás mesmo em Paris, ou naqueles ghettos cheios de tugas a trinta quilómetros?"

MARTHA SMITH

Playmate em Julho de 1976, fotografada por Pompeo Posar, a partir daí apareceu em centenas de episódios de séries, sendo *Os Anjos de Charlie* a mais famosa das mesmas, bem como em alguns filmes. Actualmente é agente imobiliária e entrou em vários episódios do programa *Selling LA*.

PIADAS DA PLAYBOY

Envie as suas para o e-mail geral@playboy.pt

O CONCEITO de "senhoras primeiro" foi obviamente criado por alguém que gostava de admirar rabos.

UM HOMEM entra numa livraria e pergunta à funcionária:
- Têm um livro sobre pénis pequenos?
- Acho que ainda não dei por ele.
- É esse mesmo!

COMO É QUE SABEMOS que estamos numa igreja que não discrimina homossexuais? Só metade da congregação é que se ajoelha.

FINAL DOS ANOS 80. Uma loura decide alugar o seu primeiro filme porno. Dirige-se ao clube de vídeo e escolhe um com um título que lhe parece sexy. Chega a casa, acende velas, tira a roupa e mete a cassete no vídeo, mas em vez do filme, a tv fica cheia de estática. Ela liga para a loja e queixa-se: "Acabei de alugar aí um filme porno, mas a cassete não dá nada". "Estranho. Como é que o filme se chama?", pergunta o empregado. "Limpeza de cabeças", responde a loura.

DOIS AMIGOS passeiam numa montanha e dão com um grupo de pessoas que estavam a fazer bungee jumping. "Vamos pedir para fazer?", pergunta um deles. "Nem pensar", responde o outro. Cheguei a este mundo graças a uma borracha estragada, não vou sair de cá da mesma maneira.

UMA JOVEM MULHER entra no confessionário, ajoelha-se e diz:
- Perdoe-me padre, porque eu pequei.
- Conta-me todos os teus pecados, minha filha.
- Ontem à noite eu e o meu namorado fizemos amor sete vezes.
O padre pensou um pouco e responde:
- Pega em sete limões, espreme-os para dentro de um copo alto e bebe.
- Isso vai limpar estes pecados da minha alma, senhor padre?
- Não. Mas vai tirar esse sorrizinho da tua cara.

"ESTOU?". Ouvindo só uma respiração ofegante do outro lado da linha, ela repetiu: "estou?". "Aposto que queres que entre no teu quarto", sussurrou um homem. "Queres que te dispa, te lamba dos pés à cabeça e faça amor contigo até de manhã". "Bolas", respondeu ela. "Consegues dizer isso tudo apenas a partir de dois 'estous'?".

QUAL É A DIFERENÇA entre o ponto G e uma bola de golfe? Os homens perdem mais tempo à procura de uma bola de golfe.

UMA MULHER diz ao marido que ele devia estar mais lubrificado antes de fazerem sexo. Ele continua sem saber exactamente quantas cervejas é suposto beber.

GOACHI
lovers stimulance

STIMULATE YOUR SEXUAL DESIRE

The ultimate icariin supplement.
100% natural performance and
libido enhancer in men and women.

www.goachi.com

COM AS VOZES DOS MONTY PYTHON

E ROBIN WILLIAMS NO PAPEL DE DENNIS, O CÃO

ABSOLUTELY ANYTHING

UMA COMÉDIA INTERGALÁCTICA

SIMON PEGG · KATE BECKINSALE · SANJEEV BHASKAR · ROB RIGGLE · EDDIE IZZARD · JOANNA LUMLEY

PODER ABSOLUTO. IRRESPONSABILIDADE TOTAL.

ESTREIA NOS CINEMAS 27 DE AGOSTO

S/CLASS CCE · GFM · Bronckeur Pictures · nvizible · MYTHERAPY · digital cinema united · base · LIONSGATE · OUTSIDER

© 2015 Anything Absolutely Ltd All Rights Reserved.